

EDITORIAL

## Unir o Povo na Luta Pela Emancipação do Brasil

A REALIZAÇÃO plenamente vitoriosa da Convenção pela Emancipação Nacional apresenta um passo de grande importância nas lutas do povo brasileiro pela libertação de nossa pátria e pela conquista de um futuro feliz e radioso, de paz, liberdade e bem-estar. Constituiu, a Convenção, uma grandiosa assembléia do povo, em que se fizeram ouvir, com o mais vivo calor patriótico, os protestos, os anseios e as esperanças de milhões de brasileiros. Centenas de delegados — operários, camponeses, intelectuais, parlamentares, donas de casa, estudantes, homens do comércio, da lavoura e da indústria — reuniram-se sob um clima de absoluto respeito às opiniões individuais, discutindo amplamente os problemas mais agudos que pesam sobre o nosso povo.

Que revelou essa ampla discussão? Que é cada vez mais penosa a vida do povo brasileiro, como consequência do atraso crescente em que se debate o nosso país. A indústria nacional é asfixiada por todos os meios. A produção agrícola e pecuária decal de maneira desastrosa. O comércio externo não é feito em função dos interesses nacionais, mas se converte, dia a dia, numa fonte de lucros fabulosos para os monopólios norte-americanos. Os fatos e as denúncias trazidos à luz na Convenção comprovam, de modo irrefutável, que isto acontece em virtude da dominação cada vez maior de nosso país pelos trustes e monopólios dos Estados Unidos, e da sobrevivência do latifúndio e das formas semifeudais de exploração da terra. Esses fatos e essas denúncias demonstraram ainda, de maneira a mais evidente, que cabe ao governo Vargas a responsabilidade pela situação calamitosa em que se encontra o Brasil, pela fome e a miséria que invadem os laços do povo. Este é um governo que entrega a nação aos monopólios yanques, que defende o latifúndio, que provoca a carestia da vida, que esmaga as liberdades democráticas e se afunda no lodo da mais sórdida corrupção.

Depois de proceder a uma análise realista e corajosa da situação nacional, pôde a Convenção lançar um documento — a «Carta da Emancipação Nacional» — onde são apontadas medidas concretas cuja execução é reclamada pelos mais altos interesses nacionais. São medidas visando a defesa da indústria nacional; a realização de uma efetiva reforma agrária; a passagem para as mãos do Estado da distribuição do petróleo, hoje em poder da Standard Oil; a defesa das jazidas minerais, pilhadas pelos trustes yanques; a anulação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e outros tratados lesivos aos interesses do país; a ampliação do intercâmbio comercial com os países do campo do socialismo; a adoção de providências radicais que ponham termo ao encarecimento da vida; a defesa das liberdades democráticas, etc. — medidas, enfim, em torno das quais pode e deve ser forjada a mais ampla e vigorosa unidade de todos os brasileiros que amam a pátria e anseiam por uma vida melhor.

Para coordenar a luta comum pela emancipação do Brasil, resolveu a Convenção criar a Liga pela Emancipação Nacional — organismo patriótico colocado acima dos partidos políticos e quaisquer correntes de opinião, e que se destina, sem dúvida, a galvanizar numa vitoriosa jornada libertadora, a decisão de luta de todo o povo brasileiro. A Liga pela Emancipação Nacional congregará todas as organizações e as pessoas que aceitem e apoiem os patrióticos princípios expostos na Carta da Emancipação Nacional, o que quer dizer que ela congregará milhões de brasileiros de todas as classes e camadas sociais para a luta pela independência e o progresso do Brasil.

Os comunistas, por serem os patriotas mais abnegados e mais consequentes tudo fazem para assegurar à Liga recém-fundada a participação ativa da classe operária e das grandes massas populares, dos mais largos setores da população brasileira. Estão certos os comunistas de que a criação da Liga pela Emancipação Nacional abre novas perspectivas, práticas ainda mais promissoras, para a luta contra os inimigos jurados do povo brasileiro: o imperialismo norte-americano, os latifundiários e o governo de Vargas. Novos setores da nação vão sendo despertados, dia a dia, para a luta pela libertação nacional. Nenhum exemplo melhor pode ser dado da amplitude que vai adquirindo essa luta do que a própria Convenção. Ela evidenciou perfeitamente como são favoráveis as condições para se estruturar uma poderosa e invencível frente, única de todos os patriotas e democratas pela libertação do Brasil e a salvação do nosso povo. Convencidos de que essas condições favoráveis avançam e se desenvolvem num ritmo cada vez mais acelerado, os comunistas assumem perante o povo brasileiro o compromisso de não medir esforços para unir a todos os patriotas e democratas, e de se lançarem com um ardor sempre maior na luta pela conquista de um Brasil emancipado, livre, próspero e feliz.

Acompanha Esta Edição  
Suplemento Eleitoral

# VOZ OPERÁRIA

N.º 256 ★ Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1954

Convenção Pela Emancipação Nacional

## VITÓRIA DA UNIÃO PATRIÓTICA CONTRA O IMPERIALISMO IANQUE

(Reportagem na Página Central)



Momento emocionante: a juventude, desfaldando a bandeira nacional, entoando o Hino da Convenção, cobre de flores a mesa que presidia os trabalhos

## CARTA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL (Pág. 9)

**PORQUE CONCENTRAR O FOGO SOBRE  
O IMPERIALISMO AMERICANO**  
Artigo de Mário ALVES (3.ª página)

**AMEAÇA A CIVILIZAÇÃO  
A ARMA DE HIDROGÊNIO**  
(Reportagem na página 12)

**POR 100 % DE AUMENTO NO SALÁRIO-MÍNIMO**  
(Reportagem na página 10)

**A SÉTIMA REBAIXA DE PREÇOS NA URSS**  
(Leia na página 11)

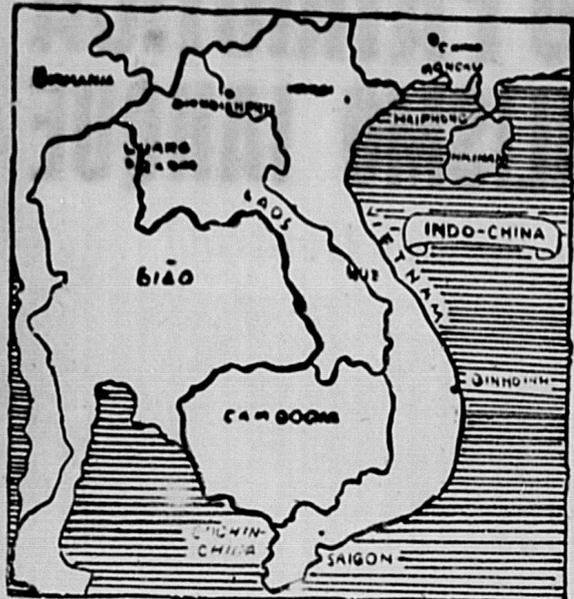
Na «Tribuna do IV Congresso:  
**Importante Fator  
de Educação**  
Artigo de Maurício GRABOIS

**OBSERVAÇÕES SOBRE  
A HISTÓRIA DO PCB**  
Artigo de  
Astrojildo PEREIRA

# Dulles Planeja Uma Nova Coréia

**N**O MOMENTO em que estalam as defesas de Dien Bien Phu, renova-se a onda de provocações guerreiras norte-americanas visando a envenenar mais ainda a situação asiática, no próprio mês em que deve realizar-se a Conferência de Genebra destinada a resolvê-la.

Três dessas manobras merecem destaque especial: a que se relaciona com a qualidade em que comparecerá a China ao encontro de Genebra; as experiências espetaculares com a bomba de hidrogênio e as acusações relativas a uma suposta intervenção de tropas chinesas na guerra da Indochina, feita por Dulles.



O que se passa é que diante da nova fase de operações na Indochina, quando os exércitos patrióticos intensificam a expulsão das forças mercenárias, os melos dirigentes dos Estados Unidos entram em pânico diante da inevitável falência desse outro «negócio asiático» que para eles deveria substituir a guerra da Coréia, sucessora dos velhos negócios da China, encetados em 1949. Por isso Dulles procura meios e modos de incendiar o Extremo Oriente, ameaçando atacar

diretamente a China, acusada de «intervir» na luta indochinesa.

Ora, não é novidade para ninguém a confessada e crescente intervenção americana na Indochina. Somente no atual ano financeiro americano os créditos enviados para a «guerra imunda» somaram 758 milhões de dólares, e já foram votadas verbas equivalentes para o próximo exercício. As armas, os técnicos, tudo que se emprega na Indochina contra os patriotas é de fabricação ame-

ricana. Franceses, só o comando operativo e os milhares de jovens que anualmente encontram a morte sem remissão e sem glória na guerra de bandidos a que os lançou o imperialismo.

Se, de futuro, vier a verificar-se a presença de soldados ou voluntários chineses em apoio às forças patrióticas da Indochina, isso nada mais será do que a consequência lógica da intervenção cada vez mais aberta dos americanos na guerra do Vietnam, que é um Estado independente, reconhecido normalmente pelo governo de Pequim há muitos anos e fronteiro à China. Tecer-se-á repetido a necessidade que se impôs na Coréia. Dulles alega que a Indochina é «vital» para a segurança dos Estados Unidos, embora, ao que se saiba, ela fique a dezenas de milhares de milhas do continente americano, e o governo de Ho Chi Min não ameaça qualquer território ianque sendo, pelo contrário, agredido pelas forças imperialistas. Mas ninguém desconhece a importância que tem para a segurança da China a existência de Estados pacíficos na península indochinesa da qual poderiam ser desferidos ataques perigosos e a o sudoeste da China e as costas meridionais desse p.

Apesar do desespero de Dulles e Eisenhower e de suas vociferantes a consciência mundial repele a «ação unida» que é como o Departamento de Estado chama a ampliação da guerra, e exige o armistício, com a retirada das tropas estrangeiras várias vezes proposto por Ho Chi Min. E, como no caso da Coréia, a vontade organizada dos povos pesará muito mais nas decisões finais que os projetos de Dulles, Laniel e outros incendiários em desespero.

## Duas propostas, duas perspectivas



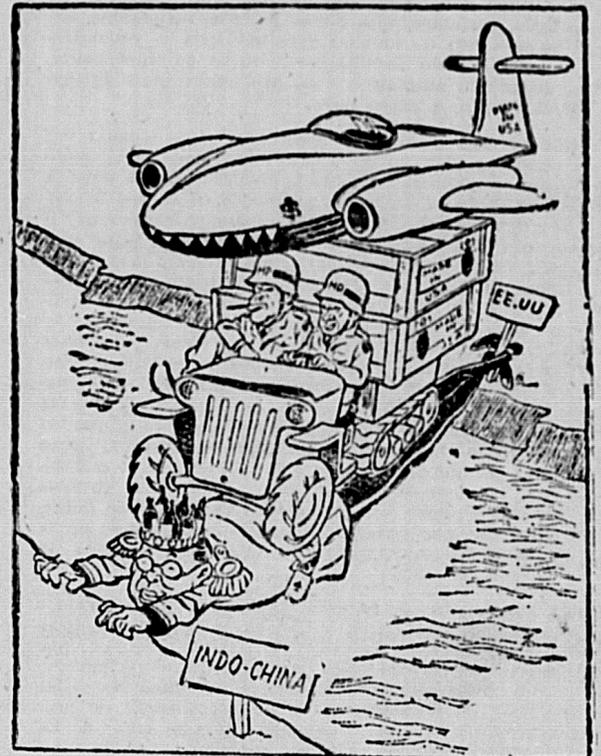
Os dois mapas reproduzidos de "Vie Nueve", apresentam as duas propostas, as duas perspectivas que tem diante de si a Europa. À esquerda, a Europa inteira, 32 países, unida para a paz pelo "Tratado Geral Europeu de Segurança Européia", de acordo com a proposta Molotov. Ao lado a falsa "Europa" da C.E.D., incorporando apenas seis países e dividindo o continente em dois blocos hostis, de acordo com os pontos de vista de Dulles, Eden e Bidault. Qualquer pessoa simples compreende a diferença radical entre as duas propostas: a primeira voltada para a paz e a segunda para a guerra e o massacre dos povos.

## Pontapé na C.E.D.

No dia 4 último, os srs. Laniel e Plevin, respectivamente Primeiro Ministro e ministro da Defesa do governo francês, foram depositar flores no túmulo do soldado desconhecido. A multidão presente ao ato apupou vivamente os dois ministros, em sinal de protesto contra a chamada «C.E.D.» (rearmamentização da Alemanha), que Laniel e Plevin tudo fazem para impingir ao povo de França. Nesse empenho, chegaram a demitir o marechal Juin, que se opõe aquele tratado de guerra.

Mas a indignação do povo contra a «C.E.D.» é tal que os manifestantes do dia 4 foram ao castigo físico dos governantes: Plevin levou uns casucos e Laniel recebeu pontapés no traseiro. Segundo o ministro do Interior, não houve feridos a lamentar. Apenas a respeitabilidade do governo foi atingida de maneira contundente e os pontapés no Premier prenunciam o pontapé final na C.E.D. e em seus padrinhos ianques.

Esforçando-se por prolongar e estender a guerra na Indochina os círculos reacionários dos EE. UU. não se limitam a intensificar e reabastecer em armas e equipamentos as forças colonialistas francesas e de tífes Bao-Dai e a lhes enviar técnicos. Eles falam também em «declarar a guerra» aos povos da Indochina. (Dois jornais)



A "AJUDA" AMERICANA AO "LIVRE" BAO-DAI

## OPERÁRIOS ELEITOS NO MAIOR PLEITO DO MUNDO



A partir de maio realizaram-se, pela primeira vez na história da China, eleições gerais. Movimentou-se o maior eleitorado do mundo para eleger seus representantes aos diversos órgãos do poder na Nova China.

Aqui estão Fann Tung-ko (à esquerda), operário-modéio da fábrica estatal de tecidos n.º 6 de Changai, Mwa-Yen-ying (no centro), operária da mesma fábrica e Yu Hsiu-ying (à direita), da fábrica de tecidos de algodão de Chen Feng, eleitos deputados pelo distrito eleitoral n.º 2 de Changai. A foto mostra os três operários eleitos, depois de receberem seus diplomas. Como eles, centenas de operários e camponeses foram eleitos na China, onde é o povo que está no poder e escolhe seus representantes entre os seus melhores filhos



## A Inclusão da U.R.S.S. No Pacto do Atlântico

**E**M UM NOVO esforço de grande significação para assegurar a paz e a segurança da Europa, a União Soviética entregou no dia primeiro do mês uma nota aos governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, apresentando novas propostas em prol da causa da manutenção e fortalecimento da paz entre os povos. Renovando sua insistência no sentido de serem interditas as armas atômicas que ameaçam crescentemente a humanidade, a URSS, todavia, abordou mais especificamente em sua recente nota os problemas europeus apresentando a questão de seu ingresso na Organização do Pacto do Atlântico.

Durante a Conferência de Berlim, o governo soviético apresentou a proposta de que fosse assinado um «Tratado geral europeu de segurança coletiva na Europa», aberto a todos os Estados europeus, sem exceção, independentemente dos regimes políticos que vigorem neles. Assim, a divisão da Europa em dois blocos hostis, opõe a URSS a formação de um campo único de todos os Estados europeus, à base do respeito mútuo entre os Estados e no qual esteja para sempre eliminada a coação militar de uns Estados sobre os outros. Nesse sistema de segurança, nenhum país, por mais forte e poderoso que seja, deve ocupar uma situação dominante, renunciando todos a formações militares dirigidas uns contra os outros. Os Estados Unidos e a China, como grandes potências não europeias, ficariam excluídos da posição de signatários mas seriam admitidos como observadores.

A recente proposta soviética de que seja estudado o ingresso da URSS na Organização do Atlântico Norte é um novo desenvolvimento do permanente esforço da URSS de impedir uma nova conflagração e assegurar o desenvolvimento pacífico dos povos europeus. Visa a aliviar substancialmente a tensão internacional criada pelos objetivos imperialistas dos monopólios americanos, ingleses e franceses.

Na Conferência de Berlim, os chanceleres ocidentais refutaram a proposta soviética de um «Tratado geral europeu de segurança coletiva da Europa», embora não tivessem nenhum argumento sério a objetar contra ele. Apegaram-se, entre outras, à afirmativa de que a não inclusão dos Estados Unidos no projeto soviético indicaria

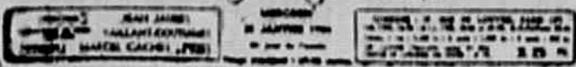
uma tentativa de afastar dos assuntos europeus a principal potência ocidental — os Estados Unidos — embora, como se sabe, essa potência não seja uma potência europeia. Pois bem, a proposta soviética de que seja estudado seu ingresso na Organização do Atlântico Norte elimina aquela objeção levantada e todós os outros argumentos pelo estilo, como os relativos a não ser mais possível «existir» da Organização do Atlântico Norte, no ponto em que ela se encontra. Trata-se, para a URSS, de retirar ao Tratado do Atlântico Norte seu caráter agressivo, de formação de um bloco militar a serviço do imperialismo, e de dar-lhe a estrutura de um tratado de segurança coletiva.

Menos de vinte e quatro horas haviam transcorrido da proposta soviética e já o Departamento de Estado, sem consultar sequer os demais signatários do Tratado do Atlântico, publicava uma nota declarando que «o atual projeto soviético não inspira nenhuma confiança» e «é uma manobra destinada a permitir-lhe o acesso nas defesas do Ocidente». Essa atitude comprova, em primeiro lugar, que os políticos imperialistas sabem o quão profundamente caíam no espírito de todos os povos as posições da URSS visando a assegurar a paz geral, e por isso se agodam em pressionar os outros governos, num sentido belicista. Em segundo lugar, torna-se ainda mais claro o caráter agressivo do Pacto do Atlântico. Há na boca de todas as pessoas pacíficas uma pergunta que nenhuma manobra de Dulles conseguirá baralhar: — «Se o Pacto do Atlântico não é contra a URSS, então, por que motivo, a URSS não pode aderir a ele?»

A experiência internacional demonstra que a política dos aventureiros leva sempre à bancarrota. Podem eles, como agora, apresentar como um «triunfo» a rejeição imediata das propostas pacíficas da União Soviética, do mesmo modo que vêm agindo a tantos anos. Ninguém esperaria ganhar mister Dulles para a causa da paz... Mas a causa da paz, a idéia da segurança coletiva da Europa, continuará abrindo seu caminho entre os povos e se imporá finalmente, impulsionada cada vez mais pelas propostas soviéticas que possibilitam liquidar a tensão internacional e resolver rapidamente o problema alemão que envenena perigosamente o ambiente europeu.

# 50.º Aniversário de L'Humanité

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS



A imprensa democrática e popular do mundo inteiro e todas as organizações progressistas celebram este mês, o cinquentenário do jornal «L'Humanité», órgão central do Partido Comunista Francês, fundado por Jean Jaurès. O grande diário do povo francês, hoje sob a direção de Marcel Cachin, representa uma gloriosa tradição na imprensa a serviço do povo. Sempre fiel à classe operária e ao povo da França, «L'Humanité» jamais deixou de estar presente em todas as lutas pelos interesses da classe do proletariado, pela paz, contra o fascismo e pelo Socialismo, inclusive durante a ocupação nazista, quando circulou clandestinamente. Também sempre a vanguarda, informando e orientando o povo em todos os momentos, o porta-voz do P.C.F., tornou-se um patrimônio valioso do movimento operário mundial e um exemplo para a imprensa comunista e popular das demais nações sob o domínio do imperialismo. Dal o grande número de menções e felicitações recebidas por «L'Humanité» na ocasião do seu cinquentenário, entre as quais destacamos as que enviaram Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do P.C.B., o diário alemão «Populär», do Rio, e este semanário!

## SAUDAÇÃO DE PRESTES

Por motivo do 50.º aniversário de «L'Humanité», Luiz Carlos Prestes enviou a Jacques Duclos o seguinte telegrama:

«Jacques Duclos  
Rue Le Peletier, 44  
Paris — França

Aos queridos camaradas do Partido Comunista Francês nossa calorosa saudação por motivo do 50.º aniversário do seu combativo órgão central, «L'Humanité», valorosa trincheira na luta em defesa da paz, das liberdades, da independência nacional e pelo socialismo.

as.) Luiz Carlos Prestes

## Telegrama da «Imprensa Popular»

«L'Humanité» — 57, Rue Louvre — Paris — France. Jornalista e gráficos da «Imprensa Popular» saudam os camaradas do «L'Humanité» pela passagem do 50.º aniversário desse combativo porta-voz do PCF, o Partido

da França. Desejamos novos êxitos ao jornal de Jaurès, Vaillant Couturier, Perri e do nosso querido Marcel Cachin, na luta pelas profundas aspirações do proletariado e do povo francês. a.) Pedro Motta Lima, diretor da «Imprensa Popular»

## Da VOZ OPERÁRIA a «L'Humanité»

«Marcel Cachin — Rue Le Peletier, 44 — Paris — France

Pelo transcurso de 50.º aniversário de «L'Humanité», enviamos aos prezados camaradas nossa calorosa e fraternal saudação. Formulamos ardentes votos para que o órgão central do grande Partido Comunista Francês, prosseguindo glorioso caminho percorrido nesses 50 anos, conquiste novos êxitos na luta pelo futuro radioso do povo da França, pela paz, a democracia e o socialismo.

a) Redação da VOZ OPERÁRIA

# Porque Concentrar o Fogo Sobre o Imperialismo Americano

Mário Alves

O PROJETO DE PROGRAMA apresentado pelo Comitê Central está baseado na análise científica, marxista-leninista, da realidade brasileira.

O projeto de Programa não resulta de uma simples aplicação de fórmulas à realidade brasileira. Tampouco baseamos nosso Programa em simples analogias com outros países. Mas procuramos examinar o que há de especificamente nacional, à luz dos ensinamentos do marxismo-leninismo, sobre a revolução nos países coloniais e semicoloniais. O Programa é um grande e decisivo passo que fará avançar enormemente nosso Partido.

Vejamos aqui apenas um aspecto, isto é, a tese fundamental que serviu para a elaboração do Programa e que afirma que o Brasil, de país dependente, vai sendo transformado em colônia dos Estados Unidos. Esta a característica dominante na situação nacional que determina a solução de todas as outras questões.

Não se pode comparar o predomínio do imperialismo norte-americano no Brasil com a influência do imperialismo inglês ou de qualquer outro. Os imperialistas ingleses, alemães, etc. nunca conseguiram o predomínio simultâneo em todos os setores importantes da vida econômica. Antes da segunda guerra mundial, os ingleses dominavam no terreno das inversões de capital. Já no comércio exterior, os Estados Unidos e a Alemanha tinham as principais posições. Quanto à influência política, havia grande choque de interesses entre os vários imperialismos, de tal maneira que o governo brasileiro podia oscilar entre a Alemanha, os Estados Unidos e a Inglaterra. Hoje, entretanto, o imperialismo norte-americano tem o predomínio em todos os setores decisivos da economia nacional. O mesmo se dá na esfera da política brasileira. Esta diferença entre o predomínio americano e dos outros países é importante para compreendermos por que é necessário concentrar o fogo no imperialismo americano e seus agentes no país.

Tanto no terreno econômico como no político, o imperialismo norte-americano representa hoje o que é decisivo na dominação imperialista em nossa pátria. Assim, por exemplo, no terreno econômico, o imperialismo norte-americano tem a maior parte das inversões de

capital, tanto diretas como através de empréstimos. Cerca de 50% do comércio exterior do nosso país estão em mãos dos ianques, o que lhes dá nesse setor uma posição monopolista. O imperialismo norte-americano possui também as posições-chave nos setores café, algodão, cacau, etc. No terreno político o imperialismo norte-americano, aproveitando as circunstâncias favoráveis da guerra e também depois da guerra, desalojou em grande parte os seus rivais. Os ianques têm agentes no aparelho do Estado, de tal maneira que o aparelho de Estado brasileiro não é mais do que um instrumento de Wall-Street. Por conseguinte, o golpe concentrado no imperialismo norte-americano é o golpe no que é decisivo no sistema de opressão imperialista, que esmaga nossa pátria. Assim poderemos quebrar a espinha dorsal do domínio imperialista no Brasil e, portanto, de todo o sistema de exploração e opressão feudal e imperialista que é um sistema único.

O caso brasileiro tem esta característica, que nos é extremamente favorável: o inimigo fundamental do povo brasileiro — como de todos os povos da América Latina — é o inimigo fundamental de toda a humanidade. Com muita facilidade, em nossa

luta, encontraremos a solidariedade dos povos de todo o mundo. A ação agressiva, guerreira, do imperialismo norte-americano, que é o centro da reação mundial, facilita o seu desmascaramento e isolamento.

A concentração de fogo contra o imperialismo ianque é de maior importância, a fim de aproveitarmos uma reserva indireta da revolução, isto é, as contradições interimperialistas. Estas contradições podem tornar-se de maior importância, podem ser um fator altamente favorável para a vitória, como aconteceu, por exemplo, com a vitória da Revolução de Outubro. No momento em que os bolcheviques tomaram o poder, as potências imperialistas não puderam unir-se, por um longo período, para intervir contra o poder dos soviets, o que permitiu a estes consolidar-se e se tornar invencível.

As contradições interimperialistas se aguçam rapidamente no Brasil. A Alemanha Ocidental, por exemplo, fez um acordo comercial com o Brasil, segundo o qual poderá aproveitar os seus saldos comerciais para investimentos no Brasil. Isto dá uma grande vantagem para a Alemanha, que está aumentando grandemente seus investimentos no Brasil. Um grupo alemão, Kloechner, pretende montar no Espírito Santo uma grande usina siderúrgica. A grande fábrica de automóveis alemão Volkswagen pretende montar uma filial em São Paulo. Um grupo de jornalistas brasileiros esteve em visita àquela grande empresa na Alemanha. Também tem-se pronunciado em favor de relações estreitas com a Alemanha o capitalista de São Paulo Olavo Egídio de Souza Aranha, cujas ligações políticas com o nazismo são bem conhecidas. Há pouco esteve na Alemanha Ocidental o sr. Maciel Filho, íntimo de Vargas. Os ingleses, por sua vez, em face do empréstimo norte-americano de 300 milhões de dólares, já deram a entender que também farão um empréstimo. Quanto aos franceses, basta citar a vinda para o Brasil de capitais de Rothschild, que se ligou ao Banco do Comércio, em que domina o grupo Mário d'Almeida.

O «Correio da Manhã» re-

ferindo-se a um pronunciamento de Churchill, dizia abertamente que os países europeus estavam fugindo a certas imposições dos Estados Unidos, e o Brasil devia também fugir, fazendo uma política exterior e comercial apenas de acordo com os interesses nacionais. Isso mostra o quanto as contradições interimperialistas têm influência na política brasileira.

Dai a tese do camarada Prestes, que o Programa expressa, de que é possível ter como aliados, embora temporários e instáveis, ou de que é possível neutralizar, mesmo a certos setores das classes dominantes ligados a grupos imperialistas rivais do imperialismo norte-americano. O projeto de Programa fala em «parte considerável dos grandes industriais e comerciantes», cujos interesses estão afetados pela opressão do imperialismo norte-americano. Podemos ter esses grandes industriais e comerciantes como aliados, neste ou naquele momento, podemos ao menos levá-los a vacilar. Isto, porém absolutamente não significa que perdemos de vista os nossos inimigos. As classes reacionárias, como classes, os latifundiários e os grandes capitalistas, são inimigos da revolução. É o que afirma muito justamente o projeto de Programa. Muitos dos setores de fazendeiros (café, algodão, cacau, etc.) e grandes comerciantes, que se manifestam contra a política de Vargas ou contra aspectos dessa política, não desejam senão chegar a acordos com o imperialismo americano, a fim de vencer certas dificuldades da atual situação.

Como diz o Programa, seus interesses fundamentais, de classe, os impõem a submeter-se ao imperialismo americano, porque é do seu interesse ganhar lucros fabulosos numa terceira guerra mundial e manter o atual regime de exploração e opressão. O golpe no imperialismo americano representa, portanto, ao mesmo tempo, o golpe nos seus agentes internos, no seu apoio moral e político. Só se pode golpear o imperialismo ianque se se derruba este apoio, expresso no governo dos latifundiários e grandes capitalistas, o governo de Vargas

Não devemos ter receio de que continuem a operar no Brasil, após a revolução, outros grupos imperialistas que não o imperialismo americano. A vitória da revolução significará uma decisiva garantia para nós, uma vez que teremos conquistado um governo democrático de libertação nacional, dirigido pelo proletariado. As posições-chave da economia nacional — o Banco do Brasil, grande parte da energia elétrica, as ferrovias, as atuais empresas americanas, etc., estarão em mãos desse governo. Isso lhe dará uma grande força. E o caso da China. O confisco não será somente das empresas, mas também dos capitais. Logo, nas empresas mistas, a parte dos americanos passará para o Estado democrático-popular. Também os empréstimos americanos a empresas particulares são capitais que passarão para o Estado. E o caso, por exemplo, dos empréstimos americanos à Light. O Programa portanto é sábio, quando concentra o fogo no imperialismo ianque.

Nosso projeto de Programa mostra que o Partido avança, não está parado, corrige seus erros e procura colocar-se à altura da situação. O Programa dá ao nosso Partido clareza de objetivos, clareza sobre os objetivos da revolução, o que é de importância fundamental para traçarmos uma tática justa, para vermos com clareza também os caminhos da revolução.

## O Povo Conquistará a Legalidade do P.C.B.

CURVANDO-SE aos interesses antinacionais representados pelo governo Vargas, entendeu o Superior Tribunal Eleitoral de negar o registro eleitoral do Partido Comunista do Brasil, apregoando-se ao pretexto de que, não havia a revisão da vergonhosa decisão adotada em maio de 1947, por três votos a dois, que jogou o P.C.B., na ilegalidade. A atitude agora adotada pelos senhores do T.S.E., entretanto, não representa mais do que um episódio na vasta campanha popular em favor da legalidade do P.C.B. Esta apenas se inicia, e nada nem ninguém poderá impedir que ela alcance a envergadura que exprima todo o imenso desejo do povo brasileiro de defender e ampliar as liberdades democráticas. E essa luta tem como centro a conquista e manutenção do direito que tem a classe operária de possuir seu próprio partido político.

A legalidade do P.C.B., é uma necessidade hoje reconhecida não apenas por milhões de homens do povo, por homens de todas as correntes e camadas sociais, como o atestam os sucessivos pronunciamentos de senadores deputados e líderes políticos de todos os partidos, bem como das personalidades mais diferentes nos diversos ramos de atividade.

Por outro lado, não é possível ignorar as manifestações individuais e coletivas partidas do povo que começam a surgir de todos os pontos do país exigindo a legalidade para o partido da paz e da libertação nacional. Contra esse movimento popular de nada valerão as

decisões imbuídas do mais entranhado espírito fascista, como a que adotou o T.S.E., esta semana. Pelo contrário, tais obstáculos indicam à opinião pública que a legalidade para o P.C.B. representa uma batalha política, em que nosso povo terá de derrotar os agentes da reação e do fascismo, a serviço da dominação americana, intensificar cada vez mais a luta de massas pela legalidade do P.C.B., multiplicando-se as manifestações populares neste sentido de tal forma que em nenhum lugar, em nenhum setor, em nenhuma empresa ou repartição, na cidade e no campo, deixe de se levantar a voz do povo em defesa do direito à existência legal do partido da classe operária brasileira.

O país está às vésperas de eleições e não se pode conceber um pleito em que uma força decisiva na vida política nacional como o P.C.B., não possa dele participar legalmente. A nação se encontra gravemente ameaçada pelos colonizadores dos E.E.U.U., sua economia, sob o controle dos trustes ianques, caminha para a catástrofe. Nosso povo atravessa dias difíceis, de fome e opressão e se dispõe a lutar por dias melhores, de paz e abundância. Para salvar o país da bancarrota e defender os interesses da esmagadora maioria da nação torna-se mais do que nunca necessária a presença do P.C.B., o partido do Programa da Salvação Nacional. É isso o que vão compreendendo cada vez mais claramente milhões de brasileiros, a sua vontade, traduzida numa ampla ação comum, há de fazer valer o direito do P.C.B. à vida legal.

# Dar Argumentos ao Povo a Fim de Ganhá-lo Para o Programa

**S**ENDO eu um dos inúmeros elementos que sempre subestimaram a importância do estudo do marxismo-leninismo, com o artigo do camarada Prestes «Estudar o leninismo, dever dos comunistas» pude avaliar as graves consequências que podem surgir de tal subestimação, além do que nos diz Prestes no referido artigo: «Conhecer o leninismo é indispensável aos que queiram assimilar as teses e as idéias do Programa do Partido, a fim de poder levá-lo às massas e conseguir que estas o transformem na realidade prática que todos almejamos».

Apesar de ter começado agora a me preocupar em estudar, sinto-me fortalecido para abordar um problema que antes não me animava a tratar (admito a possibilidade de ainda não estar preparado para tanto, mas se tal se der, aprenderei com as críticas).

Trata-se de chamar a atenção dos responsáveis pela nossa imprensa a fim de que os nossos jornais levem em conta que entre os nossos leitores muitos ainda são politicamente fracos e por isso precisam encontrar, repetidamente, argumentos à altura da sua compreensão, a fim de poder levá-los às massas, as quais somente concordarão conosco se conseguirmos convencê-las, o que só será possível com palavras simples à altura da sua capacidade. Para tanto, a nossa imprensa precisa abordar a realidade com franqueza reconhecer abertamente que grande número de pessoas, honestamente, defendem os nossos inimigos por julgá-los nossos amigos.

Precisamos, para ganhar as grandes massas, procurar saber o que elas desejam e pensam. E assim fazendo, teremos que reconhecer que apesar do sempre crescente apoio do povo ao Programa do Partido, muito ainda precisamos fazer, pois devido ao grande atraso político das massas, em consequência, principalmente, da brutalidade da reação e da influência da poderosa propaganda burguesa, encontramos muitas pessoas que, honestamente, consideram o desumano go-

## Fazer do Programa do PCB um Programa de Todo o Povo

**V**ENHO por meio desta, dizer-lhes que estudando o Programa do P.C.B. e analisando a situação de miséria e terror em que se encontra a nossa pátria, julgo que a única saída é fazer do Programa, um Programa de todo o povo brasileiro e libertar o Brasil do jugo dos monopólios americanos e fazer com que o Brasil negocie com todos os países especialmente com a União Soviética e China Popular. Só assim teremos um Brasil livre, independente e progressista.

Sabemos que o Brasil é dotado de tudo o quanto é riqueza, mas esta se encontra nas mãos de um punhado de capitalistas e latifundiários, ligados ao imperialismo americano apoiados no governo de Vargas, governo de traição nacional. Mas, na medida que soubermos assimilar e levar o Programa às massas, a todos os patriotas que querem um Brasil livre e feliz, poderemos, então, nos quecer com o sol da Paz e da felicidade, livre das guerras, da miséria e do nosso grande inimigo que é o imperialismo norte-americano.

a) ANTONIO FEITOSA — Fortaleza, 19-3-54

vêrno imperialista americano como amigo do Brasil e como o regime ideal, o que os leva a se tornarem anti-comunistas. Encontramos também elementos que, apesar de já terem compreendido que o imperialismo americano e o governo de Getúlio são inimigos nossos, julgam que nos regimes onde os comunistas fazem parte do governo não existem certas liberdades e, por isso, não se abalam a lutar ao lado dos comunistas contra o que ali está. Há ainda os que, mesmo tendo grande simpatia pelos comunistas, mas por julgá-los fracos, acham que é muito melhor não provocarmos os americanos, pois, do contrário, eles arrazarão todos os países pró-comunistas com suas bombas atômicas e de hidrogênio, como vivem ameaçando diariamente.

De tudo isso, se depreende o seguinte: conhecendo como conhecemos o grande sentimento de humanidade do nosso povo e partindo do princípio de que ninguém é inimigo de si próprio, chegaremos à conclusão de que, a não ser o reduzido número de latifundiários e grandes capitalistas de que se compõe o governo de Getúlio, que tem seus interesses ligados aos imperialistas americanos, todas as demais pessoas da nossa população têm condições para serem, umas ganhas para a nossa causa e outras neutralizadas. Esta tarefa cabe a todos os que já estão ao lado do Programa do Partido. Mas para que esta tarefa seja cum-

Se todos nós que já temos consciência de que o Programa é justo e viável, estivermos armados da convicção de que somos poderosos, como realmente o somos, e que brevemente estaremos no poder e soubermos argumentar junto às massas de maneira simples, paciente, flexível, amiga, respeitando sempre a opinião dos que não concordam conosco, mas exigindo também que respeitem os nossos pontos de vista, bem mais cedo do que esperamos, teremos conquistado em regime democrático-popular.

a) JAIRO BUENO — Rio, 6-4-54.

## CONCLAMO A TODOS OS PATRIOTAS A APOIAREM O PROGRAMA DO P.C.B.

**O** NOVO projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, trouxe para nós comunistas um caminho certo, que com convicção absoluta nos levará à libertação de nossa pátria. Mostra que depende de nós, comunistas, esta vitória. Depende de estudarmos o Programa com afinco, com carinho, fazendo sentir às massas a necessidade de conhecer e estudar o Programa.

ma, seguindo o caminho indicado, pelo qual todo o Brasil precisa seguir.

O Brasil é um país rico, existindo em seu subsolo riquíssimos minerais, como nos mostra o projeto de Programa do P. C. B. Mas o que é preciso é uma administração para o Brasil, a fim de que possa liquidar com o atraso, o analfabetismo. No Brasil 70 por cento do pov. não sabe ler nem escrever por culpa da política de guerra levada a efeito por Vargas.

Nossa Pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida por agentes dos monopólios americanos. Por isso, vemos os nossos representantes no estrangeiro passarem a instrumentos servís do Departamento de Estado norte-americano.

Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos tanques e os governantes do país decaem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos EE. UU. O atual governo de Vargas é um instrumento servil dos imperialistas americanos. E por seu intermédio que os monopólios tanques saqueiam o país e exploram o povo.

Conforme diz o projeto de Programa do P.C.B., «é inevitável a substituição do governo de Vargas, a revolução democrática de libertação nacional».

O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não admitirá que o governo de Vargas reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos.

Vemos que o Programa atual, ora em discussão, é um programa científico, um programa que traz ao conhecimento de toda a nação os responsáveis por todo o atraso e a miséria por que passa o povo.

Em primeiro lugar mostra as nossas riquezas e o nosso valor de brasileiros; mostra como somos capazes de constituirmos uma nação livre e independente sem precisarmos que alguém nos venha dar orientação administrativa. O Programa aponta para todo o povo brasileiro o sr. Getúlio Vargas como o único responsável por esta situação em que se encontra o povo e a nação. Getúlio entregou nossa pátria aos nossos maiores inimigos, que são os americanos. O governo de Vargas é indesejável à nação, porque ele não representa a maioria do povo brasileiro. É um governo da minoria reacionária o vendida aos trustes americanos. É um governo antinacional e um demagogo vulgar. Por isso precisamos derrubar Getúlio e expulsar os americanos de nosso solo, único meio de fazer nossa pátria progredir e termos felicidade.

Precisamos, assim, esclarecer as massas, fazendo-as compreender de que não podemos continuar vivendo como escravos, porque marchamos para o socialismo, para um campo de liberdade, onde o povo governa seus destinos.

Para isso, conclamo todos os patriotas e amigos sinceros, a darem seu apoio ao projeto de Programa do P.C.B. que é o Partido invencível e que jamais será vencido.

O Partido Comunista do Brasil é o único Partido popular e revolucionário. É o mais progressista que existiu na história do Brasil. A) Valdomiro Vitalino Moura — VITÓRIA, 1-4-54.

### UNIR A TODOS PARA LIBERTAR O BRASIL

**O** PROJETO de Programa do P.C.B. é um projeto de Programa de salvação nacional, que pertence a todo o povo. É a arma de todas as correntes patrióticas e progressistas, dos operários aos homens do campo, e até à burguesia nacional, para derrotar o nosso inimigo número um, constituído pelo imperialismo norte-americano e os latifundiários traidores da nossa pátria.

Portanto, temos hoje em nossas mãos uma arma inigualável, de todos os calibres, para derrotar nossos inimigos e inimigos de nossa pátria, como Getúlio e seu bando. Tenho a certeza de que a vitória pertence a to-

dos aqueles que souberem levar em conta exemplos da União Soviética, e da China e outros povos que se libertaram.

Agora temos um Programa de luz e vida, baseado nas necessidades da nação e do povo. Portanto, precisamos unir todas as classes e camadas — operários, camponeses, negociantes, industriais, professores, intelectuais, oficiais do exército, deputados, senadores, homens e mulheres dos mais diversos credos religiosos — para lutarem ombro a ombro para salvar a nossa pátria da ruína, da fome e miséria que atravessa o nosso povo e para a liquidação do jugo imperialista e dos lacaios dos americanos em nossa terra, a fim de que surja um novo Brasil (feliz e radioso. ass.) GERSON JOSE DE SOUZA — Apuracana — Estado do Paraná — C.P. 675.

## A QUESTÃO DOS TRANSPORTES PARA OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

(Resultado de uma palestra com camponeses sobre o Projeto de Programa do P. C. B.)

Realizando há dias, no interior de nosso município, uma palestra com um grupo de colonos, para discussão do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, tivemos ocasião de constatar a justeza de quando dizemos que aprendemos com o povo.

Depois de uma conversa ampla sobre os acontecimentos políticos em geral, sobre o mecanismo de como se processam as coisas dentro do sistema em que vivemos, enfim, sobre toda esta maneira de viver que possuímos aqui no Brasil, em especial aqui no interior, em plena zona colonial, notando-se que até na colônia já penetrou esta consciência da necessidade de mudar, não homens, mas de sistema, passamos à discussão efetiva do capítulo que interessa aos homens de campo: Reforma Agrária e a ajuda aos camponeses.

Constatamos que o projeto procurou abranger todos os setores do campo, com justeza. Disto ficaram cientes com o assentimento dos artigos 37 a 45, que vêm atingir mesmo todos os problemas dos homens que vivem no campo. Nesta zona, onde predomina a pequena propriedade, onde poucos possuem o seu título de posse da terra, onde os velhos colonos vêm todos os dias os seus filhos abandonarem o Rio Grande, rumo a Sta. Catarina, Paraná ou Mato Grosso, porque aqui não há mais terras, porque as terras existentes pertencem ao escravizador latifúndio da ICA (International Colonization Association) que as vendem por um preço extorsivo, reservando para a Cia, a extração de toda a madeira ali existente, onde, enfim, os colonos procuram se acomodar dentro do seu conceito de propriedade, compreende-se facilmente como aqueles artigos vêm ao seu encontro.

Entretanto, no arremate da palestra, constatou-se que, em linhas gerais, o Programa trará, como é justo e necessário, o aumento da produção. Reforma agrária, concessão de créditos, obtenção mais fácil de ferramentas, máquinas, sementes, adubos, ajuda técnica, tudo isso, trará, sem dúvida, aumento de produção. Foi então quando um dos presentes levantou uma questão, estreitamente ligada à produção, uma questão que permitirá o aproveitamento da produção. Falou sobre a «facilitação» dos caminhões para o transporte. Francamente, aquela lembrança encaixou perfeitamente dentro do raciocínio que vínhamos desenvolvendo. De fato, aumentará a produção mas, sem transporte, irá acontecer como tem acontecido neste nosso regime de improvisações: o apodrecimento dos gêneros por falta de imediato escoamento para os centros consumidores. Aprofundando esta questão no final desta nossa discussão, aprovamos uma resolução para enviarmos ao nosso Diário do Congresso, uma proposta para ser acrescentado, ao Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, o seguinte artigo:

46 — «Garantia pelo Estado de estradas dos centros produtores para os centros consumidores e compradores dos produtos. Nos centros de grande produção, o Estado constituirá silos, e armazéns coletadores, para evitar a deterioração dos produtos, enquanto se processa o escoamento. O Estado facilitará a aquisição de caminhões pelos camponeses e por suas cooperativas e outras organizações».

Temos a impressão de que a adição deste artigo ao nosso Projeto de Programa completará o espírito que norteou a sua elaboração, quando estudou os problemas do campo. É uma coisa muito sentida pelos camponeses a questão de estradas, caminhões, armazéns coletadores. Quando a gente aqui quer dizer que uma estrada é impossível, diz: estrada de colônia. Se houver uma chuvaada anó a colheita, o produto fica retido, porque ninguém passa. E, retido, se estraga.

A aquisição de caminhões para o transporte interessa a um grande número de colonos proprietários, mas poucos são os que possam adquiri-los. Uma ajuda do Estado, fornecendo-lhe a prazo longo e juros módicos, permitirá a sua aquisição por um grande número de colonos, assim como suas cooperativas e outras organizações.

Aqui em Erechim já começaram a construir silos para o trigo. Mas aqui existe a policultura: milho, feijão, arroz, batata, etc. Existe uma grande especulação na época da colheita. O produto sempre baixa de preço. O colono viaja dezenas de quilômetros para chegar no Pagnoncelli ou outro intermediário e receber oferta insignificante. Resta entregar o produto ou fazer a viagem de volta com o produto. O artigo 45 eliminará isto, quando garante um preço mínimo fixo. Com armazéns coletadores, o colono poderá guardar o produto, sem o risco de deterioração até a realização dos negócios.

Nesta proposta de um artigo 46, poderíamos acrescentar, ao lado dos armazéns coletadores, armazéns compradores do próprio Estado. Cremos que então, fecharia a questão.

Isto é o que tínhamos a trazer por hoje, como contribuição à discussão do Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. Trata-se de uma contribuição coletiva, de um grupo de homens do campo e que deverá merecer apreciação por todos quantos se esforçam por tornar mais justo e mais completo este programa. Serve como mostra de que o nosso Projeto de Programa, atingindo o campo soube despertar o interesse de homens que até bem pouco ainda acreditavam nas soluções pregadas periodicamente nas eleições. Eles já começam a compreender que será por suas próprias mãos, que alcançarem a solução dos seus problemas. Será num regime democrático popular, irmanados aos proletários, intelectuais, enfim, a todos os patriotas verdadeiros, que poderão encontrar dias melhores e mais seguros.

Erechim, março de 1954.

Fernando Silveira

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## Que é Marxismo Criador?

**PERGUNTA** — Li na VOZ OPERÁRIA n.º 251, de 6 de março um artigo intitulado: «Um Grande Acontecimento na Vida do Partido». Neste artigo há um parágrafo que diz assim: «Um índice do progresso do P.C.B. no domínio do marxismo-leninismo é o seu projeto de Programa, documento de marxismo criador, justa aplicação da ciência revolucionária da classe operária à realidade brasileira».

Como não compreendo o que quer dizer **MARXISMO CRIADOR**, venho por meio desta carta pedir que explique nas colunas do mesmo jornal o significado desta expressão. a) **DOLORES LOPES** — Rio.

**RESPOSTA** — Marxismo criador é o verdadeiro marxismo revolucionário, compreendido como guia para a ação revolucionária, como ciência de vanguarda que não deixa de avançar e se desenvolver, que se aperfeiçoa e se enriquece incessantemente com as novas experiências do movimento revolucionário e com os novos conhecimentos adquiridos pela humanidade.

O marxismo criador opõe-se ao marxismo dogmático, que considera a teoria marxista-leninista como um conjunto de dogmas, como símbolo de fé, o que significa reconhecer e aceitar o marxismo apenas na aparência, negando a sua própria essência revolucionária.

No artigo que escreveu por ocasião do 50.º aniversário do nascimento de Lênin, o camarada Stálin caracterizou com absoluta clareza o marxismo criador e o marxismo dogmático. Há dois grupos de marxistas, disse Stálin: o dos dogmáticos e o dos marxistas criadores ou marxistas autênticos. O grupo dos dogmáticos — explica Stálin — é dos que "não querendo penetrar na essência do marxismo, não sabendo ou não querendo encarná-lo nos fatos, transforma as teses vivas e revolucionárias do marxismo em fórmulas mortas e ócas. Baseia suas atividades não na experiência, não nos ensinamentos do trabalho prático, mas em citações de Marx. As indicações e as diretivas, ele as deduz não da análise da realidade viva, mas de analogias e de paralelos históricos". O grupo dos marxistas criadores, ao contrário, é dos que se preocupam em "determinar de acordo com a situação os caminhos e os meios para realizar o marxismo, modificar esses caminhos e esses meios quando muda a situação". Acrescenta Stálin: "Não é de analogias e dos paralelos históricos que esse grupo deduz as diretivas e indicações, mas do estudo das condições ambientes. Suas atividades não repousam sobre citações e sentenças, mas sobre a experiência prática, por meio da qual comprova cada um de seus passos, aprendendo através de seus próprios erros e ensinando os demais a edificar a nova vida".

Os dogmáticos desfiguram o marxismo, procuram fossilizar a ciência do proletariado, considerando o marxismo como coisa imutável, deixando de encará-lo e aplicá-lo na prática como a arma poderosa que é para interpretar e transformar o mundo. Eles não são, por isso, marxistas verdadeiros. Autênticos marxistas são apenas os que consideram que o marxismo, como ciência, não está nem pode estar parado, mas se desenvolve e se aperfeiçoa; são os que utilizam a teoria do proletariado como um guia para a ação, assimilando a essência do marxismo e aprendendo a aplicá-lo de maneira viva na solução dos problemas práticos do movimento revolucionário, nas diferentes condições de tempo, de lugar, etc. Por outro lado, aplicando a teoria do proletariado à realidade objetiva, os marxistas criadores enriquecem mais ainda essa teoria com as novas experiências geradas pelo movimento revolucionário, daí resultando que certas teses e conclusões, antes consideradas válidas, são substituídas por novas teses e novas conclusões, em conformidade com as condições históricas existentes.

Lênin e Stálin são os maiores exemplos de marxistas criadores. Depois da morte de Marx e Engels, é a Lênin e a Stálin que deve o proletariado mundial as novas contribuições mais importantes para o tesouro do marxismo. Na "História do P.C. (b) da U.R.S.S." e no artigo a que já nos referimos (publicado no n.º 53 da revista "Problemas"), dá o camarada Stálin alguns exemplos que confirmam ter sido o grande Lênin o modelo incomparável de marxista criador. Coube também a Stálin dar inestimáveis

contribuições à ciência do proletariado, especialmente no que se refere ao problema nacional e colonial, à teoria do Partido, às questões de construção do socialismo, da edificação da sociedade comunista, etc. Trabalho notável de marxismo criador é a obra do camarada Stálin, "Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S."

Por que afirmamos que o Programa do P.C.B. é um documento de marxismo criador? Antes de tudo, porque ele representa a aplicação de modo vivo, e não dogmático, do marxismo-leninismo à realidade brasileira. Ao contrário do que se verificava em documentos anteriores, particularmente no Manifesto de Agosto de 1950, o Programa do Partido não procura colocar à força a realidade brasileira dentro de concepções subjetivas ou de determinadas fórmulas teóricas, válidas em certas condições, mas inadequadas muitas vezes às peculiaridades características de nosso país. O Programa não é uma reprodução esquemática de teses ou conclusões gerais dos clássicos do marxismo, nem a transplantação de programas de partidos irmãos mas reflete a justa aplicação da teoria marxista-leninista à realidade nacional. Por isso mesmo, pode-se dizer que pela primeira vez na História de nosso Partido está definido com toda justeza o caráter da revolução brasileira e são indicados com rigorosa precisão os objetivos e as tarefas da classe operária na presente etapa da vida de nosso povo.

Podemos citar uma série de importantes conclusões que comprovam ser o Programa do P.C.B. um documento de marxismo criador. É o que se verifica, por exemplo, ao determinar o Programa que se concentre o fogo da luta nacional-libertadora contra o imperialismo norte-americano, e não contra o imperialismo em geral, como antes se pretendia fazer. É também o que se dá ao levantar o Programa, efetivamente, as reivindicações da burguesia nacional, considerando que ela pode participar da frente única anti-imperialista e antifeudal — coisa que antes só se admitia formalmente, afastando-se na prática qualquer possibilidade da burguesia tomar posição contra os inimigos mortais do povo brasileiro, os imperialistas ianques. É ainda o que sucede ao estabelecer o Programa que a reforma agrária será feita através da confiscação dos latifundiários, protegendo-se a propriedade dos camponeses ricos, e entregando-se à massa dos camponeses a terra confiscada sob o regime de propriedade privada, em lugar de nacionalizar a terra e entregá-la aos camponeses em usufruto, como fizeram outros países.

Estas conclusões fundamentais, além de outras, mostram que o Programa do P.C.B. é um exemplo de aplicação criadora, e não dogmática, da teoria marxista-leninista à realidade brasileira. Um exemplo de como se aplica a doutrina do proletariado levando-se em conta as características específicas de nosso país e as leis objetivas que regem o seu desenvolvimento.

Não basta, entretanto, que o Programa seja um documento de marxismo criador para que ele se torne vitorioso. A vitória do Programa, a sua transformação em realidade, exige cada vez mais que se lute tenazmente pela sua aplicação, isto é: que os comunistas orientem a sua atividade à frente das grandes massas, tendo em vista as conclusões e tarefas traçadas no Programa do Partido. Isto quer dizer, principalmente, que se torna necessário um esforço diário e infatigável para unir todo o povo brasileiro na luta contra o imperialismo norte-americano e os latifundiários, na luta para substituir o governo antinacional e antipovo, de Vargas pelo governo democrático de Libertação Nacional.

Existem no momento atual amplas condições para a participação da burguesia nacional como aliada do proletariado na luta contra o imperialismo americano? (Pergunta de R. N., formulada em sua carta publicada na «Imprensa Popular», do Rio, de 2-4-54, sob o título: **SÓBRE A POSIÇÃO DA BURGUESIA NACIONAL**.)

Se o leitor A. N. procurar aprofundar-se nos estudos de nosso desenvolvimento econômico verá que o caminho atual, seguido pela economia brasileira, favorece fundamentalmente os interesses dos monopólios norte-americanos e, ao mesmo tempo, acelera o empobrecimento da maioria do povo brasileiro. É, pois, um desenvolvimento contraditório, de natureza unilateral, antinacional, pois determina a evasão de parte enorme do produto do nosso trabalho, favorece a acumulação de rendas astronômicas para os magnatas de Wall Street, permite a pilhagem das amplas camadas do povo e acelera a corrida dos lucros máximos. O povo trabalha e se exaure para pagar preços cada vez mais altos, preços de monopólio, que fornecem lucros enormes para os imperialistas ianques.

Inegavelmente os monopólios americanos não estão sós nesse tremendo saque. Eles precisam apoiar-se, para os negócios extremamente lucrativos que realizam, em agentes de sua confiança, que dominam o governo do Sr. Getúlio Vargas e em sócios menores representados pelos latifundiários e grandes capitalistas.

Os laços que necessariamente se estreitam entre os exploradores ianques, e os latifundiários e os grandes capitalistas do país levam a burguesia a enfiar-se no Brasil. Essa parte que se associa ou se submete aos imperialistas ianques trai os interesses de nossa Pátria. Isso, porém, não quer dizer que toda a burguesia se tenha, no Brasil, passado para o lado dos colonizadores ianques. Ao contrário, uma parte considerável, a maior parte, continua ligada aos interesses nacionais e terá muito mais vantagens numa economia livre da opressão imperialista do que numa economia dominada pelos monopólios estrangeiros. Essa é a burguesia nacional, isto é, a burguesia cercada em sua expansão capitalista, a burguesia cujos interesses históricos e de classe coincidem com um desenvolvimento independente da economia nacional e, portanto, coincidem, em vários pontos, no momento atual, com os interesses da classe operária, dos camponeses, da intelectualidade e de todo o povo brasileiro.

A tese acima exposta é inteiramente justa, mas o leitor A. N. não parece aceitá-la em todos os seus termos. Onde se situam as suas divergências? É o que veremos adiante.

A. N. cita em sua carta «dados fornecidos por Walter Sarmanho» deixando-se vencer pela afirmação de que no Brasil «no último quinquênio, o crescimento econômico real foi, em média de 7,4 por cento por ano» enquanto que «os Estados Unidos obtiveram apenas um incremento anual de 4,4 por cento». Sem pretendermos discutir a veracidade desses

### A Burguesia Nacional Pode Aliar-se à Frente Única

cifras que deram ao leitor, sem dúvida, a falsa impressão de que a economia brasileira vai progredindo a todo pano, num ritmo mais rápido que o dos Estados Unidos, queremos chamar a atenção de A. N. para os fatos, para a nossa dramática realidade, tão bem dissimulada através de estatísticas compiladas pelos agentes do imperialismo americano entre nós. São dados dessa espécie, tomados abstratamente, que os inimigos do Brasil utilizam para narcotizar o povo, fazendo-o crer que nosso país se desenvolve tão rapidamente que os males de que sofremos derivam todos de uma pretensa «crise de crescimento»...

Certamente que o capitalismo se desenvolve aqui, como se desenvolve em outros países «atrás» historicamente. Mas como? Qual é a natureza desse desenvolvimento? Acaso o leitor A. N. poderia acreditar que nosso país se desenvolve livremente, que o desenvolvimento capitalista no Brasil segue o caminho dos interesses nacionais? Há no Brasil um desenvolvimento independente? Ou apenas um desenvolvimento unilateral, deformado ou deturpado segundo os interesses da dominação norte-americana?

**RESPOSTA:** Sim, essas condições existem no momento atual. Uma dessas condições a condição predominante, da qual devemos partir para compreendermos todas as outras, comete em que o imperialismo norte-americano

cano se tornou o inimigo principal de todo o nosso povo e o principal obstáculo ao nosso progresso como nação. É principalmente por causa da dominação do imperialismo norte-americano que a economia nacional não se desenvolve livremente e continua sendo, como se costuma dizer uma economia «subdesenvolvida». O atraso econômico em que permanecemos, esse «atraso progressivo» em que marchamos, atinge as amplas camadas do povo, atinge não só operário e os camponeses, que sofrem mais do insuficiente desenvolvimento capitalista do que do capitalismo, como também a pequena burguesia urbana, a intelectualidade e a própria burguesia nacional, que não conta com um mercado interno bastante vasto e não dispõe de suficientes recursos e possibilidades para sua maior expansão. Justamente por não poder a burguesia nacional expandir-se é que ela pode lutar contra o imperialismo norte-americano. Mas a burguesia brasileira vacila, é pusilânime diante de seu principal inimigo — o imperialismo norte-americano. Por isso se volta contra os operários e contra o povo, quando tenta procurar uma saída para as dificuldades decorrentes da opressão imperialista. A medida, porém, que no processo das lutas pela formação da frente democrática de libertação nacional as forças anti-imperialistas e antifeudais se vão congregando e se vai fortalecendo em sua base a aliança operário-camponesa, a burguesia nacional virá unir-se a essas forças contra o inimigo principal de nosso povo e de nossa Pátria. E compreenderá então claramente, que para ela mesma será mais vantajosa essa aliança do que a sua capitulação ante os monopólios norte-americanos.

### Sobre o Papel da Milícia Popular

**PERGUNTA** — O que é e quais serão as atribuições da Milícia Popular do regime democrático-popular? a) — **Silvia** — Distrito Federal.

**RESPOSTA** — O Programa do P.C.B., no item 14 estabelece que o governo democrático de libertação nacional suprimirá por completo as organizações policiais de repressão, democratizará as polícias militares, incorporando-as às forças armadas nacional-populares, e substituirá as demais organizações policiais pela milícia popular.

A futura milícia popular será, portanto, uma parte do aparelho do Estado democrático-popular. Suas atribuições consistirão, por isso mesmo, em defender as conquistas democráticas do povo brasileiro e em vencer a resistência que os inimigos do novo oprimam ao novo poder, ao regime democrático-popular.

É evidente que, depois de liquidar a dominação dos imperialistas americanos e derrotar as atuais classes dominantes em nosso país, as forças democráticas e libertadoras terão de esmagar a resistência das forças contra-revolucionárias. É o que ensina a experiência das lutas de todos os povos que se libertaram da exploração e da opressão. Os imperialistas norte-americanos não se conformarão de braços cruzados com a confiscação de seus capitais e empresas no Brasil. Por outro lado, os latifundiários, ou pelo menos uma parte deles, procurarão criar todos os obstáculos à realização da reforma agrária, tentarão por todos os meios, desde a sabotagem ao terrorismo, manter a sua despótica dominação. É claro que para fazer face e vencer essa resistência reacionária, o povo brasileiro precisará contar com um instrumento que faça valer a sua própria vontade, que imponha o fiel cumprimento das leis do poder popular.

Essas leis estabelecem os direitos conquistados pelo povo através de sua luta. Trata-se não somente do confisco dos capitais e empresas imperialistas norte-americanos ou da liquidação do latifúndio, mas também de todas as demais medidas democráticas e progressistas estipuladas no Programa do P.C.B.. Medidas como o controle efetivo sobre os preços, as melhorias na situação dos operários, o exercício das liberdades democráticas pelas grandes massas, etc., exigem, naturalmente, para a sua completa realização que o Estado democrático-popular disponha de uma milícia com profundas raízes no povo, dedicada inteiramente a resguardar os interesses da nação.

Tudo isso mostra, portanto, que a milícia popular será o oposto da atual polícia de espancadores e assassinos, que o regime feudal-burguês mantém para defender a dominação de nosso país pelos imperialistas americanos, e assegurar a brutal exploração que sofrem milhões de brasileiros por parte dos latifundiários e grandes capitalistas.



O deputado Vieira de Melo abre os trabalhos da Convenção.



Gen. Puschner dirige-se aos convenionistas.



Acadêmico José Coelho, presidente em exercício da UEN.



O deputado Paulo Celso na tribuna da Convenção.



O deputado João Cabanas e o general Felisimo Cardoso.



O deputado Candido Norberto, do Rio Grande do Sul.

### Convenção Pela Emancipação Nacional

# Vitória da União Patriótica Contra o Imperialismo Ianque

QUANDO o deputado Vieira de Melo abriu solenemente os trabalhos da Convenção pela Emancipação Nacional, na noite memorável de dez de abril, os aplausos que receberam no auditório superlotado da Associação Brasileira de Imprensa manifestaram o êxito da iniciativa e a certeza de que nosso povo chegara vitoriosamente ao objetivo da jornada que começava.

O Brasil não assistira antes espetáculo semelhante em tais proporções: a unidade patriótica se formando ao vivo, materializando-se em força poderosa ao redor da discussão livre e democrática. Ao estuário comum confluíram as lutas antes esparsas, agora representadas por 400 delegados vindos de todos os rincões da pátria. Cada um deles representava a experiência e a esperança de milhares. Juntos, encarnaram a disposição de luta e as aspirações de milhões.

Cada tese foi comprovada por fatos de todos os pontos do país. A Convenção demonstrou que cada luta, seja por aumento de salário ou em defesa da indústria nacional, seja contra a carestia ou o entreguismo, pela terra ou em defesa das liberdades, em toda parte é um elo da grande corrente que se começou a forjar, é inseparável da luta pela emancipação nacional. Cada problema do povo se encadeia com os grandes problemas do Brasil.

A Convenção foi uma afirmação de patriotismo militante, uma proclamação de ânimo e de combate pela causa da independência e da libertação do Brasil.

#### RAÍZES DO BRASIL

A CONVENÇÃO se formou ao longo dos meses de preparação, desde as capitais e grandes centros urbanos até às localidades do longínquo interior. Desde o Congresso Brasileiro de Cinema que enviou delegados à Convenção para lutar em defesa do nosso cinema, como indústria e realização da cultura nacional, até às conferências de trabalhadores agrícolas das zonas da Barroca, de Itumbiana e da Estrada de Ferro, em Goiás, desde o Congresso de 131 municípios paulistas, representados oficialmente pelos seus prefeitos e câmaras municipais, para lutar contra o racionamento de energia elétrica até às assembleias sindicais, às reuniões de bairro das donas de casa — eis o âmbito e a profundidade dos trabalhos preparatórios que quis ressaltar a Convenção.



Vida nacional e pelas medidas antinacionais do governo servil dos Estados Unidos.

Tudo isto não podia deixar de refletir e influir nos círculos políticos desde os municípios até à esfera federal. «Vi a discussão destes problemas desde as pequenas reuniões de bairro», disse o deputado estadual do Rio Grande do Sul, sr. Candido Norberto. Assim, o Congresso dos Municípios do Ceará apoiou a Convenção e numerosas convenções municipais realizaram-se em Câmaras Municipais, como por exemplo em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em Campos, no Estado do Rio.

Contam-se as dezenas de representantes do povo nos legislativos municipais, estaduais e federal que participaram da preparação da convenção em seus diversos escalões. Os deputados federais e estaduais que a souberam ligar-se a uma luta que vem das raízes do Brasil.



...mas podiam lançar que seus pontos de vista viriam entrar-se na movimentada discussão em plena capital da República, discutindo poderiam prever logo quando do anúncio registado da AEB na parede do novo Instituto sob nos olhos que lança no país.

#### Imperialismo ianque, eis o inimigo

COMO as comissões técnicas da Convenção um metucioso e sério trabalho — definir e formular os interesses e aspirações comuns, indicar e caracterizar o inimigo mortal da soberania nacional, extrair dos debates os elementos do programa de ação comum.

Três comissões divididas em sete sub-comissões trabalharam incansavelmente, totalizando mais de uma centena de horas de intensa e responsável atividade. As comissões despertaram o interesse do plenário e de centenas de pessoas que acompanharam e desenvolveram a Convenção. Especialmente, quando se discutiu o problema da carestia da vida, das riquezas naturais do país e o da terra, uma pequena multidão se agrupava em torno da comissão reunida. As comissões, que se reuniram na sede da comissão organizadora da Convenção, da União Nacional de Estudantes, do Clube Cabras e do Sindicato dos Odontologistas, deram, como é natural, um quadro mais detalhado da situação de nosso povo, permitindo expor com toda a metuciosidade a ligação estreita das lutas populares com a luta anti-imperialista de emancipação nacional.

Nas sessões plenárias, onde chegavam os resultados do trabalho das comissões, operários, camponeses, industriais, lavradores, donas de casa, intelectuais, todos os patriotas viam como todas as suas reivindicações e problemas esbarram com um inimigo comum — o imperialismo americano.

Para resolver os problemas do Brasil é preciso expulsar o imperialismo americano.

#### Derrotar os entreguistas Eleger os patriotas

A Convenção aprovou um apelo ao povo, cujos pontos principais são:

- 1 — Deve ser modificada a atual composição do legislativo e do executivo.
- 2 — Impeçamos, nestas eleições, sejam eleitos os que se colocaram contra os interesses nacionais, mercadejando seus mandatos e deles fazem fonte de negociações.
- 3 — Impeçamos a continuidade da atual política de entrega ao imperialismo americano.
- 4 — Podemos dar um passo decisivo para o progresso e a independência, elegendo verdadeiros patriotas, qualquer que seja o seu partido.
- 5 — É chegada a hora de derrotar os entreguistas e eleger os patriotas.

#### Denúncias da Convenção

UMA CONVENÇÃO foi uma veemente e indignada denúncia patriótica do domínio americano e de seus servidores do governo Vargas. Eis algumas das mais ressonantes denúncias erguidas nas comissões e no plenário:

— Um dos principais centros americanos de espionagem atômica e científica dos Estados Unidos funciona no Rio de Janeiro. Objetivo: colher os resultados das pesquisas sobre raios cósmicos feitas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas nos Andes bolivianos, das investigações realizadas no Rio e São Paulo. O Conselho Nacional de Pesquisas está sob o controle americano e indica nossas jazidas de minerais atômicos. (Prof. Alcides Ohneiller).

— Através de King Ranch, os americanos estão vendendo reprodutores em prejuízo do gado de seleção do sul, o zebu. (Pecuarista Milton Vilela).

— Os americanos impedem a construção do açude Orós, Ceará, pois pesquisar magnésia na bacia a alagada. (Deputado Pericles Gomes de Araújo).

— Os retirantes da Paraíba e Rio Grande do Norte ao sendo leiloados para os latifundiários de Goiás. (Senador P. Santos, camponês).

— Navios prontos para navegar, que só falta pinho e bota na sucata, a fim de adquirir barcos americanos. Preferência das cargas para os ianques, os nacionais levam lastro de água salgada até a Europa. Navios nossos penhorados para pagar a Shell. (Delegação do Sindicato de Operários Navais).

— Em Sergipe foi liquidado o ensino rural porque falta a luta dos camponeses. (Professor Franceire).

— Dois milhões de toneladas de ferro por ano para Estados Unidos a 12 dólares a tonelada. O preço do ferro é US \$18. Prejuízo para o Brasil 500 milhões cruzeiros. (Delegação mineira).

— Os americanos estão preparando o dumping do ouro, mediante a distribuição gratuita de "amostras" fumantes, para liquidar a indústria nacional de jóias. (Sr. José Ferreira, Estado do Rio).

#### Liga Pela Emancipação Nacional

PRINCIPAL resolução da Convenção foi a de fundar a Liga Pela Emancipação Nacional, entidade civil, caráter político-partidário, de âmbito nacional, que denunciará todas as forças, entidades e pessoas, que acobertam e apoiam os princípios enunciados na Carta da Emancipação Nacional (vide pg. 9).

A Liga congregará na luta comum associações patrióticas, estudantis, sindicais, camponesas, técnicas, femininas e todas as outras que aderirem a seus postulados.

A Liga manterá entendimentos com todas as forças honestas a contribuir, mesmo parcialmente, para a consecução de quaisquer dos objetivos da Carta. Atuará no plano parlamentar e extra-parlamentar, no político e no social, fará contatos, atuará na imprensa, realizará campanhas, ramificando-se em todo o território nacional.

Ao terminar a leitura da resolução, o general Buxton declarou que a Liga se fundava sob a égide de Tiradentes. A diretoria provisória da Liga foi aclamada pelo plenário.

## MAIS DE UMA CENTENA DE HORAS DE INTENSIVO TRABALHO COLETIVO



As três comissões da Convenção, divididas em sete sub-comissões, totalizaram mais de uma centena de horas de trabalho. Acelerados debates...



...marcaram diversas de suas sessões. Passo a passo foram se definindo com toda a clareza os objetivos comuns. Debateram os problemas de nosso povo, confrontando pontos-de-vista e interpretações diferentes, homens e mulheres de todas as condições sociais, de diferentes níveis de cultura, de variadas...



...profissões e de diversas filiações partidárias e religiosas. Cada comissão foi uma movimentada mesa-redonda em que se discutiram...



...operários e industriais, camponeses, técnicos, docentes e professores, donas de casa e comerciantes e parlamentares, prefeitos, vereadores...



...homens do povo. Suas atas registram uma massa enorme de denúncias e reivindicações. Mostra os que quiseram levantar os seus problemas locais...



...como a maioridade defendeu uma proposta, foram ouvidos atentamente. As comissões chegaram a uma conclusão unânime sobre nosso inimigo mortal e o caminho para a libertação...

# VOZ DOS LEITORES

Na CTI (Taubaté)

## PELO MESMO TRABALHO RECEBEM TRÊS VEZES MENOS

**TAUBATÉ** — Estado de São Paulo (Do correspondente) — O novo proprietário da Companhia Taubaté Industrial (CTI), sr. Veloso Borges, vem praticando uma série de abusos e violações dos direitos dos operários.



A fábrica está contratando novos operários e, violando a lei, está pagando salários 3 vezes menores em relação aos dos antigos trabalhadores. Assim, aos operários novos o sr. Veloso não paga o recente aumento de 32%, nem os 25% anteriores e os 40%, resultando que estes operários percebem de 700 a 800 cruzeiros, enquanto os antigos ganham mais de 2.000,00 o que, diga-se de passagem, já por si é uma miséria.

O sr. Veloso, de outro lado, está experimentando a força do pessoal. Num desafio aos operários, procurando transformar a fábrica numa imensa senzala de mais de 2.000 pessoas. Colocou um aviso na fábrica proibindo que os operários levem cestas, bolsas, embrulhos, jornais, frutas, doces, etc., enfim, tudo o que não seja os braços para trabalhar. Com isso o sr. Veloso está se preparando para proibir o tradicional café durante o trabalho. Ao mesmo tempo, intensifica a espionagem dentro da empresa, já tendo até uns indivíduos sérdidos especialmente destacados para vigiar os trabalhadores.

A par dessas medidas reacionárias, o sr. Veloso está aumentando a exploração com o aumento de "lados e teares" para cada operário, sem aumento correspondente no salário. Mas não é só. O sr. Veloso trata os operários pior que as máquinas. Há tempos um operário de nome Ferreira estava com 2 filhos doentes e lhe pediu permissão para sair a fim de levá-los a um médico. O sr. Veloso, que gosta de assumir ante os operários ares de "bom moço", disse ao Fer-

reira que, "depois que um operário entra na fábrica deve esquecer que tem família e só se preocupar com a produção".

A legislação trabalhista não é cumprida. A causa da água é descoberta, não há bebedouros, nem lavatórios na fábrica e o número de privadas é insuficiente, não há refatório não se dão roupas nem calçados próprios para o pessoal do azeiteamento etc., etc. Note-se que os fiscais do Ministério do Trabalho não saem da fábrica, o que dá a entender que o sr. Veloso sabe qual é a "mágica" a fazer para que eles cale o bico...

Mas é certo que isso tudo terá um fim. Os operários da CTI têm um passado de lutas e não vão permitir que um Veloso qualquer os transforme em escravos. Unidos na fábrica e exigindo do seu sindicato a defesa intransigente dos seus direitos, é certo que todos esses abusos e violências do sr. Veloso serão eliminados. Os operários da CTI unidos, serão invencíveis e saberão honrar o seu passado de lutas.

## NEM DORMIR EM PAZ SE PODE NA FAZENDA SANTO ANTÔNIO

**MONTE APRAZIVEL** — Est. São Paulo (Do correspondente) — Além dos colonos e camaradas da fazenda Santo Antônio não podem se aumentar porque o salário é miserável, já nem podem mais dormir em paz. São verdadeiros enxames de pernilongos que começaram a aparecer desde que a companhia construiu um latúcinio, há dois anos, na cabeceira de um córrego, sem tomar as precauções para o saneamento do mesmo.

As mulheres passam a noite abandonando o quarto para proteger as crianças contra os pernilongos. Os homens não podem ter um sono tranquilo e, quando são cinco horas da manhã, o administrador Gentil Zonovelli exige que os colonos e camaradas estejam no trabalho. De três meses para cá, numa extensão de 9 quilômetros, os enxames de pernilongos vêm aumentando assustadoramente, atingindo a cidade onde a população já não suporta o ataque dos terríveis insetos.

O ordenado na Fazenda Santo Antônio, por mil pés de café é de 1.600 cruzeiros por ano, o que representa miséria cada vez maior para os colonos. Os colonos compravam na casa de Gentil Zonovelli. Mas agora, ele cortou o fornecimento para todos aqueles que ingressaram no Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Monte Aprazível. Estes são obrigados a esperar o pagamento de 60 em 60 dias, o que aumenta ainda mais a miséria.

**NOTA DA REDAÇÃO:** O autor desta correspondência escreveu no início de sua

carta, o seguinte: E.F.A., o que quer dizer Estrada de Ferro Araraquarense. Mas não conseguimos entender o que quer dizer «POLON DO U». Para facilitar, será preferível que os nomes de cidade, de fazendas, de pessoas, etc. fossem escritos com letra de forma o que agradecemos.

## DISPOSTOS A NÃO ENTREGAR O SEU ARROZ AOS ESPECULADORES

**POPULINA** — Est. de São Paulo (Do correspondente) — Os tubarões e açambarcadores estão fazendo pressão para que os camponeses e silitantes vendam o seu arroz a 150 cruzeiros a saca, quando se sabe que estes compraram o arroz para plantar a 500 cruzeiros a saca e arrendaram a terra a 1.500 cruzeiros o alqueiro. Além disso, os camponeses consumiram gordura a 480 cruzeiros por lata de 18 quilos, pagando um quilo de café 35 a 55 cruzeiros.

Por isso os camponeses e silitantes não estão dispostos a entregar o seu arroz a preço de conversa. Preferimos não vender o arroz nem pagar as dívidas. É melhor que entregar de graça o produto do nosso suor. Estamos convencidos de que só mesmo a aplicação do Programa do Partido Comunista do Brasil por um outro governo, um governo popular de fato, é que resolverá esta situação de miséria e exploração de que somos vítimas toda a vida.

## PREJUDICADOS PORQUE A CAP NÃO PAGA OS HOSPITAIS

**MONTE CLAROS** — Minas Gerais (Do correspondente) — Os ferroviários da Central residentes nesta cidade, cerca de 700, estão praticamente privados de assistência médica hospitalar. A pouca assistência que recebiam anteriormente, foi agora anulada pelos hospitais contratados porque a CAP não paga seus débitos. Houve caso em que um ferroviário levou ao hospital uma parturiente. A esposa foi internada mas, depois do parto, o hospital se negou a dar-lhe alta. O ferroviário teve que contrair empréstimo para poder retirar a esposa mediante pagamento das despesas.

Além disso, os ferroviários necessitam de uma ambulância para remover os doentes. Há também sérias queixas quanto à carteira de empréstimos, cujas inscrições nem sempre estão abertas e que só atende aos que têm pistolas.

Os ferroviários dirigiram ao Diretor do Departamento de Previdência Social do Ministério do Trabalho e ao diretor da CAP, um abaixo-assi-

nado levantando essas reivindicações, particularmente aquela que se refere ao imediato pagamento pela CAP aos hospitais contratados para atendê-los.

## PELA LEGALIDADE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

**QUEIMADOS** — Grande número de inscrições murais foram feitas nesta cidade por ocasião do 32.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, nas quais se liam frases assim: «Salve o 32.º aniversário do PCB!». Uma dessas inscrições teve grande repercussão por ter sido feita no passeio do cinema local, ali ficando por muitos dias.

## PELO NOVO SALÁRIO-MÍNIMO E CONTRA A CARESTIA OS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

**PORTO NOVO** — Minas Gerais (Do correspondente) — Nós ferroviários da Leopoldina estamos firmemente ao lado de todos os trabalhadores do Brasil na gloriosa campanha pelo novo salário-mínimo e pelo barateamento do custo de vida: Neste sentido estamos nos mobilizando para realizar uma assembleia sindical em nossa sede local com a presença de um membro da diretoria do Sindicato, para discutir e levar à prática as medidas necessárias.

Toda a população daqui está revoltada com o novo aumento no preço das passagens de ônibus que vem reduzir ainda mais os salários de fome dos trabalhadores. Em toda parte se protesta contra as autoridades locais e principalmente o sr. prefeito que, seguindo a mesma política de guerra e de fome do governo de Getúlio e de Juscelino e suas camarilhas, só sabem dar aos trabalhadores salários de fome e prisões e espancamentos quando esses vão à luta para não morrer de fome. Recordamos que quando o povo de Porto Novo encabeçado por uma grande comissão se reuniu na sede do Sindicato dos Ferroviários e depois em vários bairros como Vila Coxias, Jaqueira e Vila Laroca, justamente nessa ocasião o prefeito protetor dos tubarões e políticos dos partidos dos capitalistas e grandes fazendeiros, mobilizou todos os policiais e pediu reforços para sufocar os protestos populares. São autoridades indignas porque são inimigas do povo.

Mas já não suportamos mais esta situação. O povo deste município está sendo enfiado pela fome. O trabalhador, se almoça, não janta; se janta, não almoça. Mora em casebres sem conforto nenhum e por isso está disposto a lutar pelo seu direito de viver.

## EM LIMEIRA NÃO SE RESPEITAM OS DIREITOS DOS OPERÁRIOS

**LIMEIRA** — Est. de São Paulo (Do correspondente) — A maior fábrica de Limeira, a Fábrica de Chapéus Prada, todos os anos paralisa o serviço durante 20 dias para dar férias coletivas aos seus 1.200 operários. Mas acontece que nem todos os operários têm direito aos 20 dias, motivo pelo qual são descontados em 5 ou mais dias de salário. Há grande número de menores nessa empresa que recebem salários inferiores aos dos adultos. Muitos deles mesmo depois de atingirem 18 anos, continuam recebendo férias na base do salário de menor, sendo ainda forçados a fazer horas extras.

O gerente, Eduardo Peixoto, sempre foi um inimigo declarado dos trabalhadores e conta com o apoio do presidente do Sindicato dos Chapéus, Eudócio Belizário, que está de acordo com o regime de fome imposto aos trabalhadores. Graças à luta, todos os anos os operários da Fábrica de Chapéus Prada recebiam um mês de salário como Abono de Natal. Em 1953, nada receberam. Visando a perseguir os operários, os patrões prometem pagar o abono em seis prestações dizendo ainda que o operário que não se portou bem durante o ano não vai receber o abono. Mas os trabalhadores têm necessidade de abono e estão inclinados a exigir que o pagamento seja feito indistintamente a todos e de uma só vez.

Há sérias suspeitas contra o atual presidente do sindicato, Belizário, e acusações de que anda gastando o dinheiro do Sindicato em farra. Essas suspeitas se reforçaram ainda mais desde que o sr. Eudócio Belizário se negou a convocar uma assembleia requerida pelos associados para prestação de

conta da diretoria. Mas não fica só aí a conduta anti-operária do sr. Belizário. Ele já tem ameaças de prisão os operários mais esclarecidos e, com isso, confirma também as suspeitas de que, além do mais, é um agente da polícia.

Outros setores profissionais de Limeira sofrem também com as arbitrariedades, os baixos salários e a carestia da vida. A Máquina São Paulo, além de não pagar o abono, paga salários desiguais às vezes admitindo operários com salários maiores que os dos antigos. Na Indústria Invicta houve injustiça no pagamento do abono ficando muitos sem recebê-lo e a empresa obriga os trabalhadores a assinarem contrato obrigando-se a trabalhar horas extra. A Indústria Irmãos Lucato deu como abono uma cesta de Natal. Na Indústria Parronchi, de propriedade do vereador do PSP Antônio Parronchi, este político e seu genro Antônio Bua perseguem os operários com mais de 10 anos de serviço para obrigá-los a pedir demissão. Nas fábricas de calçados muitos trabalhadores não são registrados, principalmente os menores.

**NOTA DA REDAÇÃO** — Solicitamos ao autor desta correspondência que nos escreva novamente. Sua carta chegou com grande atraso. Datada de 2 de fevereiro, ela só nos chegou às mãos a 17 de março e só agora pode ser publicada. Solicitamos informações mais concretas sobre a vida dos trabalhadores, suas condições de trabalho, seus salários, bem como informações também concretas sobre os preços dos gêneros, alugueis e outras utilidades em Limeira, uma vez que, para efeito de denúncia, não basta dizer que os preços são elevados e os salários são baixos.

## A PREFEITURA ABANDONOU AS VITIMAS DO TUFÃO À SUA PRÓPRIA SORTE



**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO** — Est. São Paulo (Do correspondente) — Dia 10 de fevereiro último desabou sobre a cidade uma violenta tempestade de vento e chuva de pedra, derrubando várias residências, fazendo várias vítimas de ferimentos. Entre as vítimas está o Sr. Belarmino, um pobre homem cujo único capital são as pernas e os braços e que vivia de vender uvas e amendoim. O homem ficou desacordado tendo perdido muito sangue quando o tufão derrubou seu mercadinho. Belarmino foi pedir auxílio à Prefeitura, que tem obrigação de socorrer o povo em caso de calamidade como essa, e mandaram-no voltar depois de cinco dias para que fosse resolvido o caso. Como poderia ele passar tantos dias sem ter o que dar de comer à família? Mas não é

só este caso. Além dos que preferiram tratar-se em casa, 25 foram para a Capital com seus próprios recursos. Como se vê, estamos diante de um governo que despreza os sofrimentos do povo, que não se move diante de uma calamidade que atinge a tantas pessoas, não tomando a mínima providência para socorrê-las.

## ACABARAM COM O ENCALHE DA "VOZ OPERÁRIA"

**PETRÓPOLIS** (Do correspondente) — Leitores e amigos da imprensa popular realizaram dia 13 último em Cascatinha, 2.º distrito de Petrópolis, uma vila operária, um comando com a VOZ. Estavam resolvidos todos a demonstrar que não há justificativa para os encalhes semanais que se verificavam, com grande prejuízo para o agente da VOZ OPERÁRIA nesta cidade e para o próprio jornal.

Ao cabo de pouco tempo quase todos os exemplares estavam vendidos. A aceitação do povo foi animadora, aumentando o entusiasmo dos componentes do comando. Esta é uma grande experiência que queremos transmitir aos amigos da VOZ OPERÁRIA, inclusive aos de Petrópolis. Está provado que, com trabalho prático, entusiasmo e confiança, é possível liquidar de vez os débitos para com o jornal que defende as reivindicações do proletariado e que é de importância decisiva — levar ao povo a orientação para suas lutas.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
**JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA**  
MATRIZ  
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712  
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.  
P Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527 sala 46.  
Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Soc. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.  
Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico do Matriz e das Sucursais:  
**VOZPERIA**  
ASSINATURAS

Anual . . . . .	Cr\$ 60,00
Semestral . . . . .	30,00
Trimestral . . . . .	15,00
N. avulso . . . . .	1,00
N. atrasado . . . . .	1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

# "Magnífica Demonstração de Internacionalismo"

Sessão pública do C.N. do P. C. uruguaio dedicada ao Programa e aos Estatutos do P.C.B. — Como «Justicia» noticiou o acontecimento

«Justicia», órgão central do Partido Comunista do Uruguai, vem divulgando e debatendo em suas colunas o projeto de Programa do P. C. B. e o Informe de Luiz Carlos Prestes de dezembro de 1953. O jornal vem, assim, refletindo o interesse despertado entre os comunistas e os setores democráticos uruguaios pelo Programa do P.C.B., ao qual o Comitê Nacional do P. C. uruguaio dedicou uma sessão pública, presidida pelo Secretário Geral do Partido, camarada Eugenio Gomez. Eis como «Justicia» noticiou o desenrolar dessa reunião:

«Como já adiantamos em edição anterior, constituiu acontecimento de enorme projeção, a sessão pública realizada sexta-feira, 5 de fevereiro, e dedicada pelo Comitê Nacional de nosso Partido aos novos Programa e Estatutos do Partido Comunista do Brasil. A sala estava dominada por uma grande saudação ao Partido Comunista do país vizinho e por uma reafirmação do estreitamento dos laços entre todos os partidos comunistas do Continente. A sessão foi presidida pelo Secretário Geral do Partido, camarada E. Gomez, e se realizou perante numerosa assistência. A sessão foi aberta pelo camarada Gomez.

«Ao convocar esta reunião — afirmou Gomez — a Comissão Executiva se inspira na resolução de sua última discussão, que acentuou tudo o que se refere ao internacionalismo e ao estreitamento de relações com todos os partidos irmãos, especialmente com os da América. A seguir, assinalou o transcendental significado do Programa e dos Estatutos do Partido Comunista do Brasil, poderoso partido irmão, sob cuja direção se desenvolvem as grandes lutas do proletariado e do povo do Brasil.

Logo a seguir, o camarada A. Suarez apresentou um informe em nome da Comissão Executiva, tendo em rebo o grande acontecimento marcado pelo aparecimento destes documentos, segundo informa a imprensa do partido irmão, e fez uma análise das questões centrais do Programa e dos fundamentos da reforma dos Estatutos do PCB. Traçou um quadro das lutas dos operários e camponeses do Brasil, e dos grandes êxitos conseguidos no crescimento e aumento dos vínculos com as massas do Partido Comunista do Brasil, como se depreende dos próprios documentos e dos órgãos de imprensa.

O Comitê Nacional e a massa que assistia à sessão plaudiram viva e entusiasticamente os grandes êxitos do Partido Comunista do Brasil, erguendo vivas ao seu combate ao Comitê Central e ao seu guia e dirigente Camarada Prestes.

Com breves palavras de encerramento, o camarada Gomez fundamentou diversas propostas da Comissão Executiva no sentido de divulgar o Programa e os Estatutos mencionados, documentos de grande valor, cujos ensinamentos são rica fonte de informação para desenvolver nossa luta pelo Programa e o fortalecimento do Partido».

## Saudação de Agliberto de Azevedo

O herói nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo, nascido na Casa de Detenção de Recife, dirigiu à Convenção pela Emancipação Nacional a seguinte saudação:

«Encalçando na centena de másmorra, à margem do apibaribe, nesta legendaria cidade de Recife, símbolo do amor à pátria, abnegação e fidelidade do nosso povo nas grandes e imorredouras lutas contra os invasores e colonizadores estrangeiros, na defesa das liberdades, pela

Abolição e a República e contra o fascismo e a colonização Imperialista em nosso país — pelo fim dos crimes de ser um patriota Intransigente na defesa da paz, das liberdades e Independência pátrias — não poderia silenciar nesta hora quando milhões de brasileiros vêm prestigiando a iniciativa em prol da grande Convenção pela Emancipação Nacional. A posição ativa é um dever de todo cidadão consciente da gravidade da hora presente».

## XII CONGRESSO DO KOMSOMOL

A 26 de março último encerrou-se o XII Congresso da União das Juventudes Comunistas Leninistas da U.R.S.S. (Komsomol). O Congresso elegeu os órgãos dirigentes da U.J.C.L.: o Comitê Central, composto de 103 membros efetivos e 47 suplentes, e a Comissão Revisora Central, composta de membros.

Em meio a enorme entusiasmo, foi aprovada uma saudação do Congresso ao Comitê Central do P.C.U.S., na qual o Komsomol assegura sua fidelidade às idéias imortais do leninismo, seguindo inflexivelmente o P.C.U.S. como seu filho e como sua segura reserva e auxiliar. Na mensagem, o Komsomol exprime ainda a decisão da juventude soviética de ajudar infatigavelmente o Partido e o governo soviético a fortalecer o Estado soviético, a aliança entre os operários e camponeses colcosianos e a amizade destrutível dos povos da U.R.S.S. na luta pela vitória do comunismo.

«Ao encerrar o Congresso, o camarada Shelepin, Secretário do C.C. da U.J.C.L., assinalou o ambiente de crítica e autocrítica de princípios em que transcorreram os trabalhos. Terminou com as seguintes palavras: «A juventude soviética continuará vivendo e trabalhando, lutando e vencendo como ensina o Partido Comunista!»

Saudaram o Congresso numerosos representantes das organizações juvenis comunistas e operárias do estrangeiro, entre os quais os delegados da Liga da Juventude Operária dos Estados Unidos e de diversos países latino-americanos, inclusive o Brasil.



Um documento de unidade e combate para todos os brasileiros que desejam uma Pátria livre, próspera e soberana

Foi aprovada, no encerramento da Convenção, a seguinte Carta da Emancipação Nacional, apelo de luta e unidade dirigido a todos os patriotas e que leva a assinatura dos delegados ao histórico conclave:

### CARTA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A VIDA do povo brasileiro torna-se cada vez mais insuportável, pelas dificuldades e sofrimentos que lhe são impostos. As populações das cidades e do campo, realizadoras da riqueza nacional, não dispõem dos mais indispensáveis meios de subsistência, moradia e cultura, compatíveis com a dignidade humana.

A indústria nacional é impedida de desenvolver-se, em consequência da ação nefasta dos trustes e monopólios norte-americanos, aos quais são concedidos, cada dia, maiores privilégios. O comércio exterior, inteiramente submetido aos interesses desses trustes, está estrangulado. A produção agrícola continua sujeita aos processos mais atrasados e rotineiros, e a debater-se em crescentes dificuldades de escoamento. As imensas riquezas minerais estão inaproveitadas para o progresso do país, sendo, ao contrário, levadas para o estrangeiro, em proveito exclusivo dos mesmos trustes.

Contra o nosso povo praticam-se frequentemente toda sorte de violências e arbitrariedades. A Constituição brasileira é, desrespeitada, mormente em seus dispositivos que garantem os direitos dos cidadãos e as franquias democráticas. Os desmandos das autoridades são uma prática de todo instante.

As virtudes criadoras de milhões de brasileiros, tão ricas e fecundas no campo da cultura, são desencorajadas e tolhidas. Todo o valioso patrimônio nacional nas letras, nas artes e nas ciências, está desamparado e sub-

metido a um intenso processo de aviltamento.

A corrupção e o descalabro administrativos aprofundam-se cada vez mais, fazendo surgir por toda parte as mais escandalosas negoclatas.

O governo não pode fugir à responsabilidade por todas essas calamidades que afligem e fazem sofrer o povo, ainda mais agravadas pelos golpes sucessivos contra a soberania nacional, diretamente atingida em acordos e tratados lesivos aos interesses do país.

O crescente ânimo de luta que tem sempre caracterizado o nosso povo através de sua história, é expresso hoje pela ação unida de milhões de brasileiros, confiantes nos destinos de nossa pátria, que terá certamente um futuro de progresso pacífico, de bem-estar e felicidade, em entendimento amistoso com todas as nações.

As memoráveis campanhas patrióticas que temos vivido integram-se no poderoso movimento de emancipação nacional. Surgem todas as condições para que o povo empreenda a grande jornada emancipadora. A bandeira da mais ampla unidade está assim desfraldada.

Com base nessa unidade, todas as forças democráticas e patrióticas de nosso povo são conciliadas, acima dos horizontes partidários e concepções particulares de cada um, para a realização do grande esforço comum, capaz de emancipar econômica e politicamente nossa querida pátria da crescente dependência de interesses estrangeiros a que está submetida, e capaz de conduzi-la pela

estrada do progresso.

A defesa da indústria nacional e a criação da indústria pesada constituem condição básica para a conquista da independência econômica. Para isso são indispensáveis: a nacionalização das fontes de energia elétrica, hoje em mãos de monopólios estrangeiros; a radical modificação da política financeira e cambial do governo, abertamente voltada contra a industrialização; o aproveitamento intensivo de nossos recursos minerais; e uma adequada reforma agrária capaz de assegurar a criação de um amplo mercado interno, com a eliminação das condições de miséria e atraso em que vive a nossa população rural.

Impõe-se a nacionalização da distribuição do petróleo, hoje em poder da Standard Oil, bem como a vigilante defesa de nossas jazidas. Não é mais possível tolerar a continuação da pilhagem das nossas reservas de manganes, monazita e outros minérios, por parte dos trustes norte-americanos.

E' dever imperterível dos patriotas a salvaguarda da soberania nacional, atingida pela ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, e tantos outros tratados antinacionais, que abrem as portas do Brasil a missões colonizadoras militares, econômicas e administrativas, visando implantar sua tutela em nosso território.

Não devemos consentir na continuação das restrições à nossa liberdade de comércio externo, impostas pelo governo norte-americano, e defendemos a ampliação do intercâ-

bio comercial, pelo imediato restabelecimento de relações com todos os países do mundo, inclusive com os países do Este europeu e da Ásia, o que permitirá o alívio de nossas dificuldades econômicas.

No âmbito interno pugnamos por amplas e efetivas medidas que ponham termo ao insuportável e constante encarecimento da vida, proporcionando aos que vivem do trabalho melhores e mais humanos níveis de remuneração e de existência.

Impõe-se do mesmo modo a defesa de cultura nacional ameaçada, o estímulo ao pleno florescimento das ciências, da literatura, das artes e o amparo à indústria cinematográfica nacional.

A luta pelas liberdades e em defesa dos direitos fundamentais do homem, inscritos na Constituição, é parte integrante, e inseparável do histórico movimento da emancipação nacional. Sem liberdade não é possível defender os interesses do povo e a própria honra nacional. Sem a completa emancipação do Brasil não teremos assegurada a plena liberdade.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro — industriais, funcionários, intelectuais, operários, profissionais liberais, camponeses, comerciantes, militares estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

**GETULIO ZOMBA DA FOME DO POVO**

# Nem um Centavo a Menos Que os 100% de Aumento No Atual Salário-Mínimo !

**Essa a disposição dos trabalhadores unidos em torno de suas Comissões Intersindicaes Pró-Salário-Mínimo**

**D**EPOIS de passar por misteriosos estudos no Ministério da Fazenda, o projeto da Comissão de Salário-Mínimo do Ministério do Trabalho se encontra agora no Conselho Nacional de Economia. No seu empenho de torpedear o projeto daquela comissão e lesar os trabalhadores, o governo de Vargas chega a violar a própria Consolidação das Leis de Trabalho. Realmente, conforme denunciou na Câmara o deputado Roberto Moreira, não compete a nenhum daqueles órgãos dar parecer sobre o aumento de salário-mínimo elaborado sob as vistas oficiais, dentro do Ministério do Trabalho e na base das estatísticas do próprio governo. As proteções impostas por Vargas aparecem assim com seu verdadeiro significado — trata-se de sabotagem aos legítimos direitos dos trabalhadores através do qual o governo de Vargas serve aos interesses da minoria de grandes capitalistas, particularmente as empresas norte-americanas interessadas em arrancar lucros máximos pela exploração desenfreada do proletariado brasileiro.

É assim que o governo de Vargas trata uma reivindicação como a do aumento de 100% nos atuais salários-mínimos e congelamento de preços, reivindicação modesta, pois se baseia tão só nas necessidades do trabalhador considerado individualmente e não em relação às necessidades mínimas dele e sua família.

**O governo conspira contra os trabalhadores**

Em seu discurso pronunciado há dias em São Paulo, Getúlio prometeu que o aumento de salário-mínimo será decretado a 1º de Maio e que os preços serão congelados. Não disse, entretanto, qual será o montante do aumento. Mas a campanha diversionista do governo e dos patrões reacionários feita por alguns jornais, deixa entrever que Getúlio pretende oferecer aos trabalhadores um aumento de 40 a 50%. Isto é, planeja fixar o salário-mínimo entre 1.700 e 1.800 cruzeiros para Rio e São Paulo e níveis inferiores para outras zonas do país. Isso fica claro através da entrevista de sr. Brasílio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio divulgada segunda-feira última, pela qual se confessa, inclusive, a conspi-

gêneros e utilidades não passa de 30 a 35%...

**Unidade na luta**

Entretanto, vencendo todas as manobras de Vargas e dos patrões reacionários, as Comissões Intersindicaes Pró-Aumento de 100% nos atuais salários-mínimos prosseguem na luta. O governo conseguiu torpedear a unidade de ação dos sindicatos que exigem o aumento nessa base, acompanhado do congelamento dos preços no nível vigente em junho de 1953 e da anulação da cláusula da assiduidade integral. Recentemente, em São Paulo, tivemos a poderosa demonstração dos trabalhadores pelo aumento de 100% no salário mínimo de que participaram dezenas de milha-

dades sindicais, entre sindicatos e federações, celebraram uma «Semana do Salário Mínimo», programando entre outras medidas, uma grande concentração no encerramento dessa «Semana». Ao mesmo tempo as entidades aderentes decidiram intensificar a campanha de assinaturas nas fábricas. Milhares de operários estão subscrevendo as listas que completarão o memorial-monstro a ser entregue por uma comissão sindical ao presidente da República.

Em desespero de causa, diante da firmeza dos trabalhadores unidos dentro de seus sindicatos, o governo mobiliza seus provocadores, especialmente os seus agentes do Ministério do Trabalho, para armar mais uma estulta provocação. Assim, o conhecido agente patronal Cockrat de Sá inventa os mais fantásticos «planos subversivos» que estariam sendo preparados para 1º de Maio. É a velha prática fascista do governo de Vargas, visando justificar as costumeiras violências do governo contra o movimento operário, para torpedear sua unidade e amarrar os sindicatos ao jugo ministerialista.

**O proletariado repelirá o insulto**

Nada disso, entretanto, prevalecerá diante da luta de milhões de trabalhadores pela própria sobrevivência. A migalha de 40 ou 50% com que acenam os tubarões do governo está sendo repelida pelos trabalhadores como uma burla dos governantes que imaginam escarnecer da miséria do povo. Qualquer operário sabe hoje, que o próprio aumento de 100% nos atuais salários mínimos são mais atendem as suas necessidades mínimas individuais. Os preços sobre os quais foram baseados os cálculos dos técnicos do Ministério do Trabalho e da Comissão de Salário Mínimo, isto é, os preços vigentes em junho de 1953, sofreram aumentos sobre aumentos nos últimos meses. Só o café, ainda agora, acaba de passar de 53,70 para 66 cruzeiros o quilo e isto, poucos dias depois que Vargas prometeu em seu discurso o congelamento dos preços... Essa verdade é reconhecida, inclusive, por um jornal tão insuspeito como o «Correio da Manhã».

Assim, não há porque esmorecer um instante sequer o ritmo da luta pelo aumento de 100% no salário mínimo e pelo congelamento dos preços na base de junho de 1953. Os trabalhadores precisam desse aumento para sobreviver quaisquer que sejam as manobras de Vargas para ludibriá-los. Nada há de afastá-los da luta unitária pelo pão e pela vida.

**Importante manifestação pelo salário-mínimo realizada em Petrópolis. Milhares de trabalhadores empunhando faixas e cartazes exigiram de Vargas o novo salário-mínimo e o congelamento dos preços.**



## Vida Dos Partidos Comunistas

**V CONGRESSO DO PARTIDO OPERÁRIO PROGRESSISTA DO CANADÁ**

Realizou-se em Toronto o V Congresso do Partido Operário Progressista do Canadá. O Congresso discutiu e aprovou o Informe do Comitê Nacional apresentado pelo Secretário Geral do Partido, Tim Buck. No Informe, o camarada Tim Buck analisa a crise por que atravessa o país, dia a dia mais profunda e geral, demonstra documentadamente o domínio dos EE.UU. sobre o Canadá e indica que a aplicação do Programa do

Partido liquidaria com a depressão e o desemprego e resolveria o problema do aumento da capacidade aquisitiva das massas.

Posteriormente o Congresso discutiu outros Informes, inclusive do camarada Leslie Morris, sobre o projeto de novo Programa, que foi aprovado com algumas emendas, adotando ainda resoluções sobre a nova política nacional contra a ameaça de crise, o fortalecimento do Partido e

do movimento operário. Foi eleito o Comitê Nacional, encabezado por Tim Buck.

O Congresso do P.O.P.C. recebeu mensagens de saudações de inúmeros partidos comunista e operários. No telegrama enviado pelo C.C. do P.C.U.S. diz-se: «De sejamos ao Partido Operário Progressista êxito na luta pelo fortalecimento de suas fileiras, pela independência nacional do Canadá, pelos interesses vitais dos trabalhadores canadenses, pela paz»

**MEDIDAS DO C.C. DO P.C. DA TCHECOSLOVÁQUIA PARA A ELEVAÇÃO CONSTANTE DO NÍVEL DE VIDA DO POVO**

A 29 de março último realizou-se um Pleno do C.C. do Partido Comunista da Tchecoslováquia, que examinou o projeto de resolução sobre a terceira rebaixa dos preços dos artigos de amplo consumo. Sobre o assunto, fez um Informe o camarada Villam Siroky, o qual indicou as tarefas para o aumento constan-

te do nível de vida do povo: assegurar o rápido ascenso da produção agrícola, cumprir sistematicamente o plano econômico nacional, aplicar de maneira consequente o regime de economias nas empresas, melhorar o comércio interno e externo e elevar o nível da direção da economia nacional pelo Partido.

O Pleno aprovou a terceira rebaixa dos preços e adotou o Informe de Siroky, como diretiva para o trabalho ulterior do Partido é do governo.



**PLENO DO C.C. DO PARTIDO DO TRABALHO DA CORÉIA**

De 21 a 23 de março teve lugar um Pleno do C.C. do Partido do Trabalho da Coreia, que discutiu um Informe do camarada Kim Ir Sen sobre as tarefas imediatas relacionadas, com o restabelecimento da economia nacional no pós-guerra. O projeto de plano de restauração e desenvolvimento da economia nacional, que será enviada brevemente à Assembléa

Popular Suprema, prevê, para 1956, um considerável avanço da economia em relação ao nível de antes da guerra. Para realizar com êxito esse grandioso plano — salientou Kim Ir Sen — existem todas as condições no país, que conta com a inestimável ajuda da União Soviética, bem como da China Popular e dos países de democracia popular. Nas con-

dições atuais — acentuou — a tarefa principal de todas as organizações do Partido consiste em liquidar as deficiências na indústria e no transporte.



**VIII Congresso do Partido Progressista dos Trabalhadores de Chipre**

Em março passado, realizou-se em Nicosia (Ilha de Chipre), o VIII Congresso do Partido Progressista dos Trabalhadores de Chipre, do qual participaram 254 delegados, bem como convidados dos Partidos Comunistas e Operários Irmãos e representantes dos trabalhadores sem partido.

O Congresso discutiu o Informe Político do C.C., «O Caminho da Liberdade», apresentado pelo Secretário Geral do Partido, camarada E. Papiouanu e adotou as decisões correspondentes. A discussão teve um acentuado caráter crítico e auto-crítico, salientando-se a necessidade de lutar contra o sectarismo, principal obstáculo à ampliação da frente nacional patriótica, antiimperialista e antibelicista.

O Congresso elegeu o Comitê Central de 21 membros e a Comissão Central de Controle. E Papiouanu foi reeleito Secretário Geral do C.C.

**FALAM OS FATOS**

O governo que tenta sabotar a decretação do aumento de 100% no salário-mínimo, vem oficializando aumentos sobre aumentos. Só entre fevereiro e março, no Rio, os aumentos foram os seguintes:

	FEVEREIRO	MARÇO
ACÇCAR	CR\$ 5,30	CR\$ 5,60
CAFÉ	CR\$ 45,90	CR\$ 53,70
LEITE	CR\$ 4,50	CR\$ 5,20
PAO	CR\$ 4,50	CR\$ 5,20
CARNE	CR\$ 24,00	CR\$ 24,00
REMEDIOS		CR\$ 2,00
BANHA		(aumento de 30%)
VERDURAS	CR\$ 23,00	CR\$ 27,00
OVOS		(aumento de 20%)
TOMATES	CR\$ 22,00	CR\$ 28,00
GORDURA DE COCO, 2 lbs.	CR\$ 6,00	CR\$ 8,00
COMPOSTO	CR\$ 65,00	CR\$ 68,00
SABAO	CR\$ 28,00	CR\$ 36,00
ONIBUS	CR\$ 18,00	CR\$ 20,00
LOTAÇÕES		(aumento de 6,50 a 1,00)
		(aumento de 1 cruzeiro)

O café, alimento indispensável, custava em janeiro 43 cruzeiros o quilo. Em fevereiro passou para 47; em março, para 53,70; e agora, de um salto, passou para 66 cruzeiros.

ração entre esse representante do alto comércio e o ministro Oswaldo Aranha. Em sua entrevista, o sr. Brasílio Machado Neto, para lançar uma cortina de fumaça sobre a situação, chega a dizer que não se justifica nem mesmo o aumento de 50% sob a incrível alegação de que o encarecimento dos

res de homens e mulheres. E como se sabe, Getúlio tratou de ignorar por completo o memorial dos operários, embora tivesse mandado para lá seus espancadores policiais a fim de sufocar a luta.

No Distrito Federal, cerca de duas dezenas de enti-

# A Sétima Rebaixa de Preços Na Grande União Soviética

Uma nova e considerável rebaixa de preços vem de ser realizada na União Soviética a partir de 1.º de abril. Foram reduzidos os preços no varejo, dos produtos alimentícios e industriais.

Esta é a sétima redução consecutiva do custo da vida na União Soviética desde que terminou a guerra. Ano a ano a vida de 200 milhões de soviéticos torna-se cada vez mais farta, mais bela, mais radiosa e feliz. A cada dia que passa eleva-se o padrão de vida dos povos do grande e glorioso país de Lênin e Stálin.

## ISTO E' ASSIM EM TODOS OS PAISES SOCIALISTAS

A elevação constante do padrão de vida das populações não é um fato que caracteriza somente um país do invencível campo do socialismo e da paz. Isto ocorre em todos os países socialistas. E assim em todos os países que se libertaram da escravidão capitalista, em todos os países em que governa o povo sob a liderança da classe operária e de seu partido. Exemplos:

**HUNGRIA:** Nos últimos nove meses, uma rebaixa geral e uma rebaixa parcial dos preços. Acabam de ser diminuídos os preços das gorduras e da carne, dando à população uma economia anual de 500 milhões de florins.

**BULGÁRIA:** Acaba de ser efetuada a quarta rebaixa de preços. Com a redução dos preços, economia de 970 milhões de «leva».

**TCHECOSLOVAQUIA:** A recente terceira rebaixa atingiu 53.000 artigos, com uma economia anual de 5,6 bilhões de coroas para a população.



Este é o pavilhão de hortaliças do Mercado Central de Moscou. Muitos colcoses arrendam ali quiosques fixos. O mercado possui espaciaosas geladeiras e uma instalação refrigeradora que produz uma temperatura de 25 graus abaixo de zero. Possui ainda todas as instalações necessárias para pesagem e outras manipulações dos gêneros, inclusive um posto veterinário, para comprovação da qualidade da carne.

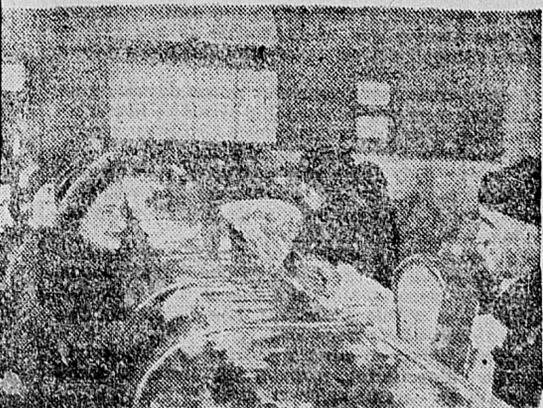
## Nos Estados Unidos, país da guerra e da carestia

Em contraste com o quadro radioso oferecido pela União Soviética e demais países do campo socialista, os Estados Unidos oferecem o espetáculo da miséria e da carestia para as massas populares. Eis os fatos:

— Nos três anos da guerra, na Coreia, o custo da vida aumentou em 13%.

— As reservas de mercadorias são avaliadas em 100 bilhões de dólares, no mínimo o dôbro do necessário para a marcha normal dos negócios. Essendo reduzida artificialmente a área de cultivo de trigo e cereais. Reduz-se a produção da indústria de paz. Os «excedentes» afogam a economia americana. Só prospera a indústria de guerra.

— O próprio Eisenhower acaba de confessar que de cada dólar despendido pelo governo americano, 70 centavos, cerca de 3/4 parte, destinam-se a fins militares.



Seção de venda de carne de porco do Colcós Stálin, no Mercado Central de Moscou

## No Brasil, a carestia cada vez aumenta mais

SOB o governo de fome e carestia de Getúlio, os preços sobem diariamente no Brasil. O relatório da ONU, usando dados diminuídos, revela que, de 1946 a fins de 1953, o aumento do custo da vida no Brasil foi de 142,5%.

Os salários são continuamente desvalorizados. O cruzeiro perdeu valor na proporção de 86% em relação a 1939. Isto é, o poder de compra de cem cruzeiros, em 1954, é igual ao que se comprava com 14 cruzeiros em 1939.

No momento em que a União Soviética reduz o preço do café (comprado indiretamente) Getúlio eleva o preço do café (o Brasil é o maior produtor mundial de café) para 66,00, um aumento escandaloso e escorchante de 12,30 em quilo.

## GIGANTESCO AUMENTO DO PODER AQUISITIVO DO POVO SOVIÉTICO

EM CONSEQUÊNCIA desta sétima rebaixa consecutiva dos preços na URSS, o poder aquisitivo da população aumentará em 20 bilhões de rublos. Esta será a economia direta somente nas compras nos armazéns do Estado e nas cooperativas, sem contar as economias no mercado colcosiano.

20 bilhões de rublos (um rublo igual a quatro cruzeiros) são 80 bilhões de cruzeiros, quase o dôbro do orçamento federal do Brasil.



Seção de hortaliças pertencentes ao Colcós Stálin, de Lujovits

## Eis Alguns Exemplos:

Da longa lista de centenas de artigos cujos preços foram mais uma vez reduzidos extraímos a seguinte e reduzida relação parcial, com a porcentagem da rebaixa que acaba de ser efetuada:

CAFÉ, CACAU e chá .....	15 %
Pão de centeio .....	8 %
Pão de trigo .....	5 %
Macarrão .....	15 %
Tecidos de algodão .....	20 %
Tecidos de seda .....	10 %
Vestidos, blusas e outras confecções de algodão .....	20 %
Confecções de seda .....	7 %
Calçados .....	7 %
Jóias .....	10 %
Sabão comum .....	15 %
Sabonetes e artigos de tocador .....	20 %
Perfumes e cosméticos .....	10 %
Cadernos e material escolar .....	10 %
Lapis, artigos para desenho e escritório .....	15 %
Adornos para árvores de Natal .....	15 %
Louças .....	10 %
<b>GASOLINA E LUBRIFICANTES</b> .....	<b>44,5%</b>
Artigos para esporte .....	10 %
Querosene .....	38 %
Medicamentos .....	10 %

Os preços nos restaurantes e demais estabelecimentos públicos de alimentação foram reduzidos na proporção correspondente.

## Exemplo e ajuda para nosso povo

O Partido Comunista e o Governo Soviético impulsionam a economia socialista de paz. A constante elevação do bem-estar material e do nível cultural dos povos da União Soviética ajudam nosso povo, espoliado e oprimido, a compreender claramente as vantagens do regime socialista sobre o regime capitalista, e são um poderoso estímulo à luta por uma vida melhor, contra a dominação dos imperialistas ianques e a tirania de um governo vende-pátria, à luta pela paz e a amizade com todos os povos.

# Ameaça a Civilização A Arma de Hidrogênio

Os imperialistas baseiam sua política na bomba «H» e proclamam o intento de lançá-la contra as populações civis

A URSS, que está na vanguarda da ciência atômica, insiste pela proibição integral do fabrico de armas de destruição em massa

**A ESPERANÇA DE PAZ** que os povos acalentavam em meio às tragédias da guerra transformou-se em angustiada expectativa depois que as bombas atômicas foram lançadas em Hiroshima e Nagasaki.

A propaganda anglo-americana, num esforço conjunto, esmerava-se em proclamar a eficiência do novo invento e sua importância para a terminação do conflito. Mas essa algazarra sinistra não conseguiu abafar os gemidos das multidões de feridos, nem apagar da memória dos povos as dezenas de milhares de mortos nas duas cidades incendiadas em benefício da propaganda dos truístes. As pessoas de bom senso, o soldado ainda mobilizado, o homem da rua, o operário, o cientista ou o lavrador, viam bem que se escrevera o primeiro capítulo de uma nova guerra: a guerra fria contra a União Soviética.

## Na Trilha de Hitler

Também, no passado, Hitler mandara bombardear a indefesa Almeria para intimidar a chantagista guerrilha que ele transformaria mais tarde em ataque de bandido. O mesmo pensamento, a mesma tática, o mesmo instinto criminoso impulsionaram Truman e Churchill quando almiraram as eludes japonesas em 1945. A Alemanha já havia capitulado e a bandeira soviética tremulava de lá para cá em Berlim. Agostava, no Pacífico, o militarismo japonês. Nada, pois, justificava o massacre de inocentes longe das operações de guerra e num momento em que nenhuma cidade britânica ou americana sofria e mais leve bombardeio. O que se procurava era demonstrar a teoria do século americano, proclamada por Henry Luce, e encampada por Truman em sua declaração sobre os deveres da liderança.

A desintegração do mundo fora obtida graças aos esforços dos cientistas de diferentes nações. Eles vieram a fornecer à humanidade uma nova fonte de energia, capaz de possibilitar o progresso numa escala até então inatingível. Se colaboraram na feitura da bomba atômica foi para por em mãos dos países em guerra com a Alemanha nazista, uma arma de represália, idêntica à que Hitler ordenara fosse fabricada prontamente.

Mas, para os truístes, o domínio do átomo foi desvirtuado em processo de dominar os povos. Para eles a energia atômica é um instrumento de exploração.

## A Chantagem Atômica

A chantagem atômica desde então a coluna mestra da política expansionista dos Estados Unidos. Brandindo a bomba, eles romperam os acordos assinados durante a guerra, pisotearam a liberdade dos povos fracos e quiseram de ditar uma paz imperialista. Com isso, chocaram-se contra a vontade dos povos, tendo à sua frente a invencível URSS, cuja autoridade política reforçava-se de muito no decurso da luta contra o Eixo. Dêsse modo, desde 1947, podia-se constatar que o mundo estava dividido em dois campos, o que o campo imperialista e antidemocrático, dirigido pelos Estados Unidos, fazia da guerra seu objeto imediato.

No meio da histeria guerrreira dos fariseus atômicos, mantinha-se inabalável a pe-

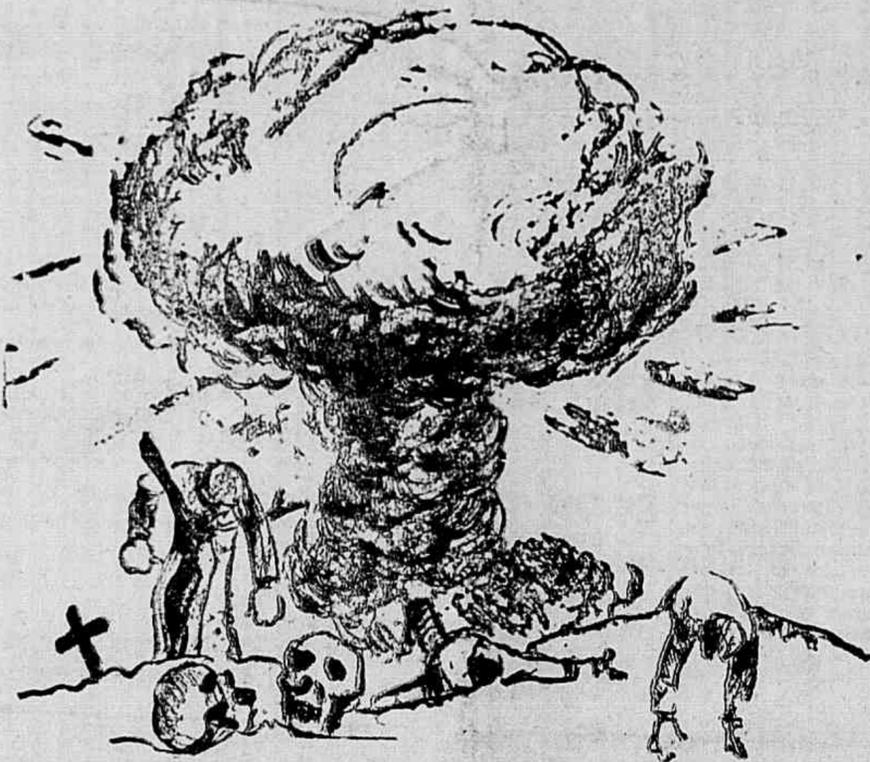
squisa de paz soviética. A URSS, desde o fim da guerra manifestou-se categoricamente pela proibição do uso das armas atômicas e propôs que ela fosse posta fora da lei.

A proposta de paz dos dirigentes soviéticos calou profundamente no coração dos povos. Todavia os meios imperialistas procuraram desvirtuar a opinião pública, «argumentando» que essas propostas eram filhas do medo, embora nos dois anos de guerra o po-

Desde 1946, em todas as sessões da Assembléia Geral da ONU, os representantes soviéticos lutam incansavelmente pela proibição da fabricação das armas atômicas, enquanto que os americanos procuram legalizar seu emprego.

O Governo Soviético após sua assinatura ao pé do Apelo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, ao passo que o Governo americano tratou como inimigos dos Estados Unidos todos os que manifestaram

## «A SOMBRA PROTETORA DOS ESTADOS UNIDOS»



Dulles, afirmou, a 5 do corrente, que se espõe a «ameaça comunista» qualquer nação «que retirar-se da sombra protetora dos Estados Unidos» e que o único meio de subsistir é o «mundo livre» «permanecer unido sob a proteção da potência norte-americana» (Dos jornais)

soviético tivesse demonstrado, mesmo às pessoas de compreensão retardada, que o pânico não pode medrar no país do socialismo.

## Quebrado o Monopólio

A ciência soviética de vanguarda quebrou, em poucos anos, o monopólio atômico de que se vangloriavam os imperialistas. A 7 de novembro de 1947 Molotov anunciou a fim desse monopólio.

Mas, diferente dos imperialistas, a URSS, possuindo os segredos atômicos, não fugiu à sua política de princípios e continuou a lutar pela proibição das armas atômicas.

sua adesão àquele documento.

Os americanos não somente foram os únicos a lançar até agora mão dessas armas de extermínio em massa, usando-as tão logo as puderam fabricar, como tentaram atirá-las na Coreia, só não cumprindo a ameaça devido aos protestos indignados que se ergueram de todos os pontos do globo, forçando o pronunciamento do próprio governo inglês.

Em lugar de aceitar a proibição das armas atômicas, os imperialistas americanos intensificam dia a dia a fabricação dessas armas. Lançaram-se na maior corrida aos armamentos que já conheceu a história e multiplicam as experiências com bombas «H», defendendo com cinismo sua aplicação em massa.

## O Perigo é Maior Do Que Nunca

As atuais bombas «H» experimentadas em Bikini foram 600 vezes mais poderosas que as lançadas criminosamente, nove anos antes nas ilhas metropolitanas do Japão. A poeira radioativa atingiu localidades situadas a 500 quilômetros do local da explosão, fugindo ao controle dos experimentadores, segundo declarações oficiais. Uma guerra atômica ameaça literalmente a existência da própria civilização. Mais do que nunca, impõe-se deter a mão dos criminosos que pretendem deflagrá-la.

## A «Segurança» Dos Truístes

Esses criminosos são os governantes americanos e seus cúmplices britânicos. Foster Dulles e Eisenhower



Em Tóquio, funcionários do Serviço de Saúde examinam um atum impregnado de radioatividade, em consequência das experiências atômicas de Bikini. O pescado, aliás, é um dos alimentos básicos do povo japonês.

se a ser usadas fora do campo de batalha. O marechal Montgomery, um dos partidários mais entusiásticos das agressões imperialistas e destacada personalidade do grupo agressor do «Atlântico Norte» declarou há dias que «O lugar mais seguro na próxima guerra será a li-

nha de frentes. Isto comprova que a finalidade das bombas atômicas e de hidrogênio é liquidar as populações civis e não o de decidir as batalhas travadas entre exércitos, onde seu emprego atingiria indiscriminadamente as tropas dos dois lados em luta.

Não há a menor dúvida de que a União Soviética está perfeitamente aparelhada para responder em dobro a qualquer golpe que tentem vibrar-lhe os militaristas anglo-americanos. Cientistas ocidentais e políticos da maior proeminência, como Morrison, ex-ministro do Exterior britânico, afirmam até que a URSS está muito mais adiantada que os Estados Unidos nas pesquisas atômicas, podendo fabricar a bomba «H-N», muito mais poderosa que a de hidrogênio que ela já possui.

A União Soviética continua, porém, a exigir a proibição do fabrico de armas atômicas e o controle rigoroso dessa proibição. Ela não usará jamais em primeiro lugar esses instrumentos de terror, que fabrica apenas para defesa própria e cuja interdição continua a defender. Todavia, enquanto os aventureiros que se instalaram na Casa Branca e no governo inglês prosseguirem preparando o lançamento de bombas atômicas e preconizarem uma política baseada no terror, a humanidade não estará livre de um massacre hediondo.

Por isso, mais do que nunca, ergue-se de todos os quadrantes a exigência dos povos para que seja posta fora da lei a arma do mal que os truístes se dispõem a usar. Mesmo aqueles que, há anos, não compreendiam a extensão da ameaça atômica, podem ser agora entrosados na campanha gigantesca que há anos se trava, englobando centenas de milhões de homens, e que só encontrará seu termo quando a energia atômica for usada somente para a obra da paz.

## APÊLO DO MOVIMENTO BRASILEIRO DA PAZ

O MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ dirigiu a seguinte conclamação ao povo:

«O povo brasileiro, como toda a humanidade, acaba de verificar com indignação as consequências a que chega a utilização da energia atômica para fins de destruição. As recentes experiências realizadas no Oceano Pacífico mostraram que é impossível controlar o raio de ação da bomba H. Desgraçadamente a confirmação desse fato tão grave veio com a notícia de que homens que se dedicavam ao seu pacífico labor cotidiano foram indelevelmente atingidos pelas nuvens radioativas.

Não foi, certamente, para acarretar novas doenças e novas desgraças para o gênero humano que os sábios liberaram a energia atômica. O trabalho científico só pode se orientar no sentido da melhoria das condições de vida.

A idéia da interdição das armas atômicas, lançada pelo Apelo de Estocolmo e que contou com o apoio de quase toda a humanidade, inclusive vários milhões de brasileiros, passa hoje a ser uma exigência de todos os povos.

O povo de nossa terra pode e deve exigir do governo brasileiro que se pronuncie em favor de um acordo com os governos de outros povos proibindo todas as armas de destruição maciça. Um acordo desse tipo é perfeitamente realizável e é uma necessidade imperiosa.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, dirigindo-se aos nossos compatriotas, formula um veemente apelo para que deem todos os seus esforços nesse sentido. Rio de Janeiro, 5 de abril de 1954.

ABEL CHEMONT — Presidente.

# Suplemento ELEITORAL

**VOZ OPERÁRIA**  
RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1954  
Não Pode Ser Vendido Separadamente

## Lancemo-nos Com Ardor na Campanha Eleitoral

A VONTADE do povo poderá ser vitoriosa nas próximas eleições se em torno dessa plataforma patriótica for formada uma ampla coligação de forças e correntes políticas — afirmou o líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, em sua última entrevista sobre o problema eleitoral. Esta ampla plataforma tem por base defender a paz e a democracia e lutar efetivamente pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam o povo. Isso significa que as próximas eleições, importante acontecimento na vida do país, constituem uma séria batalha política em que nosso povo poderá infligir derrotas ao imperialismo yanque e à reação, representados pelo governo de Getúlio.

Para conseguir a vitória nessa batalha, cumpre aglutinar tôdas as forças populares, tôdas as correntes de oposição. O povo participará das eleições, apresentando e apoiando firmemente os candidatos de sua confiança. Precisamos mobilizar o eleitorado para sufragar nas urnas os candidatos populares.

Com tal objetivo, cabe aos comunistas desenvolver intensa atividade prática, que se traduza numa campanha eleitoral sem precedentes por sua envergadura e profundidade. Criar postos eleitorais, realizar o alistamento eleitoral em massa e fazer a propaganda dos candidatos do povo, comunistas e seus aliados, é tarefa de todo militante comunista. Assim transformaremos a campanha eleitoral num poderoso fator de divulgação do Programa do P.C.B. de impulsionamento da frente única antifederal e antiimperialista, e de luta decidida pelas liberdades democráticas, pela legalidade do Partido Comunista.

Dai a importância das instruções práticas expostas neste suplemento, que precisam de ser cuidadosamente estudadas. Elas ajudarão aos combatentes da causa da paz e da libertação nacional a exercer intensa atividade eleitoral, a fim de que grandes massas votem nos candidatos da confiança do povo. É um dever de honra para todos os comunistas, para todos os homens e mulheres que se dispõem a lutar efetivamente contra a dominação yanque e contra o governo Vargas, lançarem-se com todo ardor na batalha eleitoral para derrotar os reacionários e agentes de imperialismo norte-americano.



## INSTRUÇÕES SÔBRE O ALISTAMENTO ELEITORAL

QUE É ALISTAR? COMO ACELERAR O ALISTAMENTO? QUE É UM POSTO DE ALISTAMENTO ELEITORAL? COMO ALISTAR? SÃO NECESSÁRIAS FOTOGRAFIAS PARA OS NOVOS TÍTULOS? QUAIS OS MODELOS DE REQUERIMENTO PARA OS DIFERENTES CASOS? COMO PODEM AGIR OS ALISTADORES? OUTRAS INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS POSTOS DE ALISTAMENTO ELEITORAL!

Comencem logo mesmo  
a alistar o velho Voto  
Passado de História  
Derrotando os Reacionários  
e Inimigos da Pátria

# UM POSTO ELEITORAL EM CADA BAIRRO \* CADA CIDADÃO UM ELEITOR \* UM POSTO E

**NO DIA 3 de outubro do corrente ano realizar-se-ão em todo o Brasil eleições para o Senado e Câmara Federal, assim como para Governadores e Deputados Estaduais e Prefeitos e Câmaras Municipais.**

Desnecessário se torna destacar a importância desse pleito para todo o povo brasileiro, pois, do seu resultado, em grande parte dependerão os rumos da política nacional, no próximo quadriênio e a sorte das eleições, de 1955, para Presidente e Vice-Presidente da República.

Estas instruções visam a fornecer indicações gerais para intensificar o alistamento eleitoral no menor espaço de tempo possível, a fim de que nas eleições de 3 de outubro vote o maior número possível de eleitores.

## QUE É ALISTAR

Alistar é tornar eleitor quem ainda não o é. De acordo com o Código Eleitoral «o alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade.»

Não podem ser eleitores, porém:

- 1.º) — os analfabetos isto é, as pessoas que não sabem escrever;
- 2.º) — os que não sabem exprimir-se na língua nacional;
- 3.º) — os que estejam privados temporária ou definitivamente, dos seus direitos políticos (os condenados durante cumprimento da pena, etc.);
- 4.º) — os soldados e cabos das forças armadas.

Decepcionados com os resultados das eleições passadas milhares de brasileiros deixaram de se alistar ou se desinteressaram das eleições. É preciso lutar contra esse pessimismo que nada constrói e mostrar que a campanha eleitoral é uma das modalidades da luta contra a reação, contra os reacionários, contra os inimigos de nosso povo.

Devemos, portanto, transformar em eleitores todos os brasileiros maiores de 18 anos, homens e mulheres.

Mas é urgente que o façamos porque o alistamento eleitoral será encerrado, em todo o território nacional, 60 dias antes das eleições, ou seja, no dia 5 de agosto próximo vinturo.



**PERGUNTA — Qual a política eleitoral do Partido Comunista ?**

**RESPOSTA —** Toda a política de nosso Partido se baseia na necessidade de derrotar a minoria reacionária que em nosso país realiza a política dos monopolistas norte-americanos. Contra esse punhado de traidores, existem todas as condições de unir brasileiros de todas as classes e camadas sociais, independentemente de crenças e opiniões políticas e sejam quais forem os partidos a que pertençam. Estendemos a mão a todos que queiram defender a paz e a democracia e lutar efetivamente pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam o povo. A vontade do povo poderá ser vitoriosa nas próximas eleições se em torno dessa plataforma patriótica for formada uma ampla coligação de forças e correntes políticas. (Da entrevista de Prestes sobre as eleições)

## COMO ACELERAR O ALISTAMENTO

Para facilitar o alistamento eleitoral urge que seja aberto o maior número de «POSTOS DE ALISTAMENTO» em todas as cidades, vilas e povoados do Brasil, sendo que, nas Capitais ou grandes cidades, em cada bairro, deverá funcionar, pelo menos, um «Posto.»

Esses «Postos eleitorais» poderão ser abertos em nome de candidatos, de amigos que desejam cooperar com o alistamento ou simplesmente, como «Posto de alistamento eleitoral.» Não é necessário que a pessoa responsável ou que dê nome ao Posto seja candidato registrado em alguma legenda. O importante é que, uma vez abertos, os postos passem a funcionar com absoluta regularidade, com horário e expediente certos, com pessoal responsável, de sorte a facilitar o alistamento de qualquer pessoa que os procure ou que a eles for encaminhada para se alistar.

## COMO É UM POSTO DE ALISTAMENTO

Um posto de alistamento pode se resumir numa pequena sala destinada a atender o candidato a eleitor ou o eleitor que necessite de assistência eleitoral.

Poderá ser instalado não apenas nas zonas comerciais como, igualmente, nos bairros e ruas residenciais da cidade. Pode funcionar num escritório ou numa residência. Em síntese, um posto é um local destinado a receber qualquer pessoa que necessite de serviços ou esclarecimentos eleitorais.

Nesse local, que deverá ser dado a conhecer do público por meio de uma tabuleta visível, deverá existir pelo menos, uma mesa, cadeira, papel almaço para os requerimentos, caneta, tinta e mata-borrão.

Sempre que possível adquirir e ter à mão, para consulta, o Código Eleitoral e o Diário da Justiça (Seção Eleitoral).

É importante e indispensável que nos horários de expediente do posto esteja sempre presente o seu encarregado, ou o responsável para atender o público.

## COMO ALISTAR

A finalidade do Posto não é alistar o candidato a eleitor mas sim guiá-lo, orientá-lo, para que ele se aliste.

O alistamento far-se-á mediante um requerimento do próprio punho do interessado dirigido ao Juiz Eleitoral da Zona a que estiver subordinada sua residência.

Assim, comparecendo ao Posto qualquer pessoa, homem ou mulher, maior de 18 anos, que se deseje alistar, o encarregado deverá fornecer-lhe o modelo do requerimento n.º 1 que acompanha estas instruções, o qual deverá ser copiado e assinado, pelo próprio interessado.

A assistência a esse requerimento é muito importante. Frequentemente acontece que o candidato a eleitor, embora alfabetizado, escreve com muitos erros e com dificuldade. Para evitar, que seu requerimento venha a sofrer impugnação, na Justiça Eleitoral, o encarregado do Posto deverá fazê-lo escrever tantos requerimentos quantos sejam precisos para conseguir um correto. O requerimento não deverá conter rasuras nem correções. Para conseguir isso o encarregado do posto deverá deixar o interessado à vontade e ter a necessária paciência.

É indispensável que cada Posto tenha fórmulas de requerimentos eleitorais de sorte a permitir que o interessado as copie facilmente. Os modelos de requerimento que acompanham estas instruções deverão ser colados em papelão e colocados sobre a mesa para orientar os interessados.

Não é preciso reconhecer a firma ou assinatura do requerimento. Entretanto, o Código Eleitoral exige que o candidato a eleitor instrua o seu requerimento com qualquer um dos seguintes documentos:

- I — Certidão de idade; ou
- II — Certidão de batismo, quando se tratar de pessoa nascida anteriormente a 1 de janeiro de 1889; ou
- III — Carteira de identidade expedida pelo serviço competente de identificação do Distrito Federal, ou por órgão congênere nos Estados e nos Territórios, ou carteira de trabalho expedida pelo Ministério do Trabalho; ou
- IV — Certificado de reservista de qualquer categoria, do Exército, da Armada ou da Aeronáutica; ou
- V — Documento do qual conste a nacionalidade brasileira, originária ou adquirida, do requerente (Título declaratório de cidadania); ou
- VI — Documento do qual se infira, por direito, ter o requerente idade superior a 18 anos.

Se o requerente não possuir certidão de idade, o Posto, pedindo-lhe as indicações necessárias para a busca no competente Cartório de Registro Civil, deverá se encarregar de obter esse documento, ou outro equivalente, para instruir o requerimento.

De acordo com o Código Eleitoral, «as certidões de nascimento, quando destinadas ao alistamento eleitoral, serão fornecidas, gratuitamente.»

Escrito e assinado o requerimento, prês a ele o documento com que for instruído, o encarregado ou responsável do Posto, no mesmo dia, se possível, ou o mais tardar no dia seguinte, o levará ao Cartório Eleitoral competente que deverá fornecer ao portador um recibo de entrega que servirá para acompanhar o andamento do processo de alistamento. Esse recibo não pode ser perdido pois seu extravio acarretará dificuldades para a entrega do título.

É necessário que o requerimento seja dirigido ao Juiz, da Zona Eleitoral da moradia do requerente, pois, do contrário, não será o mesmo alistado.

## RETRATOS PARA TITULOS ELEITORAIS

Por expressa proibição de recente lei, os títulos eleitorais que se expedirem até 31 de dezembro de 1955 «não conterão o retrato do eleitor.» Este sómente passará a ser obrigatório a partir de 1.º de janeiro de 1956.

## PROCURAÇÃO PARA ENTREGAR REQUERIMENTOS E RECEBER TITULOS ELEITORAIS

A maior parte das pessoas, devido às suas ocupações e à coincidência de horários de trabalho, não podem perder horas e dias para acompanhar o processo de seu alistamento e para ir buscar seu título eleitoral depois de pronto.

Reconhecendo esses impedimentos, o Código Eleitoral permite que os delegados de Partidos Políticos ou procura-

## 1 - MODELO DO REQUERIMENTO O ALISTAMENTO ELEITORAL

Observações:

O candidato a eleitor deverá escrever com a sua própria mão o seguinte requerimento, em papel almeado não leva selo. O nome do eleitor, quer no requerimento, quer na assinatura, deve ser completo e abreviado.

EXMO. SR. DR. JUIZ DA ..... ZONA

(Espaço de 6 linhas)

..... (nome por extenso)

..... (estação civil) (profissão)

Natural de ..... Estado de ..... (cidade onde nasceu)

nascido em ..... de ..... (dia) (mês)

(citar um dos documentos exigidos)

filho de ..... e de ..... (nome do pai)

..... residente a ..... (endereço)

nesta cidade, pelo presente de seu próprio punho vem requerer a V. Excia. sua inscrição como eleitor.

..... (citar um dos documentos exigidos)

N. Termos  
P. Deferimento

Nome da cidade, dia, mês e ano

Assinatura do requerente

## 2 - MODELO DO REQUERIMENTO SECUNDA VIA DO TITULO ELEITORAL

Observações:

Este requerimento poderá ser datilografado e assinado pelo eleitor, podendo ser dirigido ao Juiz Eleitoral da Zona.

EXMO. SR. DR. JUIZ DA ..... ZONA

(Espaço de 6 linhas)

..... filho de ..... (nome por extenso do eleitor)

..... e de ..... (nome da mãe)

..... n.º ..... (endereço)

pelo presente que assina vem requerer expedição de título eleitoral visto haver extraviado a primeira via.

Para isso esclarece que seu título tinha o nº ..... e junta 2 fotografias 3 x 4.

N. Termos  
P. Deferimento

Nome da cidade, dia, mês e ano

Assinatura.

**Qualquer Cidadão  
Pode Organizar  
Um Posto Eleitoral**

## Um Importante Fator de Educação

MAURICIO GRABOIS

OS ESTATUTOS são a lei suprema para todos os dirigentes e militantes do Partido. Nossa atividade é regida por essa lei interna fundamental.

A elaboração e a aprovação dos Estatutos não são, portanto, tarefas de rotina na existência do Partido Comunista — marcaram época na História do Partido do proletariado. Os Estatutos, ao lado do Programa e da tática do Partido, estabelecem as fronteiras entre o que corresponde às nossas concepções e às concepções dos partidos de outras classes. Através da assimilação e da observância dos Estatutos, os membros do Partido disciplinam sua vida partidária, adquirem consciência de combatentes de vanguarda, compreendem não haver honra mais alta do que participar do Partido cujo chefe é o nosso camarada Prestes.

Se no IV Congresso vamos discutir e aprovar os novos Estatutos é porque os Estatutos anteriores, na maioria de seus dispositivos, caducaram, não correspondem mais às necessidades atuais do Partido. Os Estatutos não são letra morta. São um instrumento para ser aplicado, são normas que regem a vida de todos os organismos e membros do Partido, sem exceção. Para serem cumpridos, os Estatutos precisam corresponder à realidade, à situação concreta em que se encontra o Partido. Como os Estatutos anteriores não preenchiam essa condição, tornava-se difícil o seu fiel cumprimento.

O atual projeto de novos Estatutos corresponde às exigências do desenvolvimento e da luta do Partido, por isso, podem e devem ser fiel e rigorosamente aplicados. Os Estatutos são uma lei única, igual para todos, válida indistintamente para qualquer militante. No Partido não há situações privilegiadas. Seja qual for o posto, o mérito ou a antiguidade, os membros do Partido têm de observar estritamente os Estatutos. Nossa lei interna não é como as leis das classes dominantes, que elas interpretam de acordo com suas conveniências e só respeitam quando lhes interessa. Não adotamos a curiosa teoria daquele prefeito de Penedo para aplicar a lei: "Para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei". Os dirigentes do Partido estão submetidos à mais severa disciplina e à mais integral observância dos Estatutos.

Assim, por exemplo, o artigo 19 do projeto de Estatutos fixa normas para os dirigentes e as organizações do Partido, em suas manifestações públicas sobre quaisquer questões de caráter nacional. Um dirigente do Partido somente opina publicamente sobre os problemas nacionais de acordo com os pronunciamentos da direção central, e não faz declarações levianas e irresponsáveis, como é comum ao dirigente dos demais partidos políticos.

Estatu o artigo 19: «Nenhum Comitê ou organização do Partido, nem seus dirigentes, tem o direito de fazer declarações ou manifestar-se publicamente antes que o Comitê Central tenha feito declaração ou tomado decisão a respeito.» Este é um dispositivo novo nos Estatutos de nosso Partido, uma contribuição às normas que regem a vida partidária. Ele se enquadra no princípio diretor em que se baseia a estrutura orgânica do Partido, o centralismo democrático. É uma manifestação inequívoca de respeito ao princípio supremo de direção do Partido — a direção coletiva. Em face desse artigo, os dirigentes do Partido não podem manifestar-se publicamente sobre problemas que ainda se encontram em processo de discussão nos organismos competentes. O artigo 19 dos Estatutos reafirma a subordinação incondicional dos membros do Partido à direção nacional. No Partido não prevalecem as opiniões

individuais dos dirigentes, por mais prestígio ou capacidade que tenham. O que vale no Partido são as decisões coletivas do Comitê Central, cuja sabedoria se apóia na experiência do movimento revolucionário brasileiro e na teoria revolucionária do proletariado, o marxismo-leninismo.

Uma das partes dos Estatutos que contribui de modo particular para a assimilação por parte dos militantes da ideologia do proletariado é o artigo que se refere aos deveres dos membros do Partido. Para os novos e velhos militantes adquirirem a consciência socialista — condição imprescindível e decisiva para o Partido desempenhar seu papel de vanguarda do proletariado — é necessário que assimilem ao máximo tudo que se refere às suas obrigações de militantes revolucionários do partido da classe operária. Salvaguardar a unidade do Partido, participar ativamente da vida política do Partido, estreitar as relações do Partido com as massas, procurar assimilar o marxismo-leninismo, observar a disciplina do Partido, desenvolver a crítica e a auto-crítica, dar provas de vigilância política, ser sincero para com o Partido, ser um exemplo de honestidade e de moralidade — são deveres inerentes à condição de membro do Partido. Na luta para cumprir esses deveres, os militantes elevarão o seu nível teórico, assimilarão a ideologia socialista e se forjarão como combatentes de vanguarda.

Um dos deveres de profundo sentido educativo é o abordado no item "g" do artigo 30 e no artigo 46 do projeto de Estatutos. O dever que os novos Estatutos nos impõem nesses dispositivos é de maior atualidade e importância para a nossa formação: honestidade para com o Partido e educação nos princípios da moral do Partido.

Os Estatutos nos determinam um comportamento inflexivelmente de acordo com a moral comunista. É nossa obrigação nos formarmos dentro dessa moral. Trata-se de um problema eminentemente ideológico. Sem possuir a ideologia do proletariado não podemos pautar nosso comportamento de acordo com a moral proletária. Por sua vez, a nossa formação nos princípios da moral comunista é parte decisiva da luta pela assimilação da ideologia socialista.

Nosso objetivo estratégico é, atualmente, levar a cabo as tarefas da revolução democrático-popular, mas nossos objetivos finais, como Partido da classe operária, são o socialismo e a construção da sociedade comunista. Eis por que todos os membros do Partido precisam adquirir a consciência socialista. Somente assim poderemos satisfazer integralmente a nossa condição de homens de vanguarda.

Como membros do Partido da classe operária, não podemos ser meros militantes sindicais ou simples combatentes nacional-libertadores. Somos contra toda espécie de exploração e pela sociedade sem classes, somos o Partido do socialismo, o Partido da construção da sociedade comunista. É nossa obrigação nos formarmos como homens comunistas, que lutam para transformar revolucionariamente a sociedade brasileira. Para isso, é indispensável adquirir a ideologia socialista. Onde não predomina a influência da ideologia do proletariado, acaba predominando a influência da ideologia das classes dominantes. Para eliminar no Partido as influências da ideologia do imperialismo, dos latifundiários e dos grandes capitalistas, os Estatutos são uma poderosa arma. Os Estatutos, que expressam os princípios

leninistas de organização do Partido, são um importante fator para dar aos militantes a ideologia do proletariado. São um instrumento permanente de educação.

Educando-nos nos princípios da moral do Partido, segundo o que determina o atual projeto de Estatutos, subordinamos toda a nossa vida aos interesses partidários. O Partido é tudo para nós, é a nossa razão de ser, é a nossa grande família. Sem o Partido, jamais cumpriremos a tarefa histórica de conduzir o nosso povo à completa libertação de toda espécie de exploração e opressão. Por isso, não é demais insistir no que já vem sendo uma lei para nós: o militante não pode ter duas vidas, uma dentro do Partido e outra fora dele.

Lênin e Stálin nos fornecem imenso acervo de ensinamentos para a nossa educação nos princípios da moral comunista. Que qualidades precisamos adquirir e aperfeiçoar como militantes comunistas?

Devemos educar-nos nos princípios da veracidade e da honestidade para com o Partido. Assim, por exemplo, mentir ao Partido é agir contra a causa da revolução. Recordemo-nos dos graves prejuízos que, em 1935, no período da insurreição nacional-libertadora, trouxeram ao Partido os chamados informes-baluarte. Agora mesmo, há frequentes exemplos de informações falsas que dificultam o trabalho da direção.

Os Estatutos nos impõem o dever da modestia revolucionária. Não a falsa modéstia, que é uma máscara da vaidade pequeno-burguesa. Procurar aprender mais e mais, aprender com todos, tendo, porém, sempre presente que nunca satisfazemos plenamente às exigências do Partido.

Uma qualidade imprescindível ao militante revolucionário é o destemor e a firmeza diante do inimigo de classe. É um dever supremo que nos impõem os Estatutos, guardar os segredos do Partido.

O comunista é um entusiasta, otimista, confia no futuro, supera todos os obstáculos. A força de vontade para vencer todas as dificuldades é uma qualidade indispensável ao militante. Em nossas fileiras não há lugar para os homens abúlicos, que não acreditam no êxito das tarefas, na revolução.

A ausência do medo, a coragem, a abnegação, são qualidades essenciais na defesa da grande causa do proletariado. O aprimoramento dessas qualidades contribui para sermos os melhores patriotas e ocuparmos o nosso posto de vanguarda na luta contra o imperialismo americano. Por sermos os patriotas mais consequentes, somos radicalmente contra o chovinismo, contra todo nacionalismo.

Somos internacionalistas proletários. Formamo-nos nos princípios do internacionalismo proletário, como nos ensina o camarada Prestes. Amar os trabalhadores de todas as nacionalidades, respeitar os direitos de todos os povos — é lei para todo comunista. O nosso internacionalismo tem a sua mais alta expressão no apoio sem reserva à gloriada União Soviética e ao sábio Partido Comunista da URSS.

Nossa condição de membros do Partido exige que cultivemos em alto grau a camaradagem proletária e fortaleçamos o trabalho coletivo. O futuro de nosso Partido depende muito do trabalho coletivo. A qualidade de membro do Partido é incompatível com o personalismo e o carreirismo. O individualismo e o egoísmo dentro do Partido são fruto da influência da ideologia burguesa. Nosso lema é aquele que Lênin proclamou nos primeiros dias do poder soviético: "Trabalharemos para substituir o malfadado princípio: cada um por si e Deus por todos... Trabalharemos para infundir na consciência, nos costumes, nos hábitos diários das massas o seguinte princípio: um por todos e todos por um".

O projeto de Estatutos exige de todos nós um esforço continuado por adquirir e aperfeiçoar qualidades que nos tornem, como militantes comunistas, os melhores filhos do povo. O protótipo desse militante é o camarada Prestes. Ele reúne as virtudes e as qualidades do autêntico comunista, do chefe incomparável. Foi à base da intransigente fidelidade à moral comunista que o camarada Prestes forjou a sua tempera de líder dos comunistas, de exemplo e modelo para os que querem ser comunistas.

UMA das preocupações fundamentais do Partido, que deve estar presente em todo o trabalho preparatório do IV Congresso do P.C.B., é o fortalecimento das organizações de base — a espinha dorsal do Partido.

As organizações de base constituem os fundamentos do Partido. De sua força, de sua coesão, de sua combatividade e da ligação que mantêm com as amplas massas, depende a sorte do Programa do Partido, e portanto, o futuro do nosso povo e o destino da nação brasileira.

Em seu Informe ao Pleno de dezembro de 1953 do Comitê Central do P.C.B., o camarada Prestes esclarece magistralmente o papel decisivo que cabe às organizações de base do Partido, nesse momento crucial da vida do povo brasileiro. Ensina Prestes que, para a vitória do Programa do P.C.B., não bastam a agitação e a propaganda. Ao lado dessas tarefas, torna-se indispensável a ação, a atividade permanente dos comunistas junto às massas de milhões de brasileiros, a fim de ganhá-los para as posições do Partido, a fim de se poder estruturar a poderosa frente democrática de libertação nacional e de tornar vitoriosa a luta contra o imperialismo norte-americano, o latifúndio e o governo de Vargas. A ação junto às massas tem que ser diária e permanente, desenvolvendo-se em todos os terrenos — desde o trabalho no sindicato ou a luta grevista, até o conagraamento das forças ant imperialistas ou a campanha eleitoral. É uma ação que exige, portanto, uma

## Fortalecer as Organizações de Base do Partido

fôrça dirigente perfeitamente capacitada, apta para se colocar à frente das massas e conduzi-las com firmeza e segurança.

Essa fôrça dirigente é o Partido da classe operária. Mas o Partido para dirigir victoriosamente as massas, os milhões de trabalhadores e os patriotas de todas as classes e camadas sociais, precisa estar solidamente organizado, precisa contar com organizações de base que se multipliquem incessantemente, que saibam aplicar a linha política do Partido e que fortaleçam e ampliem cada vez mais as suas ligações com as massas. São as organizações de base, como definem os Estatutos do P.C.B., que estabelecem a ligação viva entre a direção do Partido, a classe operária e as massas populares. Aplicando diretamente entre as massas a linha política do Partido, é da atividade das organizações de base que depende, afinal, o sucesso ou o malogro dessa linha política.

Decorre daí, precisamente, a necessidade de se voltarem os comunistas para as organizações de base, cuidando delas com o interesse e o desvelo com que cuidamos do que nos é mais caro na vida. Fortalecer as organizações de base, colocá-las à altura das no-

vas e mais complexas tarefas do Partido, é um dever de honra de cada militante comunista.

A experiência que vamos adquirindo no fogo das lutas mostra, com toda evidência, que o trabalho do Partido não pode repousar somente sobre as direções ou sobre reduzidos grupos de ativistas. É imperioso incorporar todos os membros do Partido ao trabalho diário, estruturá-los em seus organismos, dar-lhes tarefas, ajudá-los a se tornarem verdadeiros militantes. Esta é uma condição essencial para o efetivo fortalecimento das organizações de base. Mas, ao lado disso, é indispensável estudar detidamente os problemas que surgem na atividade diária das organizações de base, sempre em íntima ligação com o trabalho político, dando-lhes soluções concretas e adequadas. Compreendendo-se que os êxitos na atividade das organizações de base dependem estreitamente da elevação do nível ideológico e político e da assimilação pelos militantes do Programa do Partido, é necessário intensificar ao máximo o esforço no sentido de tornar o nosso Programa perfeitamente claro para os militantes de base. É preciso ajudar incessantemente

os militantes das organizações de base através de discussão de materiais, de palestras e sabinas, de ativas, etc. Um cuidado especial deve haver quanto à formação dos secretários das organizações de base, uma vez que eles constituem o principal ponto de apoio para o regular funcionamento dos organismos que dirigem.

Todas as medidas que sejam postas em prática com o objetivo de fortalecer as organizações de base não podem deixar, entretanto, de partir da compreensão de que a seiva de que se nutrem as organizações de base do Partido é a sua ligação íntima e inseparável com as massas. Da sua capacidade de atuar junto às organizações de massa e de levantar os problemas sentidos pelos trabalhadores e pelo povo depende o êxito da tarefa de ganhar as massas para o Programa do P.C.B. Sendo o proletariado a classe destinada a dirigir as lutas de nosso povo, a única classe consequentemente revolucionária, é para ele que se volta, antes de tudo, a atividade dos organismos e militantes comunistas, não somente com o objetivo de impulsionar as lutas da classe operária mas também de fazer com que em todas as grandes empresas existam organizações de base do Partido.

Um dos resultados mais valiosos dos trabalhos relacionados com o IV Congresso do P.C.B. será o fortalecimento das organizações de base do Partido, garantia segura de que o Programa do P.C.B. se converterá em palpante realidade, para a salvação do Brasil e a felicidade de nosso povo.

# O CAMARADA FERNANDO LACERDA, SEUS «DELÍRIOS» E SUAS GUINADAS

Arlindo Alves Luceña

O debate em torno do Programa do nosso Partido é salutar e deve continuar. Se o Programa é baseado no marxismo-leninismo, nas leis do desenvolvimento social aplicadas às condições brasileiras, claro está que todos os que emitem sua opinião a respeito com honestidade e clareza só virão contribuir para elevar o nível político e ideológico do Partido. Todavia, devemos, ao intervir nos debates a respeito do Programa do Partido, fazê-lo no sentido de ajudar, de clarear suas teses e indicações, visando a frente única preconizada pelo Programa e da qual depende a solução da atual etapa da revolução brasileira; se todos os membros do Partido devem abordar os problemas do Partido com o máximo de seriedade, seus dirigentes mais responsáveis têm o dever, não só pela experiência acumulada mas pela influência que exercem no Partido e nas massas, de medir cada palavra, cada frase, ao emitirem sua opinião a respeito das questões partidárias. A nosso ver, esse não é o caso do camarada Fernando Lacerda.

Depois de procurar desvirtuar a essência revolucionária do Programa do Partido, vindo na palavra «errada» de Vargas delírios esquerdistas («Voz» 6.3.53) — questão já tratado magistralmente pelo camarada Maurício Grabis («Voz» 13.3.54) — aparece agora o camarada Fernando Lacerda com as chamadas guinadas direitas na aplicação do Programa, em quilométrico artigo na «Voz» de 20.3.54.

Os conceitos emitidos em tal artigo, do ponto de vista marxista, são absurdos, e idealistas e sem nenhuma indicação que venha ajudar ao Partido e ao povo a melhor compreenderem o programa do nosso Partido. Depois de rememorar os erros de «direita» e de «esquerda» praticados pelo nosso Partido em 1928 e 1935, de lamentar a falta de materiais, na época em que poderiam ter evitado tais erros, e jogar a culpa de tudo nos trotskistas infiltrados na I.C. e no B.S.A., Fernando Lacerda faz cita-

ções do camarada Stálin a respeito dos erros dos Partidos Comunistas nos países coloniais e dependentes, para daí entrar em apreciações a respeito da aliança do proletariado com a burguesia nacional, profetiza as manhas «descobertas» sua intenção de limitar aqui o que sua colega de classe fez no Irã, no Egito, na Argentina e Chile e o que pretende fazer na Bolívia, para afinal especular a respeito de uma boa ou má-vontade da burguesia. Ao dizer que essa burguesia conciliadora brasileira dificilmente poderá fazer parte de boa-vontade da Frente Nacional a que se refere o nosso Programa, o camarada Fernando Lacerda não só deturpa o caráter da frente democrática de libertação nacional ao pretender transformá-la em frente nacional como ressalva para concepções puramente idealistas. O Programa do nosso Partido é científico e ao formular a possibilidade da aliança com a burguesia nacional e até com setores da grande burguesia, o faz baseado nas indicações do marxismo-leninismo quando através das palavras geniais do camarada Stálin afirma: «A Revolução nos países coloniais e dependentes é outra coisa. Nela a opressão imperialista de outros Estados constitui um dos fatores da Revolução. Nela, essa opressão não pode deixar de atingir também a burguesia nacional que em determinada etapa e por determinado período pode apoiar o movimento revolucionário de seus países contra o imperialismo. (Em nosso caso, na atual etapa, o imperialismo norte-americano). Nela, o fator nacional como fator de luta pela libertação constitui um fator da revolução».

Tais são as bases teóricas em que se apóia o nosso Programa quando se refere à aliança com a burguesia nacional. Querer especular com «boa-vontades» é ser idealista, é querer colocar a consciência acima do ser e, portanto, fugir do materialismo. A marcha dessa aliança será determinada não pela boa ou má-vontade da burguesia nacional, mas pela opressão que esta sofre, cada dia em

escala maior, por parte do imperialismo norte-americano. Com suas afirmações em tom profético de que com os meios que ela (a burguesia) usará será o de afastar a massa por ela influenciada, etc., e ao menosprezar o princípio de que num país como o nosso sódas as formas de luta são boas, justas e necessárias (Prestes), o camarada Fernando Lacerda não só revela falta de confiança na direção do nosso Partido, como procura, consciente ou inconscientemente, jogar o Partido a ações prematuras, a isolá-lo dos aliados, prejudicando assim a frente única anti-imperialista e antifascista ainda em germe, em completa contradição com seus «delírios esquerdistas» já manifestados.

Quanto aos temores manifestados pelo camarada Fernando Lacerda com relação ao procedimento da burguesia nacional na frente única, são levantados de maneira a levar o Partido a uma espécie de «pé atrás» com o aliado. É sabido que existem no movimento de libertação nacional em nossa pátria, duas tendências: a primeira é encabezada pela burguesia, é vacilante; e a segunda, dirigida pelo proletariado, é consequente e revolucionária. É sabido, igualmente, que a primeira corrente tudo faz, no movimento de libertação nacional, para submeter a segunda corrente aos seus interesses, para arrebatar a hegemonia do movimento e tudo subordinar à burguesia.

Mas, que quer o camarada Fernando Lacerda? Que num Programa em que caracterizamos a burguesia nacional como ali da do proletariado, façamos, ao mesmo tempo, advertências contra o aliado? Não seria mais justo que o camarada Fernando Lacerda, ao invés desse «pé atrás», dessas profecias, procurasse, nas suas intervenções, estimular a Frente Única contra o inimigo principal: o imperialismo norte-americano, e não o imperialismo em geral, como dá a entender, e, ao mesmo tempo, orientar o Partido para assegurar a hegemonia do movimento de libertação nacional?

O camarada Fernando Lacerda vai mais além. Apa-

rentando desconhecer o caráter da atual etapa da Revolução Brasileira, procura confundir regime com governo; quando se refere a Governo Democrático Popular ao invés da formulação correta — para a atual etapa, já bem fundamentada pelo camarada Prestes: Governo Democrático de Libertação Nacional.

Quanto às emendas propostas pelo camarada Fernando Lacerda a vários itens do Programa, elas nos parecem supérfluas. Nosso Programa, em seu item 30, deixa bem clara a sujeição dos capitais estrangeiros às leis brasileiras, e portanto, aos direitos da classe operária. No capítulo «melhora radical da situação dos operários», não vemos por que entrar em detalhes referentes ao controle por parte dos sindicatos, coisa que pode perfeitamente ser elaborada pelos próprios sindicatos com o apoio do Governo Democrático de Libertação Nacional. Ou que, o camarada Fernando Lacerda que o Programa transcreva um regulamento interno de sindicato bem comunista no Programa do Partido como condição para garantir a hegemonia do proletariado na frente única anti-imperialista e antifascista? E de onde saiu esse receio de uma organização sindical livre? Não é verdade que com um regime de liberdade onde os trabalhadores possam livremente eleger seus companheiros não haverá posto para as concepções de «pelegos» de Jangos e Getúlios? Onde está a traição a princípios e outros absurdos levantados pelo camarada Fernando Lacerda? Não fica provada mais uma vez a falta de confiança do camarada Fernando Lacerda não só no Partido como também na verdade da qual somos portadores?

Para concluir, achamos que as concepções do camarada Fernando Lacerda contribuem para estimular atitudes vacilantes na atuação do Partido junto aos aliados, para deturpar o caráter e as tarefas da Revolução Brasileira e, enfim, para gerar confusão.

ARLINDO ALVES LUCEÑA — (Santos — S. Paulo).

## HERÓIS E MÁRTIRES DO P.C.B.

### Hermenegildo de Assis Brasil

DENTRE os melhores combatentes tombados na luta pela libertação do nosso povo, figura Hermenegildo de Assis Brasil, jovem e honrado militante do Partido Comunista.

Já em 1930, aos 20 anos, servindo como soldado na Fábrica de Cartuchos de Roraima, Hermenegildo conspirava com outros revolucionários, levado pelo impulso de seu idealismo. Entretanto, após o movimento de 30, vindo traidora a bandeira sob a qual fora o mesmo levado a efeito, começou a aproximarse do Partido Comunista do Brasil. Com amigos, fundara uma pequena tipografia e, correndo todos os riscos, imprimia a maior parte do material de agitação e propaganda do P.C.B. Por essa época foi preso pela primeira vez. Na polícia, sob torturas, soube desde logo manter uma irreparável linha de dignidade revolucionária. Nada disse.



Sentindo cada vez mais que só o Programa do Partido Comunista poderia conduzir o país à situação a que ele aspirava — de independência, liberdade e progresso — identificou-se mais e mais com o Partido. Em 1935, era já o secretário político da seção de célula da unidade de infantaria de guarda do Campo dos Afonsos. Essa unidade teria um papel fundamental a desempenhar na insurreição e Hermenegildo compreendia toda a responsabilidade que lhe pesava sobre os ombros. Na madrugada heróica, lutou como um bravo.

Esmagada a insurreição, conseguiu escapar, mas pouco tempo depois, em 1936, é preso pela polícia nazista de Feijó Müller. Sua conduta diante dos algemas policiais é novamente irrepreensível. Levado para a Fortaleza de Santa Cruz, Hermenegildo consegue um meio de escapar. E foge. Longe de se acomodar, liga-se logo ao Partido e toma o caminho da Espanha, onde o fascismo desencadeara sangrenta luta contra o povo.

A trajetória de vida de Hermenegildo é cada vez mais brilhante. Destacou-se na luta como um herói, em delicadas e importantes missões que cumpre honrosamente.

Derrotados os republicanos, vai para a França, onde é internado num campo de concentração. Passa, aí, as maiores privações. Já se encontra a França sob ocupação nazista e Hermenegildo, juntamente com outro companheiro, consegue fugir do campo. Dirige-se para o sul da França. Próximo a Paris, porém, é acometido de súbita e fulminante enfermidade. Seu organismo debilitado pelas privações do campo, não resiste. O Hermenegildo morre.

Esse jovem herói comunista, que desapareceu aos 31 anos, legou aos novos lutadores a flama do seu entusiasmo e um exemplo magnífico de desvelamento à mais nobre de todas as causas: a causa da libertação do nosso povo.

### Lafaiete Fonseca

LAFAIETE FONSECA foi assassinado por Charles Boré, um infame tira da polícia e da Standard Oil, a mando da embaixada americana que deu ordens para reprimir selvagememente a propaganda eleitoral dos comunistas em 1936.

Sapateiro de profissão, era um destemido combatente da causa de libertação nacional de nosso povo. No bairro de Bonsucesso, onde viveu a adolescência e a juventude, desfrutava de um prestígio invejável. Tinha um ímpeto revolucionário característico de sua classe, a classe operária, e nos momentos decisivos dava o exemplo da coragem e da coragem, destacando-se à frente da luta. Foi ele que, vencendo o oportunismo, realizou à frente da Fábrica de Tecidos Graziro o primeiro comício ilegal dos comunistas do bairro de Bonsucesso, abrindo caminho para a realização de outras manifestações de massas de trabalhadores, sem medo do terror policial.

Passava noites a fio desenhando faixas e cartazes. No dia mesmo em que foi sequestrado e assassinado em Bonsucesso, realizava esse trabalho com outros companheiros. Empregava-se então na propaganda dos candidatos populares às eleições de 3 de outubro. E levava a tal ponto esse trabalho que, num grupo de amadores, com verdadeiro talento de artista popular, durante a legalidade do Partido Comunista do Brasil, ensaiou e representou com sucesso pequenas peças teatrais para a população dos subúrbios, fazendo propaganda das idéias do socialismo, da luta por melhores dias para o povo brasileiro.

Todos aqueles que o conheceram, que com ele trabalharam, não o esqueceram. Em 1935 era um simpático do grande movimento da A. N. L. e do seu programa. Durante a guerra, ouvindo a emissora de Moscou, desenvolveu sua simpatia pelo socialismo. Transformou-se em amor pela Pátria dos Trabalhadores. Ingressou nas fileiras do Partido Comunista. Ali jamais recusou tarefas. Modificou sua vida, orientando-a no sentido do interesse da classe operária. Por isso, os sicários da polícia do então governo de Dutra, cujos passos são seguidos pelos sicários de Getúlio, o abateram covardemente e o fuzilaram num lugar deserto.

Mas seu exemplo de lutador sem vacilações ficará como parte do grande patrimônio de sacrifício e abnegação dos comunistas pela causa da felicidade e do bem-estar do povo brasileiro, à custa da libertação da Pátria das garras do imperialismo e do latifúndio.

# OS TRÊS CONGRESSOS DO PARTIDO

Quais as datas — dia, mês e ano — dos três congressos do P.C.B.?

Em que data foi instaurado o primeiro Estado Soviético no Brasil de nome Itaquí?

(Perguntas de Julis Oliveira — São Paulo).

RESPOSTA: O primeiro Congresso do Partido foi o Congresso de fundação do PCB. Realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, no Rio de Janeiro, com a participação de nove delegados representando os grupos comunistas existentes no país. O segundo Congresso reuniu-se no Rio, durante os dias 16, 17 e 18 de maio de 1925, dele participando 17 militantes, sendo que seis pertenciam à Comissão Central Executiva, 5 às regiões do Rio e Niterói, 2 à de Pernambuco, 1 à de São Paulo, 2 à de Santos e 1 à de Cuba. O terceiro Congresso teve lugar em Niterói, nos dias 29, 30 e 31 de dezembro de 1928 e 1, 2 e 3 de janeiro de 1929. Participaram 31 militantes, sendo 10 membros do Comitê Central, 5 delegados da região do Rio, 2 da região de Pernambuco,

1 do Espírito Santo, 3 de S. Paulo, 1 do Rio Grande do Sul, 1 de Campos e 2 da Juventude Comunista. Havia ainda 3 elementos com direito a voz e 3 assistentes.

Vejamos agora a segunda pergunta. Em Itaquí não houve propriamente a instalação de um Estado Soviético. Itaquí é uma cidade do Rio Grande, nas fronteiras com a Argentina. Aconteceu que em 1930, marinheiros da Armada Brasileira que, perseguidos pelo governo, estavam no exílio, tomaram conhecimento do Manifesto lançado por Prestes desmascarando a demagogia da Aliança Liberal e esclarecendo que só a instauração de um governo do povo, dirigido pela classe operária, poderia salvar o país. Impulsionados pelas palavras de ordem patrióticas lançadas

por Prestes, os intrépidos marujos decidiram deixar o exílio e vir lutar no Brasil. Em Itaquí, para onde se dirigiram, tomaram a decisão de instalar um soviet de soldados e marinheiros, que assumisse em suas mãos o poder local. A bravura desse púlio de patriotas teve a mais intensa repercussão no seio do povo, despertando a fúria dos agentes dos imperialistas americanos e latifundiários que haviam assumido o poder. Getúlio Vargas, que se encontrava na presidência da República, e Flores da Cunha, então interventor no Rio Grande do Sul, lançaram contra os bravos marinheiros a sua polícia de assassinos, que massacraram friamente os heróis de Itaquí.

Em honra à memória dos bravos marujos de Itaquí, foi composta uma canção revolucionária, em que é glorificado o seu feito. É a seguinte a canção revolucionária, que tem o título «Itaquí»:

Pioneiros da luta de classes  
Heróis de Itaquí viril  
Com seu sangue gotejando  
Regando o solo do Brasil!

II

As espadas criminosas  
Pela igreja batizadas  
Tomem-las dos generais  
Para as massas revoltadas.

Marchemos, marchemos  
Sem desanimar jamais  
Marchemos, marchemos  
Mais, ainda mais!

III

Pela vida dos que já tomaram  
Daremos o grito de guerra  
Sufocando esse regime  
Que tanto ainda nos soterra

IV

Proletários heróicos  
Pelos crimes fulminados  
Vossas vidas vingaremos  
Castigando os culpados

Marchemos, marchemos  
Sem desanimar jamais  
Marchemos, marchemos  
Mais, ainda mais!

# Observações Sobre a História do P.C.B.

Astrojildo Pereira

DADOS conhecidos e documentos já publicados nos mostram, de maneira a não deixar a menor dúvida em ninguém, que o Partido Comunista do Brasil nasceu das lutas e greves do proletariado brasileiro, que tiveram o seu auge no período de 1918-1920, e se criou sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro e da Internacional Comunista.

Pode-se afirmar com absoluta segurança que o Partido se formou dentro dos sindicatos operários, e militantes sindicais eram, com uma única exceção, todos aqueles que formavam no Rio o primeiro grupo comunista, em 4 de novembro de 1921, com o objetivo expresso de preparar o congresso de fundação do Partido.

Foi sob a direção do grupo do Rio, e de acordo com os princípios e diretrizes da I.C., que se preparou e se realizou o I Congresso do P.C.B., reunido a 25, 26 e 27 de março de 1922. Entre os documentos do I Congresso figuram: uma declaração de plena adesão do Partido à I.C. e uma saudação endereçada ao Congresso pelo Secretariado Sul-Americano da I.C. Nesse mesmo ano de 1922, o P.C.B. enviava o seu primeiro delegado a Moscou, incumbido de representar o Partido no Congresso da I.C. reunido na capital soviética em dezembro de 1922.

Tais os fatos verdadeiros, cuja interpretação não pode sofrer dúvidas nem variantes. Em face deles não há senão concluir que Fernando Lacerda tenta falsificar a verdade histórica ao escrever que o P.C.B. veio do anarquismo e do putchismo tenentista (V. seu artigo na VOZ OPERÁRIA de 6 de março último).

É certo que os primeiros dirigentes do Partido vinham do anarco-sindicalismo, porém o Partido como Partido surgiu precisamente da luta contra o anarquismo, da rutura do movimento operário contra o anarco-sindicalismo. Esta luta durou anos, dentro dos sindicatos e na direção do movimento operário e dela saiu o Partido vitorioso.

so, com a liquidação completa da influência anarquista entre as massas operárias.

Como era natural que acontecesse, esta luta se refletia também internamente, dentro das fileiras do Partido, visando a extirpar os resíduos de concepções anarco-sindicalistas, que perduravam inclusive em diversos dirigentes do Partido — e eu entre eles. Mas isto prova, ainda, que o Partido como tal buscava o caminho da sua consolidação como partido da classe operária, liberto de ideologias estranhas, guiado pelos princípios do marxismo-leninismo, sob a direção da I.C.

Mais falso ainda é dizer-se que o P.C.B. veio do «putchismo tenentista». Fernando Lacerda esquece-se de que o chamado «tenentismo» — que data do primeiro 5 de julho — é posterior à fundação do Partido. Dirá talvez F. Lacerda que a palavra «tenentismo» surgiu de fato posteriormente, mas que as conspirações de tipo «putchista» e «tenentista» vinham de antes. O que entretanto importa apurar, neste caso, é a posição assumida então pelos comunistas. Possuímos documentação a este respeito, sobretudo nas páginas da revista «Movimento Comunista», cuja publicação se iniciou em janeiro de 1922, editada pelo grupo comunista do Rio e que depois do 1.º Congresso se tornou o órgão oficial do Partido. Pois bem, já num dos seus primeiros números (talvez o 2.º, se não me falha a memória), estampava-se ali um artigo editorial intitulado «A favor de si mesmos», no qual se afirmava a posição de luta independente da classe operária em face dos grupos em choque das classes

dominantes. Portanto, posição contra as conspirações e as aventuras putchistas, que aliás se tramavam então abertamente.

Devo reconhecer que dirigentes do Partido — e eu, principalmente — desviamos-se mais tarde desta posição e, sob a pressão de uma situação de prolongada ilegalidade, em que mergulhara o Partido desde seus primeiros dias de existência, entraram em conluios secretos com certos conspiradores civis e militares, antes e depois do levante de 5 de julho de 1924 em São Paulo. Era uma atividade aventureira, perigosa, ditada pelo desespero e a impaciência de intelectuais de origem pequeno-burguesa, e que produziu sem dúvida sérios prejuízos ao Partido, entervando o seu desenvolvimento e causando grandes danos à direção das lutas de massa.

O Partido em seu conjunto, como Partido, soube todavia resistir a tudo, pôde superar os graves erros de alguns dos seus dirigentes (e eu em primeiro lugar, pelos cargos que exercia), conservando incorruptível o seu cerne proletário, que se robustecia de ano para ano, malgrado os desacertos e vacilações da sua direção. Mas isto não era obra do acaso. O Partido Comunista viveu, cresceu, desenvolveu-se, durante o difícil período que se seguiu à sua fundação até o III Congresso (período a que limito estas observações), justamente porque tem sido desde as suas origens o genuíno partido da classe operária, gerado ao calor das lutas da classe operária, nascido sob a influência decisiva da Grande Revolução Socialista de Outubro e da Internacional Comunista.

Noutro artigo (VOZ OPERÁRIA de 20-3-1954), F. Lacerda, não satisfeito de dar uma interpretação caluniosa às origens históricas do P.C.B., investe abertamente contra a I.C., pretendendo deitar-lhe a culpa de erros cuja responsabilidade cabe principalmente à direção do

Partido, a cuja frente me encontrava eu e da qual também fazia parte F. Lacerda. Escreve F. Lacerda em seu artigo publicado a 20-2-54: «... não temos felicitamente mais, para nos desorientarem e deformarem, os Cinamis e

Pretendo abordar, a seguir, a questão que me parece encontrar-se na base de todos os nossos erros, debilidades e vacilações na direção do Partido, durante o período de 1922 a 1960 — a questão do caráter da revolução brasileira. A incompreensão teórica desta questão é que nos levou, não apenas a desvios de esquerda ou de direita na aplicação de uma linha política determinada, mas à ausência mesmo de uma linha política que expressasse alguma coerência a estratégia e a tática do Partido. A realidade é que toda a nossa atividade — sem dúvida alguma sincera, devotada ao Partido e à classe operária assinalada não raro por duros sacrifícios pessoais — se desenvolvia naturalmente, sem rumo certo e sem firmeza. Era uma atividade empírica, meramente prática, espontaneísta, imediatista.

Nossa grande debilidade era fundamentalmente uma debilidade de natureza ideológica e teórica.

Veremos isso em próximo artigo.

## UM PROGRAMA DE LUTA E DE AÇÃO

Apolônio de Carvalho

O PROJETO de Programa é uma reviravolta na vida de nosso Partido. Ele nos traz novas responsabilidades como membros do partido da classe operária.

A subestimação da necessidade de um justo Programa para o nosso Partido, de acordo com as características nacionais, do país semicolonial e semifeudal, só foi possível como consequência da nossa subestimação pelo estudo, pela elevação de nosso nível teórico e ideológico e pela experiência do grande partido-modelo, o Partido Comunista da União Soviética.

Precisamos fazer um sério exame autocrítico de nossa atividade no terreno teórico para nos colocarmos à altura do Programa e das nossas tarefas atuais.

Um Programa deve refletir as condições de sua época, a realidade do país e a disposição das forças de classe. O projeto de Programa responde a essas condições. Por isso mesmo, ele constitui um documento de marxismo-criador.

O Programa do Partido reflete as condições novas que surgiram depois da guerra. O XIX Congresso nos ajudou a compreender melhor a nova correlação de forças no mundo, a desagregação do sistema capitalista e o aprofundamento rápido de suas contradições internas. Compreendemos, hoje, melhor o crescimento, e já se pode dizer a invencibilidade das forças do socialismo, dirigidas pelas poderosas União Soviética.

O Programa mostra como as várias classes e camadas sociais tomam posição em nosso país. Situa com justiça a polarização de interesses e movimentos contra um mesmo centro comum de reação, de exploração e de guerra no país: o imperialismo americano e seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas ianques.

Por isso mesmo o Programa define o caráter de nossa revolução na atual etapa e as tarefas democráticas a realizar no curso dessa etapa.

A amplitude do Programa e o caráter democrático das tarefas traçadas — contra o imperialismo, contra o latifúndio — respondem assim à nova situação criada tanto no mundo como no Brasil.

Se nosso Partido, apoiado na unidade da classe operária e na aliança operário-camponesa, organizar a frente única e derrotar o imperialismo americano, derrotará mais adiante, e mais facilmente, os demais imperialistas. O lenhador que derruba as árvores mais altas e mais fortes, pode mais facilmente derrubar as árvores menores. Além disso, a árvore grande, quando cai, arrasta em sua queda a muitas árvores menores — e abre caminho e passagem através da mata. É assim também em nossa luta contra os inimigos da revolução.

os Guraládis, trotskistas marcados na I.C. e no B.S. A...

Em vez de fazer a crítica e a autocritica dos erros cometidos pela direção com os quais foi sempre solidário, F. Lacerda pretende lançar a responsabilidade de tais erros em cima da I.C.

Que fizemos nós, aqui, responsáveis pela direção do Partido, para descobrir os agentes trotskistas e zinovievistas, desmascará-los e combatê-los? Onde estava a nossa vigilância revolucionária? A verdade é que não fizemos nada. A verdade é

que acobertamos passivamente a sua atitude e seu debate, acobertando-os que nos ir-pingiam.

Pedimos, então, um novo favor, ignorância, insensibilidade, ignorância, mas não há ninguém que nos possa absolver da culpa de nos termos tornados, objetivamente, cómplices das manobras criminosas de tais agentes contra a I.C. e o nosso Partido. Isso é fato de reconhecer nos termos faz-lo, se queremos fazer autocritica honesta, até o fundo, das coisas.

Porque é um agressor e um genicídio da reação mundial que, ao atuar no Brasil, visa não apenas ao nosso povo, mas também aos povos irmãos da África e da América Latina.

Sem derrubar o governo de Vargas não nos libertaremos de imperialismo ianque. Mas só a luta conquistará o governo democrático de libertação nacional através de uma ampla frente única. Abrangendo toda a proletariado e burguesia nacional. A aliança operário-camponesa deve ser a base desta frente única.

Cada ação levará nosso Programa às massas. Compreender o Programa não só como um fator de educação ideológica para os militantes, como um instrumento de ligação com as massas. O Programa é uma força de mobilização de massas, para a união e para a luta.

O Programa é uma coisa viva que leva ser ligada em cada lugar aos problemas e às reivindicações da classe operária e das diferentes camadas sociais.

A propaganda e a aplicação do Programa pode e deve nos ajudar a reforçar o papel dirigente da classe operária, a construir o nosso Partido, a superar a subestimação pelas massas camponesas e a atrair de novo trabalho nas grandes concentrações de campo.

Temos, assim, novos elementos para avançar.

Os exemplos de nossa História são inspirativos. Cada vez que houve uma direção política firme, apoiada em objetivos claros, cada vez que a força dirigente da Revolução se aplicou nas grandes massas trabalhadoras de campo — operários e camponeses — as lutas populares tiveram grandes vitórias. Isto significa para nós: construir o nosso Partido; assimilar a linha política; fazer conhecer o nosso Programa e forjar a aliança operária e camponesa. É, portanto, aplicando as resoluções de nosso Comitê Central, assimilando os ensinamentos de nosso povo, ligando estreitamente nosso trabalho e nossas lutas às forças da paz e do socialismo no mundo, sob a direção da invencível União Soviética que vamos marchar para a realização política do novo Programa de nosso Partido, que é o programa atual de nosso povo.

## AS RELAÇÕES DA U.J.C. COM O P.C.B.

Salvador, 30 de março de 1954.

Senhor redator

Vimos acompanhando com interesse os debates em torno do IV Congresso do P.C.B. Sobre o Projeto de Estatutos gostaríamos de alguns esclarecimentos no que se refere às relações do Partido com a União da Juventude Comunista, já que o Projeto nada diz a este respeito, e uma vez que os Estatutos do P.C.U.S., dedica o capítulo IX às relações do Partido com o Komsomol.

A União da Juventude Comunista (UJC) é uma organização de massas mas de caráter especial. Foi reorganizada por resolução do C.C., no pleno de agosto de 1950. A UJC realiza seu trabalho em íntima ligação com o Partido e sob a orientação política do Partido. Nos Estatutos da UJC está inscrita esta afirmação.

Uma das tarefas da UJC mais importantes é a de fornecer quadros para o Partido, ser a «reserva e auxiliar do Partido». Esta tarefa da UJC está colocada na resolução de organização do C.C., onde se afirma ainda que muitos dos atuais dirigentes do Partido, como os camaradas Arruda, Graciano, Marighela e muitos dirigentes de Comissões Estaduais e do Comitê Metropolitano vieram da Juventude.

A resolução salienta ainda que em nosso país a juventude constitui mais de 50%

da população e grande parcela do proletariado industrial e das massas trabalhadoras do campo, colocando a necessidade do Partido trazer para sua influência essa camada importante.

A UJC, organizada por iniciativa do Partido, vive sob sua direção, trabalha e luta em estreita ligação com o Partido de Prestes. Dêsse modo julgamos que os Estatutos deveriam refletir esta situação, o que, em nossa opinião, ajudaria a liquidar a subestimação que ainda existe no Partido pela juventude.

Essa subestimação a que nos referimos existe nas organizações intermediárias e nas bases do Partido. O Comitê Central ajuda a UJC através de sua Comissão Nacional. Os Comitês Estaduais também ajudam as Comissões Estaduais da UJC. A partir das direções municipais é que começa a incompreensão da importância da juventude. Por isso alguns camaradas negam-se a ajudar os jovens comunistas.

São essas as questões que desejaríamos levantar, para esclarecimento. No mais estamos plenamente de acordo com o Projeto de Estatutos e com o Programa do P.C.B.

A «Voz Operária» nossas calorosas saudações.

Viva o P.C.B.!

Viva o Camarada Prestes!

o) Nelson Ramos — Salvador 30-3-54.

# Necessárias as Organizações Sobre o Artigo 7.º do Projeto de Estatutos

## De Base Femininas

**E**m carta a esta redação a camarada Zamir indaga se devem continuar a existir as organizações de base femininas. Consideramos que se trata de um assunto para ser bastante debatido na preparação do IV Congresso, uma vez que o atual projeto de Estatutos da mesma forma que o antigo, não faz nenhuma referência às organizações de base femininas.

Seria interessante partirmos das duas perguntas feitas pelo camarada Zamir.

1) Por que surgiram as organizações de base femininas?

2) Elas têm resultados positivos na prática?

Em 1947 uma diretiva do C.C. do P.C.B., recomendava a criação de organizações de bases femininas com o objetivo de atender às condições específicas de vida da mulher brasileira. Vivendo num país semifeudal, a mulher sofre toda uma série de preconceitos, os quais podem não ser tão sentidos nas grandes capitais, mas que se accentuam de maneira vigorosa no interior do país. As organizações de base femininas deviam levar em conta essa situação, estabelecendo horário, local e duração de reuniões adequados, atendendo às necessidades da mulher. Permitiam, também, que a mulher adquirisse maior desembaraço, pois esta se via obrigada a tomar iniciativas, ter maiores responsabilidades e ir pouco a pouco libertando-se dos hábitos semifeudais.

Mas, além dessas razões, já abordadas na carta do camarada Zamir, existe outra que consideramos de suma importância. Atuando em organizações de base femininas, as mulheres teriam obrigatoriamente de voltar toda a sua atividade junto às massas no sentido de organizar as massas femininas.

A experiência tem demonstrado que, atuando em organizações de base mistas, as mulheres passam a desenvolver sua atividade em várias frentes de massa, e, o que é mais sério, na maioria dos casos, limitam sua atividade ao trabalho interno do Partido, à propaganda ou às finanças, sem a menor preocupação por organizar as mulheres à base das suas reivindicações, em torno do Programa do Partido.

Podemos, então, formular outras perguntas:

1) É importante a organização das massas femininas?

Responderemos a esta pergunta com as palavras do camarada Stálin, em artigo publicado em «Pravda» a 8 de março de 1925, referindo-se à reserva feminina que representava metade da po-

pulação da Rússia — também o caso do Brasil. Dizia o camarada Stálin: a reserva feminina será contra ou a favor da classe operária? Disso depende o destino do movimento proletário, a vitória ou derrota da revolução proletária, a vitória ou derrota do poder proletário.

Logo, empregar todos os esforços, buscar todas as formas para que sejam ganhas para o Programa do P.C.B., milhões de mulheres através de um trabalho persistente e diário, deve ser a tarefa fundamental das organizações de base femininas.

2) As organizações de base femininas têm correspondido ao objetivo para o qual foram criadas?

Fazendo um exame superficial responderemos que não. Mas, se examinarmos com maior atenção a história do movimento feminino em nosso país, veremos que após a criação das organizações de base femininas houve um ascenso organizativo no trabalho feminino. A maioria das mulheres que se movimentavam em torno da carestia de uma maneira mais ou menos espontânea foram ganhas para as uniões femininas e foi a época de grandes movimentos femininos nacionais e locais organizados. Surgiram organizações de massas femininas nacional, estaduais e de bairro.

O que houve de negativo foi uma orientação falsa, sectária no desenvolvimento desse trabalho. Passou-se a considerar reformista o trabalho das uniões femininas e a orientá-las no sentido de desenvolver uma maior atividade política, desprezando as reivindicações específicas das mulheres.

Houve ainda formalismo na aplicação da diretiva do C.C., como se apenas a criação de organizações de base femininas fosse solucionar todas as questões da organização do trabalho entre as mulheres.

Apesar das medidas tomadas para superar essas falhas, podemos afirmar que as organizações de base femininas continuam a desenvolver um trabalho estreito e sectário. Mas, a experiência de Partidos Comunistas como o da Itália, onde existe um poderoso movimento feminino, demonstra a justiça da existência das organizações de base femininas.

O que acontece em nosso caso?

Além das razões já assinaladas, trata-se, em primeiro lugar, da falta de clareza existente no que se refere à orientação do trabalho feminino, e acreditamos que uma resolução do C.C. do P.C.B. sobre o assunto viria solucionar muitas dúvidas e

Iraci de Almeida

Incompreensões que existem acerca da atividade das mulheres comunistas junto as massas femininas.

Não há dúvida que o trabalho feminino é subestimado por todo o Partido. Trata-se da manifestação de uma ideologia burguesa que penetrou nas fileiras do Partido e ainda não foi superada.

Mas, se essa subestimação pelo trabalho feminino revela-se por parte dos homens, ela se manifesta também, entre as comunistas. São mulheres que, no dizer do camarada Togliatti, mal atingem certo desenvolvimento político, parecem ter vestido ideologicamente calças compridas. Isto muito tem contribuído para o atraso do trabalho feminino, para a estreiteza das organizações de base femininas. A grande maioria das militantes comunistas não está convencida da importância de suas tarefas junto as outras mulheres, subestima a direção de assistentes femininas, e acha sempre que um homem, embora atrasado, é capaz de dirigir melhor que uma mulher.

Sabemos que tudo isto é fruto da sociedade em que vivemos, mas esse fato coloca novas tarefas diante das militantes comunistas: um esforço maior para a elevação do seu nível político e ideológico e mesmo cultural, e uma assistência sistemática às camaradas mais atrasadas, criando, inclusive, escolas de alfabetização.

Acreditamos que a existência das organizações de base femininas é uma necessidade. Precisamos, sim, corrigir as falhas existentes na sua orientação, procurando elevar o nível político, ideológico e cultural das militantes comunistas, concentrando a atividade das organizações de base femininas no trabalho de mobilização e organização das mulheres à base de suas reivindicações em torno do Programa do P.C.B., fazendo com que esse trabalho deixe de ser atividade apenas de alguns «especialistas», mas de todo o Partido.

Está claro que a diretiva do C.C. para que fossem criadas organizações de base femininas tem um caráter provisório, podendo variar o período de sua vigência, tudo dependendo do grau de desenvolvimento atingido pelo trabalho junto as massas femininas.

**D**ESEJO tirar algumas dúvidas que tenho, sobre o Projeto de Estatutos, no artigo 7º, que diz: "Os membros do Partido, por motivo de mudança de residência ou local de trabalho, são transferidos de organização, segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central".

Esse artigo trata de um fato consumado. No entanto, para mim deixa margem a que um membro do Partido não ligue seus problemas pessoais ao Partido. Ou melhor: permite que, por qualquer conveniência pessoal, o militante faça o que lhe dê na cabeça e procure o seu organismo para avisar que saiu do trabalho e quer ligação para outro organismo.

Talvez eu não tenha assimilado o artigo 7º, e nesse caso peço um melhor esclarecimento. Suponhamos que eu seja membro de uma organização de base na empresa e não queira levantar lutas e também não deseje sair do Partido. Será uma saída oportunista sem dúvida, mas poderei tirar a conta da empresa sem antes consultar a meu organismo e... depois de procurar com camaradas do organismo quais as normas designadas pelo Comitê Central para me ligar a outro organismo, evocando a meu favor o artigo 7º.

Levanto essa dúvida porque conheço diversos casos de companheiros que deixam seu organismo saindo da empresa sem discutir em seu organismo se é ou não interessante sua permanência na empresa, apesar de todos os argumentos que possa levantar para justificar sua saída.

Enquanto a consciência não atinge o operário, ele sempre vê a solução dos seus problemas ganhando maior quantidade de papel moeda por mês, sem consultar o que pode adquirir com tal importância. Vendo que na Capital seu amigo percebe Cr\$ 3.000,00 por mês enquanto ele ganha menos 50%, se sentirá atraído para a Capital, mui justamente, embora seja um membro do Partido, e os três mil cruzeiros de São Paulo sejam correspondentes aos 1.500 cruzeiros no interior.

Proponho que se acrescente ao artigo



**N**as barricadas desta rua,  
nenhum fascista há de passar.  
Morte ao covarde que recua!  
Glória ao valente que tombar!

Estrilho:

- Camarada, atenção!
- Quem vem lá?
- Gente da reação.
- Fogo! Práá!
- Ela não passará!
- Camarada, atenção!
- Quem vem lá?
- É a revolução!
- Hip! Urrah!
- Quem nos libertará.

70 seguinte: "Quando se tratar de mudança de residência ou local de trabalho o membro do Partido deve antes discutir em seu organismo". — a) Alvaro — Taubaté.

**RESPOSTA AO CAMARADA ALVARO**

O camarada Alvaro, de Taubaté, pede um esclarecimento sobre o artigo 7.º do projeto de Estatutos, para o qual ao mesmo tempo propõe uma emenda aditiva.

O artigo 7.º regula a transferência de organismo por motivo de mudança de residência ou local de trabalho dos membros do Partido. E estabelece que essa transferência será feita de acordo com as normas elaboradas pelo Comitê Central.

O artigo, como se vê, dá solução a um problema que surge comumente na vida do Partido. Por circunstâncias as mais diversas, acontece muitas vezes o militante do Partido mudar de residência ou de local de trabalho. Ora essa mudança se faz por determinação do próprio Partido, ora porque o companheiro foi despedido ou transferido, ora porque surgiu uma situação imprevista que exige a mudança, etc. É claro que se o membro do Partido está ligado a um organismo, cumprindo tarefas, tendo vida partidária, enfim, o organismo a que ele pertence tomará conhecimento da situação que determina a mudança, discutirá o problema e adotará uma resolução a respeito. É um princípio a que se subordinam todos os membros do Partido e de não haver duas vidas para o militante.

Sugere o camarada Alvaro a hipótese de um elemento oportunista, que muda de empresa apenas para fugir à luta. Mas isto não justifica a emenda que o camarada propõe. Se existem casos assim de oportunismo eles constituem exceções da vida do Partido. Além disso, ninguém mais do que o próprio organismo a que pertença o elemento que agir dessa maneira indigna poderá conhecer com exatidão os fatos e tomar as medidas indicadas. O que deverá preocupar o organismo, nesse caso, não é a transferência ou não do elemento, mas sim as medidas para evitar que uma tendência oportunista possa criar dificuldades à justa atuação do Partido.

Fuzil no ombro, olho na mira  
E pedra em vez de coração,  
Não há piedade para o «tirar»  
Não há quartel para o espião.

— Camarada, atenção! etc.

O nosso sangue derramado  
Sobre estas pedras empilhadas  
É o cimento desejado  
Que fortifica as barricadas.

— Camarada, atenção! etc.

A história, um dia, companheiros,  
Há de às crianças ensinar  
Aqui lutaram brasileiros,  
Nas barricadas a cantar.

— Camarada, atenção! etc.

### SÓBRE OS ARTIGOS PUBLICADOS NA «TRIBUNA DO IV CONGRESSO»

Os artigos assinados, que saem na «Tribuna do IV Congresso», representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de-vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.

# ELEITORAL EM CADA BAIRRO

dos interessados, se encarreguem dêse trabalho. Assim, depois de escrever e assinar o requerimento pelo seu próprio punho, o interessado deverá escrever e assinar de seu próprio punho uma procuração, de acordo com o modelo n.º 3 que acompanha estas instruções, concedendo poderes ao encarregado do Posto ou à pessoa que ele indicar, para entregar seu requerimento no Juiz Eleitoral e receber seu título de eleitor.

Com esses poderes o procurador constituído passará a acompanhar o andamento dos processos de alistamento, junto aos respectivos Cartórios Eleitorais, e, quando pronto o título depois de assinado pelo eleitor, deverá recebê-lo no Cartório, para o que exibirá a procuração competente. A firma deverá ser reconhecida em Tabelião. O reconhecimento da firma é gratuito.

O título recebido deverá ser, imediatamente, entregue ao eleitor para que o use, de acordo com sua consciência, nas próximas eleições.



Hoje como outrora, os comunistas saberão refletir os anseios das amplas massas, mobilizando-as em comícios e atos públicos para o debate dos problemas do proletariado e de toda a Nação.

## PEDINDO

### 3 — MODELO DE PROCURAÇÃO PARA ENTREGAR REQUERIMENTO E RECEBER TÍTULO ELEITORAL

#### Observações:

A procuração de próprio punho não leva selo e a firma deverá ser reconhecida no tabelião, sem despesa alguma.

#### PROCURAÇÃO ELEITORAL (6 linhas)

Eu, ....., brasileiro, .....  
(nome por extenso) (estado civil)  
....., filho de .....  
(profissão) (nome do pai)  
e de ....., pela presente procuração concedo  
(nome da mãe)  
poderes especiais ao sr. ....  
(nome, estado civil, profissão e residência)  
....., para entregar meu requerimento de inscrição no  
Juiz Eleitoral e dele receber meu título de eleitor, podendo para esse fim passar recibo.  
.....  
(Cidade, dia, mês e ano por extenso)  
.....  
(assinatura)

### 4 — MODELO DE REQUERIMENTO PEDINDO A RETIFICAÇÃO DE TÍTULOS ELEITORAIS

#### Observações:

O requerimento deverá ser escrito do próprio punho do eleitor  
EXMO. SR. DR. JUIZ DA ..... ZONA ELEITORAL  
(Espaço de 6 linhas)

..... filho de .....  
(nome) (nome do pai)  
..... e de ..... portador do  
(nome da mãe)  
título eleitoral n.º ..... vem requerer a retificação do mesmo  
onde por engano seu nome foi escrito como sendo .....  
..... quando efetivamente o suplicante  
se chama .....  
conforme consta do documento com que instruiu seu pedido de  
alistamento.

N. Termos  
P. Deferimento

.....  
(Cidade, dia, mês e ano por extenso)  
.....  
(assinatura)

### 5 — MODELO DE REQUERIMENTO PEDINDO A TRANSFERÊNCIA DE ZONA

#### Observações:

Este requerimento não leva selo, as firmas deverão ser reconhecidas por tabelião.

EXMO. SR. DR. JUIZ DA ..... ZONA ELEITORAL  
(espaço de 6 linhas)

..... eleitor na  
(Nome do requerente por extenso)  
Zona Eleitoral de ..... onde  
(Cidade e Estado onde é eleitor)

é inscrito sob o n.º ..... tendo mudado o seu domicílio para  
esta zona, onde reside à Rua ..... N.º .....  
pelo presente que assina vem requerer a sua transferência eleitoral  
para o que junta a este seu título.

N. Termos  
P. Deferimento

.....  
(Cidade, dia, mês e ano)  
.....  
(assinatura)

Abonamos as declarações acima.

.....  
(nome da 1.ª testemunha)  
.....  
(nome da 2.ª testemunha)

própria letra e  
Este requerimento  
começo do requerimento  
podendo ser

ELEITORAL

..... brasileiro

..... de idade,  
anos;

..... (ano)

nome da mãe)

..... N.º .....

rito e assinado,  
para o que junta

..... ano

DIKPO  
TORAL

vendo ser assi-  
dias antes das

ELEITORAL

..... (nome do  
residente a

nesta cidade,

2.º via de seu

por ex

## RECORTE E COLE

É indispensável que cada Posto tenha fórmulas de requerimentos eleitorais de sorte a permitir que o interessado o copie facilmente e, se possível, que as leve para cópiá-las em casa.

**PERGUNTA:** Qual a posição dos comunistas em face das eleições de 3 de outubro?

**RESPOSTA:** O voto não é um direito apenas, mas um dever do cidadão. Os comunistas saberão cumprir o seu dever. O Partido Comunista participará ativamente da campanha eleitoral. Lutaremos para esclarecer as grandes massas operárias e populares. O povo com seu voto poderá impedir que cheguem ao Parlamento e aos demais postos eletivos conhecidos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano. Elegerá pessoas honestas e de sua confiança. — (Da entrevista de Prestes sobre as eleições).

## OUTROS ENCARGOS DOS POSTOS ELEITORAIS

Os Postos não se encarregarão apenas de alistar novos eleitores. Deverão, igualmente, prestar toda e qualquer assistência eleitoral que lhes for solicitada.

Assim, além de outros serviços, os Postos deverão estar em condições de facilitar às pessoas que já são eleitores a obtenção, por exemplo, da

### RETIFICAÇÃO DE ERROS EM TÍTULOS ELEITORAIS

Com efeito, numerosos eleitores extraviaram ou perderam seus títulos eleitorais pelo que estão na iminência de não poder votar nas próximas eleições.

Ocorrendo tal hipótese deverá o Posto fazer com que o eleitor requeira a 2.ª via de seu título, ao Juiz da Zona em que estiver alistado, bastando, para isso, que escreva e assine um requerimento de acordo com o modelo n.º 2 constante destas instruções.

Se o eleitor não souber o número de seu título, o Posto deverá se encarregar de descobri-lo, no Cartório da sua Zona Eleitoral. A falta de indicação desse número, entretanto, não obstará a expedição da 2.ª via do título.

### TÍTULOS COMPLETADOS

De acordo com recente lei aprovada pelo Congresso tem valor os títulos eleitorais expedidos para as eleições de 1945 e seguintes.

Assim, os portadores desses títulos poderão votar com os mesmos no pleito de 3 de outubro vindouro, ainda que estes não possuam mais espaço próprio para a assinatura do Presidente da Secção, a qual será aposta em qualquer lugar do título.

### RETIFICAÇÃO DE ERROS EM TÍTULOS ELEITORAIS

Poderá acontecer que, ao ser expedido o título no mesmo se verifique algum erro quanto ao nome, estado civil, idade, filiação ou qualquer outra indicação que nele figure.

Se isso ocorrer, o eleitor deverá requerer ao juiz perante o qual foi alistado, a retificação do engano.

O requerimento deverá ser escrito e assinado de seu próprio punho, devendo mencionar o engano e pedir a correção. Se o documento que instruiu o pedido de alistamento ainda se encontrar no Cartório, o requerimento (modelo n.º 4), se referindo a ele, pedirá simplesmente, a retificação. Em caso contrário, deverá ser acompanhado com o documento que prove o engano.

Na parte final destas instruções se encontra um modelo de pedido de retificação.

## GENERALIDADES

Em suma, orientar e acompanhar o alistamento eleitoral, os requerimentos de pedidos de 2.ª via ou substituição de títulos extraviados, a retificação de erro ou engano em títulos eleitorais e a transferência de eleitores de uma zona para outra, tais são os serviços mais comuns que incumbem aos Postos Eleitorais, nesta primeira fase.

Para isso cada posto deverá ter, além de um encarregado ou responsável pelo seu funcionamento e fichário, uma equipe de voluntários, igualmente responsáveis, para serviços auxiliares.

É indispensável que cada posto possua um fichário ou uma lista de todas as pessoas que se alistarem por seu intermédio ou a ele recorrerem com indicações de sua residência local de trabalho para que, no momento oportuno, possa

(Conclui na 4.ª pág.)



Os comunistas possuem rica experiência sobre a propaganda eleitoral. No êxito da atual campanha, essas experiências serão revividas para impulsionar as massas de milhões à luta política pela eleição dos patriotas, dos candidatos honestos e a derrota dos inimigos da pátria.

(Concluído na 1.ª pag.)

Devem ser procurados para a entrega dos respectivos títulos e documentos.

Mas além destas recomendações, cada posto, no trabalho prático, providenciará e de que mais necessitar.

### OUTRA MANEIRA DE ALISTAR

Mas não apenas os postos eleitorais podem prestar assistência eleitoral ao público.

Onde houver condições para isso, podem o devem ser organizados postos de alistamento volantes ou móveis que corram os diversos bairros da cidade, em dias certos, para facilitar o alistamento. Esses postos devem possuir o material necessário para cumprir sua missão.

### ALISTADORES

Além dos postos devem e devem ser preparados alistadores eleitorais para acelerar o trabalho de alistamento.

Assim, cada alistador será um posto móvel, que deve procurar quem precise de seus serviços eleitorais.

O alistador deverá possuir as diversas fórmulas de requerimento, papel, caneta-tinteiro e estar em condições de resolver o problema eleitoral do assistido, onde o encontrar. No local de trabalho, num café, em sua própria residência, em suma, em qualquer lugar, poderá o alistador fazer um eleitor ou ao eleitor prestar sua assistência. Os postos pequenos, com equipe de alistadores pouco esclarecidos, de modo algum deverão cerrar suas portas. Não só a prática ampliará seus conhecimentos como se poderão articular com postos maiores que lhes deverão dar assistência eleitoral e auxiliá-los em todas as suas dificuldades.

Estas instruções visam apenas, dar uma idéia geral de como intensificar o alistamento eleitoral. A prática e a experiência de cada dia, contribuirão para o aperfeiçoamento do trabalho de alistamento.

### ADVERTÊNCIA AOS ELEITORES

**NUMEROSOS** Postos e Candidatos continuam a recolher títulos eleitorais de pessoas incautas sob o fundamento de que tais títulos não servirão para votar nas eleições de 3 de outubro de 1954, porque já não possuem espaço em branco para a assinatura do Presidente da Mesa Eleitoral.

Tais informações não têm fundamento, pois os títulos que serviram para votar nas eleições passadas continuam a servir não apenas para as próximas eleições de 3 de outubro de 1954, como, também, para as eleições de 1955.

O eleitorado, portanto, não deve perder o seu precioso tempo para substituir seus atuais títulos eleitorais que terão valor para o pleito de 3 de outubro vindouro. Foi isso o que estabeleceu a Lei nº 2.194 de 19 de março de 1954, que entrou em vigor no dia 25 de março deste ano.

# É Isto Que Acontece Com Você ?

- 1 — **VOCE** já é eleitor?
- 2 — Onde está seu título eleitoral?
- 3 — Tem certeza mesmo de que ele está guardado ou não sabe onde ele está? Se não encontrar seu título eleitoral não perca mais tempo: hoje mesmo procure um dos Postos eleitorais abaixo que ele providenciará a 2.ª via de seu título perdido.
- 4 — Pode acontecer, entretanto, que o seu título eleitoral seja de outro Estado ou Zona Eleitoral. Neste caso procure o Posto que ele providenciará a sua transferência para que você possa votar nas eleições de 3 de outubro.
- 5 — Não basta, porém, que você seja eleitor. Sua mulher, seus pais, seus parentes e seus amigos, maiores de 18 anos, já são eleitores?
- 6 — Você não sabe se eles são eleitores? Então é preciso saber hoje mesmo. Vamos, não seja comodista. Comece, agora mesmo, a sindicância; é urgente alistar o maior número possível de pessoas para que elas participem das próximas eleições.
- 7 — Você encontrará milhares de pessoas que ainda não são eleitores: é um dever de honra para você, transformar êses brasileiros em eleitores. Tome a si o encargo de alistá-los, levando-os aos nossos Postos Eleitorais.
- 8 — Sim, é verdade, muitas pessoas não acreditam em eleições porque têm sido enganadas pelos demagogos que prometem tudo e nada fazem depois de eleitos. Explique-lhes, então, que, por isso mesmo, devem alistar-se, para derrotar êses conhecidos demagogos e inimigos de nossa Pátria que, novamente, pretendem enganar o povo nas eleições de 3 de outubro.
- 9 — Em resumo, se você ainda não é eleitor procure, imediatamente, alistar-se num dos nossos Postos. Se já o é, tenha em mãos o seu título para poder votar a 3 de outubro. E transforme cada pessoa de sua família, cada amigo, cada companheiro de trabalho, num eleitor consciente a serviço do Brasil.



**PERGUNTA** — Que medidas tomar para assegurar a vitória?

**RESPOSTA** — Os comunistas precisam, antes de tudo, compreender a importância política da campanha eleitoral e não pouparem esforços para se unirem às grandes massas trabalhadoras, esclarecê-las e levá-las à vitória. Devemos intensificar o alistamento eleitoral, abrir escritórios eleitorais, realizar comícios e outros atos públicos, visando sempre a esclarecer as grandes massas e mostrar-lhes a necessidade de derrotar seus piores inimigos. É preciso convencer as massas da necessidade de comparecer às urnas, de eleger os candidatos comunistas e dos nossos aliados. Com a campanha eleitoral levaremos às grandes massas o Programa de nosso Partido e avançaremos na unificação das amplas forças antiimperialistas e antifeudais na luta pelos objetivos patrióticos do Programa do Partido Comunista do Brasil. (Da entrevista de Prestes).

## INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS POSTOS DE ALISTAMENTO E ALISTADORES

### ENDEREÇOS DAS ZONAS ELEITORAIS DO DISTRITO FEDERAL

	Telefone
1ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975
2ª Zona — Praça da República, 22	22-5769
3ª Zona — Av. Franklin Roosevelt, 146, 9º pavimento	42-9306
4ª Zona — R. Volunt. da Pátria, 179	26-8233
5ª Zona — Av. N. S. de Copacabana, 1.260, 1º pavimento	27-2547
6ª Zona — R. Mariz e Barros, 147	28-5606
7ª Zona — R. Dezebarg. Izidoro, 52	28-3095
8ª Zona — Av. 24 de Maio, 1.313	29-1604
9ª Zona — R. Mariz e Barros, 147	28-5606
10ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975
11ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975
12ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975
13ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975
14ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975
15ª Zona — R. 1º de Março, 42	23-3975

### EXPEDIENTE DAS ZONAS

As zonas eleitorais funcionam, diariamente, de 11,30 às 17,30 horas.